*Abrir portas onde se erguem muros*

Director: David Pontes **Terça-feira, 13 de Agosto de 2024** • Ano XXXV • n.º 12.521 • Diário • Ed. Lisboa • Assinaturas 808 200 095 • **1,50€**

Público

Desporto

Dos 800 aos 1750 euros, quanto ganha cada atleta olímpico?

**Desporto, 34**

**Cinema**

**Marta Mateus leva o Alentejo profundo ao Festival de Locarno**

**Cultura, 32**

**Novo site**

**PÚBLICO Brasil nasce para falar com os brasileiros que vivem em Portugal**

**Sociedade, 15 e Editorial**

# Burla em pirâmide com criptomoedas lesa três milhões, 156 casos em Portugal

A OmegaPro, que será o esquema em pirâmide mais sofisticado de sempre, foi promovida por ex-jogadores como Luís Figo, Ronaldinho, Casillas, assim como por actores de Hollywood Destaque, 2 a 4

ALEXANDROS AVRAMIDIS/REUTERS



**Incêndios**

**Cidades e hospitais foram evacuados na Grécia**

**Mundo, 23**

Caso BES

**MP contabiliza 18 mil milhões em vantagens criminais**

Sociedade, 13

*Mistérios por arquivar*

***O único caso de sequestro aéreo em que o pirata do ar desapareceu***

P2 Verão

Guerra na Europa

**Rússia admite que Ucrânia controla 28 aldeias em Kursk**

Mundo, 21

PUBLICIDADE

QUEBRAMAR

QUEBRAMAR.COM

ISSN-0872-1548

# Burla em pirâmide com criptomoedas lesou três milhões, 156 em Portugal



Figo, Ronaldinho e Casillas estão entre os ex-futebolistas que ajudaram a promover a OmegaPro. Trata-se do esquema mais sofisticado de que há registos e passou pelo Dubai

**Sónia Trigueirão**

Mais de 20 estrelas do futebol, ex-jogadores como Luís Figo, Ronaldinho, Casillas, Materazzi, assim como vários actores de Hollywood e Bollywood, como Steven Seagal e Suniel Shetty, e gurus do marketing e *coachs* motivacionais, como Eric Worre e Les Brown, participaram em vários eventos organizados pela OmegaPro, uma empresa que acabou por se revelar um esquema em pirâmide mundial. Estima-se que este negócio, que prometia uma rentabilidade que podia ir aos 300% em 16 meses, terá lesado mais de três milhões de pessoas. Muitas perderam as poupanças de uma vida e até as casas.

A OmegaPro apresentava-se como uma empresa de investimento e marketing baseada em produtos financeiros, com sede em Londres e no Dubai. Negociava em Foreign Exchange Market (Forex), isto é, um tipo de mercado de câmbio cujo objectivo é lucrar com as flutuações nos valores das moedas, apostando na valorização ou desvalorização de uma moeda em relação a outra. Os investidores tinham era de transferir o dinheiro para a OmegaPro em criptomoedas.

Lars Olofsson, advogado sueco, que representa cerca 2500 lesados da Omegapro de 55 países diferentes, 156 são portugueses, considera que este "pode ser o maior esquema de fraude em pirâmide de sempre". "Não digo isto pelo número de lesados, nem pelo valor que será de vários milhões de euros – a média de investimento dos meus clientes rondou os 120 mil euros – mas pela sofisticação com que foi feito", afirmou.

Lars Olofsson explica "que os alegados fundadores da OmegaPro, pelo menos quem apareceu como tal foi Andreas Szakacs, Dilawar e Mike Sims, que agora se sabe que já tinham participado noutros negócios duvidosos, apostaram em captar como clientes pessoas que têm pouca literacia financeira, que não são muito ricas, criando todo um marketing à volta do negócio que envolveu a contratação como embaixadores da marca estrelas do futebol e do cinema, e fazer convenções com gurus de liderança e de gestão em hotéis de luxo".

## "Ilusão de credibilidade"

"Criaram toda uma ilusão de credibilidade", sublinha, acrescentando que, na sua opinião, todas essas pessoas que ajudaram a publicitar o negócio também devem ser responsabilizadas. "Quando se é uma pessoa famosa, um ex-jogador ou um actor, tem-se uma responsabilidade acrescida de saber o que se está a promover, porque também se sabe – ou é suposto saber – que se tem o poder de influenciar as pessoas", afirma, acrescentando que já tem uma lista de mais de 20 nomes contra os quais tenciona avançar judicialmente.

Desde que surgiu no mercado, em 2019, até ao seu desaparecimento em Julho 2023, a OmegaPro – com o lema "Ultrapassando barreiras através da Educação, formando os líderes de amanhã" – mantinha um registo nas redes sociais que revela muito investimento na sua promoção.

Realizaram provas de *rally* em Itália e na Letónia, convenções em hotéis de luxo com jogadores e mentores motivacionais nas Maldivas, no Dubai, no Panamá e no México, e até promoveram jogos de futebol entre ex-estrelas, chamaram-lhe OmegaPro Legends Cup. Mas também criaram muitas notícias falsas, simularam capas de revistas com entrevistas exclusivas aos líderes, e inventaram parcerias com bancos.

**Investidores eram premiados com viagens ao Dubai**

Para se ter uma ideia da extravagância que era exibida nos eventos da OmegaPro, durante uma das convenções, com o nome "Rise" (ascender), realizada em 23 e 24 de Janeiro de 2022, na Coca-Cola Arena, no Dubai, participaram 7500 pessoas, e no final foram distribuídos mais de 650 relógios Omega. Nesta convenção, os investidores da categoria Diamante (significa que investiram entre os 146 mil e os 220 mil euros) e superior tiveram direito a voos fretados e ficaram alojados em hotéis como o The Hilton e The V Hotel.

**120**

**Cada lesado investiu em média 120 mil euros nos últimos anos**

Embora o investimento mínimo fosse de 100 euros, a empresa aliciava os investidores com um ranking de categorias que depois proporcionavam prémios (podiam ser monetários, electrodomésticos, computadores, telemóveis ou viagens) e acesso exclusivo aos eventos.

Este ranking começava na categoria de "Associado", em que o investimento inicial era entre 366 euros e os 550 euros, depois "Construtor", em que tinha de se investir entre os 5500 e os 8300 euros, seguia-se "Prata", e o investimento tinha de ser entre os 14.600 e 22 mil euros, no "Ouro" já tinha de ser entre os 27.500 e os 50 mil euros, na "Platina" era entre os 55 mil euros e os 83 mil. Depois passava-se para categorias mais eleva-

SÉRGIO AZENHA



das: Diamante, Diamante Azul, Coroa de Diamante, Coroa de Diamante Real e Coroa de Diamante Presidencial. Para aceder a esta última categoria o investimento mínimo era de cerca de 17 milhões de euros.

Na primeira edição da OmegaPro Legends Cup, que teve lugar a 12 de Maio de 2022, e que contou até com o apoio da Dubai Sports Council (equivalente ao Instituto do Desporto em Portugal), além de Luís Figo, jogaram os brasileiros Ronaldinho e Kaká, Materazzi (italiano), Youri Djorkaeff (francês) e Iker Casillas (Espanha) John Terry (inglês), Wesley Sneijder (neerlandês), entre outros.

Na segunda edição da OmegaPro Legends Cup, que decorreu nas Maldivas, em Novembro de 2022, participaram Carles Puyol, Eric Abidal (francês), Faryd Mondragón (colombiano), Ricardo Osorio (mexicano), Esteban Cambiasso (argentino), Kevin Kurányi (alemão) e Patrick Kluivert (neerlandês), entre outros.

A OmegaPro sempre associou o futebol e as suas estrelas aos eventos que fazia. Alegavam que "unir o desporto com negócios era parte integrante da sua visão de inspirar pessoas para se tornarem bons líderes". Não faltam vídeos dos craques do futebol.

De Luís Figo, por exemplo, há pelo menos dois. Num feito com várias imagens do jogador português com os equipamentos que vestiu pelas equipas por onde passou, e com as frases "Melhor Jogador do Mundo pela FIFA em 2001", "Vencedor da Bola de Ouro em 2000", Figo aparece e em castelhano diz: "Olá, sou Luís Figo, ex-jogador de Futebol e estou muito feliz de poder apoiar o evento Omegapro Global Convention nos dias 23 e 24 de Janeiro que se vai realizar na Coca-Cola Arena. Um abraço." Noutro vídeo, Figo aparece a distribuir abraços por Andreas Szakacs e Dilawar Singh e a dar autógrafos em bolas e *T-shirts*.

O PÚBLICO tentou contactar, através das agências que os representam, os vários jogadores, actores e gurus do marketing que promoveram a OmegaPro, mas não obteve resposta. Fonte próxima de Figo disse que o jogador não pretendia fazer comentários.

## França e Congo já agiram

# Investigações à OmegaPro encontraram teia de ligações a outros esquemas em pirâmide

**Sónia Trigueirão**

A OmegaPro está, neste momento, a ser investigada em vários países. Em alguns, como França, foi preciso muita pressão por parte dos lesados para que as autoridades abrissem inquéritos. Muitas das vítimas deste negócio em pirâmide, cuja estimativa aponta para mais de três milhões de lesados, começaram por se unir e contratar advogados que avançaram com acções comuns em tribunal nos seus respectivos países.

Ao que o PÚBLICO apurou, as várias investigações acabaram por revelar uma teia de ligações complexa a várias pessoas e a outros esquemas em pirâmide. Uma das revelações é que Andreas Szakacs, de nacionalidade sueca, e Dilawar Singh, alemão, começaram por fundar a OmegaPro, em finais de 2018, com outros dois homens Robert Velghe, austríaco, e Mike Kiefer, americano.

Velghe e Singh já tinham estado envolvidos num outro esquema em pirâmide "Omnia Tech", Szakacs na "OneCoin/Onelife" e Kiefer no "USI-Tech". Mike Sims, americano, apenas aparece em 2020, juntamente com o alemão Christian Michael Scheibener, mas este último morreu em Fevereiro de 2022, tendo sido substituído pelo neerlandês Nader Poordeljoo, que assume o cargo de presidente da OmegaPro.

Aliás, no ano mais activo de publicidade da OmegaPro que foi 2022, Andreas Szakacs, Dilawar Sing e Nader Poordeljoo aparecem juntos em todos os eventos. Há suspeitas também de que a OmegaPro serviu para branquear o dinheiro da "OneCoin/Onelife" que estava escondido em criptomoedas desde 2017, ano em que se descobriu que era um esquema fraudulento e ficou na mira das autoridades.

Sobre Mike Sims sabe-se que está a ser investigado nos Estados Unidos desde Janeiro de 2023 por suspeitas de evasão fiscal e de branqueamento de capitais. Segundo o processo que consta do Tribunal do Texas, está em causa outro esquema em pirâmide (que lesou mais de 200 pessoas em cerca de 30 milhões de euros) que não a OmegaPro, embora esta empresa também esteja sob investigação nos Estados Unidos, num inquérito aberto já este ano.

Dos restantes responsáveis pela OmegaPro, apenas se sabe de Andreas Szakacs. As últimas informações dão conta de que foi detido, no início de Julho, na Turquia, por suspeitas de fraude. Segundo apurou o PÚBLICO junto de fonte das autoridades turcas, em causa estão queixas de 84 cidadãos turcos relacionadas com o esquema da OmegaPro.

A OmegaPro terá desaparecido totalmente em Julho de 2023, altura em que o seu *site* deixou de funcionar. Mas ao longo dos anos em que esteve activa houve sinais de alerta. Em 2020, as autoridades francesas colocaram na lista negra dois *sites* associados à empresa, por considerarem que ofereciam serviços não licenciados. O mesmo aconteceu no Peru, Colômbia e Espanha.

Na Bélgica, a Autoridade dos Serviços Financeiros e Mercados (FSMA), em Maio de 2021, anunciou a actualização da lista de plataformas de negócios *online* fraudulentas e estava lá a OmegaPro.

Durante uma conferência de imprensa, no dia 4 de Abril de 2022, em Brazzaville, capital da República do Congo, Jean-Pierre Nonault, director-geral das Instituições Financeiras Nacionais, na sequência de várias queixas, classificou a OmegaPro como "uma fraude do tipo pirâmide" ou "Ponzi" e anunciou a abertura de um inquérito. Terá sido no Congo que foram feitas as primeiras detenções.

Em Novembro de 2022, os clientes da OmegaPro receberam a indicação de que a empresa tinha sido alvo de piratas informáticos, mas que os seus técnicos já estariam a resolver a situação. A partir desta data, na rede social X, são apenas feitas publicações do último evento nas Maldivas, de um encontro no Egipto, e ficou a promessa de realizar uma nova convenção.

No México, em Março de 2023, foi anunciada a detenção de Juan Carlos Reynoso, gerente de OmegaPro para a América Latina. Pouco tempo depois, acabou libertado, alegadamente devido a um erro judicial para a obtenção de provas.

Já em Novembro de 2023, foi lançado um abaixo-assinado na Nigéria para que o Governo ouvisse os cerca de 300 mil lesados e abrisse uma investigação à actividade da empresa, aos seus fundadores e colaboradores. No texto de explicação do abaixo-assinado que foi lançado pelo advogado Ope Banwo, é referido que os nigerianos terão sido lesados em mais de 115 milhões de euros. As autoridades abriram uma investigação este ano.

Segundo o jornal francês *Le Figaro*, em França, depois de dois mil lesados se terem juntado numa acção comum em tribunal contra a OmegaPro e pressionado durante meses a Procuradoria-Geral de Paris, foi anunciado também já em Junho deste ano a abertura de um inquérito.

Por sua vez, em Portugal, questionada pelo PÚBLICO, a Polícia Judiciária (PJ) disse não ter recebido qualquer queixa relacionada com a OmegaPro e a Procuradoria-Geral da República (PGR) respondeu que apenas com o nome da empresa "os dados eram demasiado vagos para solicitar informação". No entanto, sabemos através do advogado Lars Olofsson que há pelo menos 156 portugueses lesados. O advogado confirmou que, de facto, nenhum destes seus clientes fez queixa na polícia.

NUNO FERREIRA SANTOS



**Luís Figo participou em eventos da OmegaPro**

Os relatos dos lesados

# "Ela disse-me que ia ser rico e eu vendi a minha casa. Perdi 280 mil euros"

Sónia Trigueirão

**Lesados contam porque acreditaram no negócio da OmegaPro ao ponto de entregarem as poupanças de uma vida**

As imagens de viagens para sítios paradisíacos, dos hotéis de luxo onde a OmegaPro realizava os seus retiros, das estrelas de futebol, de cinema e gurus do marketing e *coaches* motivacionais a abraçarem os fundadores da empresa, exibidas nas redes sociais, conjugadas com um primeiro investimento bem conseguido, fizeram com que tudo parecesse credível. "Fui ao Dubai duas vezes por causa deste investimento e fiquei em hotéis muito luxuosos e com tudo pago", começou por contar Carlos Veiga que, com 51 anos, já fez algumas viagens na vida, mas nada que se pudesse comparar.

Carlos Veiga, português, descreveu todo um *glamour* e envolvência de "pessoas bonitas" que o deixaram convencido, pelo menos durante algum tempo, de que tinha investido bem o seu dinheiro. "Estive a metros do Steven Seagal", relatou, para exemplificar que tipo de vedetas apareciam nos eventos e que não eram só os jogadores de futebol que o faziam acreditar que aquilo era autêntico.

Que razões tinha para duvidar? Na primeira vez, investiu mil euros e, ao fim de 16 meses, teve um retorno de três mil. "Correu bem. Mais valia que tivesse corrido logo mal", afirmou, amaldiçoando o dia em que conheceu "Laura Ramalho, também portuguesa, numa saída à noite quando foi à discoteca".

"Foi ela que me falou da OmegaPro. Começou por dizer que era um bom negócio para mim e, quando o primeiro investimento correu bem, ela disse-me que ia ser rico e eu vendi a minha casa. Perdi 280 mil euros e desgracei a minha vida", contou, acrescentando que Laura ganhava 10% daquilo que investiam as pessoas por ela angariadas.

Hoje, Carlos Veiga – que trabalhou "horas infindáveis a montar cablagem em França, onde vive perto de Grenoble, para poder juntar dinheiro para comprar a sua própria habitação, uma moradia com piscina" – vê-se obrigado a dividir casa com um colega. "Fiquei sem casa, sem dinheiro, sem nada", disse, sublinhando que todos os dias "reza a Deus" para que o ajude. "Já só quero recuperar o dinheiro que investi", afirmou.

Foi também a presença nos ventos da OmegaPro de actores de cinema e, sobretudo, dos gurus do marketing como Eric Worre, que levaram Helen (nome fictício) de 29 anos, que vive na Holanda, a acreditar que seria "algo confiável".

Mas Helen tinha um sonho que a fazia querer acreditar ainda mais que podia mesmo ganhar dinheiro. "Tenho a doença de Crohn, que consiste na inflamação crónica do intestino, e queria poder passar a trabalhar em *part-time* e comprar uma casinha com jardim", contou, acrescentando que começou por investir 10 mil euros e depois 16 mil e que nunca usufruiu dos prémios que a empresa dava porque preferia sempre a opção do dinheiro e a doença não lhe permitia viajar. "O amigo que me falou do negócio foi várias vezes em viagens e eram sempre destinos paradisíacos", contou. Perdeu 26 mil euros, a irmã outros 20 mil e a mãe cinco mil.

### "Que sejam presos"

"Não gosto de desejar mal a ninguém, mas agora só quero que sejam todos presos, passem o resto da vida na prisão e que atirem fora a chave", disse, de lágrimas nos olhos, acrescentando que também vendeu a sua casa para poder investir e que agora, ao preço que estão as casas, não consegue comprar outra. "Vivo com a minha mãe", disse. Para Helen, quem ajudou a promover este esquema que enganou tantas pessoas e foi pago para o fazer também devia ser responsabilizado.

Segundo Helen, foi em Novembro de 2023 que desconfiou de que algo não estava a correr bem quando recebeu uma informação da empresa a informar que tinham sido atacados por piratas informáticos e que tinham de repor os códigos de acesso. "Eu devia ter recebido o meu dinheiro nessa altura. Terminava o prazo dos 16 meses. Foi muito frustrante. É assim que me sinto, muito frustrada e zangada. Destruíram os sonhos de milhares de pessoas como eu", afirmou.

Já Tierry (nome fictício) de 44 anos, britânico, a viver em França, engenheiro de som e animador 3D de formação, foi primeiro a uma convenção no Dubai antes de decidir investir. Foi no meio do luxo e de celebridades que se deixou convencer. "Estavam milhares de pessoas na convenção e o ambiente era muito positivo e de festa", relatou, sublinhando que entregou 20 mil euros que duvida que volte a ver, mas "tem fé".

"Foi por isso que contratei um advogado, mas não sei. Eles desapareceram. O *site* deixou de funcionar em Julho de 2023", acrescentou. "Já só queria que se fizesse justiça", disse, lamentado ter perdido o dinheiro que ia servir para ajudar "a comprar uma casa ou, quem sabe, montar um estúdio novo".

Rozana Paredes, 49 anos, professora de Inglês, a viver na cidade de Iquitos, no Peru, lamenta pelo dinheiro que perdeu e por também ter feito com que familiares e amigos entrassem no negócio. "Todos perdemos, mas só eu sei o que me corrói cá dentro", afirmou, relatando que no seu caso não só foi investidora como angariou clientes para a OmegaPro.

"Estávamos na altura da covid-19 e eu tinha perdido o meu emprego e perguntei à colega que me tinha falado do negócio se havia alguma forma de eu poder fazer mais dinheiro", contou, sublinhando que começou a trabalhar nos eventos e a angariar pessoas em troca de uma percentagem. Começou por fazer 800 a mil euros por mês. "Ao fim de dois anos, era possível auferir entre 4500 a 7300 por mês", disse.

Segundo Rozana, o seu investimento começou nos cinco mil euros e correu bem. "Eu estava já na categoria Diamante Azul", afirmou. Para se ter uma ideia, para se estar nesta categoria, tinha de se investir entre os 367 mil euros e os 550 mil euros.

Rozana e o marido entregaram todo o dinheiro que era para a reforma e mais algum e perderam mais de 300 mil euros. "Em Iquitos, devem existir uns 20 mil lesados com este negócio", contabilizou, sublinhando que, tal como ela, se deixaram enganar pelo luxo e pelas viagens. "A OmegaPro levou-nos ao México, ao Panamá e ao Dubai. Só ao Dubai fui duas vezes. Como é que eu, com o ordenado de professora, alguma vez poderia fazer estas viagens? Não podia", sustentou.

De acordo com a professora, quando o esquema ruiu, os representantes da OmegaPro em Iquitos limitaram-se a dizer: "Lamentamos muito. A vida é assim. Perde-se, ganha-se. E nós perdemos o dinheiro."



**Mike Sims, de nacionalidade norte-americana, foi um dos fundadores da OmegaPro**

AudiçãoActiva
o seu aparelho auditivo

# O novo Aparelho Auditivo digital microCIC é tão pequeno e discreto que você nem vai acreditar!

## É por isso que estamos a oferecer 300 amostras* GRÁTIS!

**António Sala**
Locutor de Rádio e Apresentador

Da pessoa mais comum aos mais famosos, são muitos aqueles que usam aparelhos auditivos. António Sala é uma dessas pessoas.

## Ouça o Verão com a AudiçãoActiva!

Dantes, usar um Aparelho Auditivo era um grande problema. Mas agora tudo é diferente. Graças ao incrível e minúsculo microCIC. Concebido para se adaptar confortavelmente ao seu ouvido, o microCIC é provavelmente o Aparelho Auditivo digital de adaptação personalizada mais discreto do mundo. É verdade! Basta inserir o microCIC no seu ouvido e pedir a alguém que o olhe a partir de qualquer ângulo: de frente, de costas ou de perfil.



**Consegue vê-lo?**

**O microCIC aconchega-se confortavelmente no seu canal auditivo – espreite de qualquer ângulo, é praticamente invisível!**

**Fácil de Pôr e Tirar!**

Você nem vai acreditar!
Vai ouvir com muito mais clareza de forma natural... É tão fácil de usar e confortável!

Visto de qualquer ângulo, o pequeno microCIC é praticamente invisível!

### Mais rápido, melhor desempenho

Menor tamanho equivale a uma performance de excelência, no que toca ao microCIC. Se você já usa Aparelhos Auditivos, vai ficar surpreendido com o recente *software* programável para aumentar a clareza do discurso (as vozes) e filtrar os ruídos de fundo em ambientes mais barulhentos; você acompanha as conversas facilmente e sem esforço. E isto acontece porque o microCIC utiliza um evoluído e mais rápido processador. Você consegue a mais elevada qualidade de som nos diferentes ambientes sonoros.

### Volte a ouvir a TV e a rádio

O microCIC é provavelmente um dos mais pequenos aparelhos auditivos de sempre, a assegurar-lhe um som natural de alta fidelidade. Integra a mais moderna tecnologia para maximizar a qualidade de som e o seu prazer de audição quando está a conversar ou simplesmente quando está a ouvir os seus programas favoritos na TV ou rádio.

### Um dos melhores Aparelhos Auditivos do mundo?

Até agora, o *feedback* foi sempre um incómodo efeito secundário dos Aparelhos Auditivos. Mas isso mudou. Com o novo programa de gestão de *feedback*, os apitos e outros ruídos incomodativos são coisa do passado. E não é tudo! O microCIC tem a capacidade de processar os sons para que ouça sem esforço, com a certeza de ouvir facilmente as conversas telefónicas, sem perder palavras.

### Concorra agora para ganhar a sua amostra GRÁTIS

Para lhe mostrar o quão pequeno e discreto é o microCIC, temos 300 amostras não-funcionais para oferta GRÁTIS aos primeiros que o requisitarem. Assegure a sua amostra e saiba mais sobre o período especial de EXPERIÊNCIA SEM RISCO EM SUA CASA, assim como os imbatíveis preços que lhe oferecemos. Não perca mais tempo e solicite agora mesmo o seu pack de amostra microCIC*.
Basta ligar 800 91 90 80 e dar a referência, ANSPUB10824, ou enviar o cupão abaixo ou dirigir-se as nossas lojas.

**PARA RECEBER A SUA AMOSTRA microCIC GRÁTIS ***

*Ligue:* **800 91 90 80 (Chamada Grátis)**
Por favor mencione a referência: ANSPUB10824
**Ou solicite online: www.aparelhomicrocic.pt**
*Amostra não-funcional limitada às primeiras 300 respostas e a uma amostra por lar.
Serão considerados candidatos válidos, os candidatos com dificuldade em ouvir e maiores de 50 anos.

Este anúncio é publicado por BelAudição, Unipessoal Lda

**Lojas AudiçãoActiva** Por favor traga este anúncio consigo a uma loja AudiçãoActiva para receber um presente surpresa

| | | |
|---|---|---|
| **Chaves** | R. Direita & Largo do Arrabalde, 2 | **Tel. 276 095 500** |
| **Ponte de Lima** | Rua Dr. António Magalhães, 52 | **Tel. 258 025 000** |
| **Viana do Castelo** | Rua Manuel Espregueira, 30 | **Tel. 258 023 433** |
| **Braga** | Av. Central, 24 - 1.º dto | **Tel. 253 097 944** |
| **Barcelos** | Praceta Rogério Calás Carvalho, 13 | **Tel. 253089 830** |
| **Esposende** | Rua Santa Maria dos Anjos, 9 | **Tel. 253 720 461** |
| **Guimarães** | Av. Conde de Margaride, 84 | **Tel. 253 717 401** |
| **V. N. Famalicão** | Pr. D.ª Maria II, 1282 | **Tel. 252 219 800** |
| **Póvoa de Varzim** | Praça do Almada, 55 | **Tel. 252 020 750** |
| **Santo Tirso** | R. José Luís Andrade, 89 | **Tel. 252 025 400** |
| **Vila Real** | Rua Nova, 17 | **Tel. 259 092 436** |
| **Maia** | Av. Visconde de Barreiros, 73 | **Tel. 220 940 500** |
| **Ermesinde** | Rua D. António Castro Meireles | **Tel. 220 922 111** |
| **Penafiel** | Av. Sacadura Cabral, 131 | **Tel. 255 094 200** |
| **Matosinhos** | Av. da República, 472 | **Tel. 223 175 847** |
| **Porto (Camões)** | Rua de São Brás, 479 | **Tel. 223 194 998** |
| **Porto (Carvalhido)** | Pç. Exército Libertador, 59 | **Tel. 220 966 707** |
| **Porto (Bonfim)** | Rua do Bonfim 57 e 59 | **Tel. 220 922 090** |
| **Gondomar** | Rua 25 de Abril, 31 | **Tel. 220 941 400** |
| **Vila Nova de Gaia** | Av. da República, 1483 | **Tel. 221 140 672** |
| **Espinho** | Rua 20, 620 | **Tel. 221 134 149** |
| **Ovar** | Rua Elias Garcia, 32 | **Tel. 256 023 912** |
| **Viseu** | Rua Formosa, 86 | **Tel. 232 095 800** |
| **Aveiro** | Av. Dr. Lourenço Peixinho, 184 | **Tel. 234 138 432** |
| **Covilhã** | R. Comendador Campos de Melo, 31 | **Tel. 275 098 600** |
| **Coimbra** | Av. Fernão de Magalhães, 15 | **Tel. 239 197 891** |
| **Castelo Branco** | Av. Nuno Álvares, Lote D, loja 2 | **Tel. 272 092 700** |
| **Leiria** | Av. Heróis de Angola, 111 | **Tel. 244 021 801** |
| **Caldas da Rainha** | Rua General Queirós, 73 | **Tel. 262 142 668** |
| **Santarém** | Av. do Brasil, 13 A | **Tel. 243 098 000** |
| **Torres vedras** | Av. General Humberto Delgado, 19 | **Tel. 261 095 621** |
| **VIla Franca de Xira** | Rua Serpa Pinto, 66 | **Tel. 263 140 234** |
| **Loures** | Rua da República, 45 C | **Tel. 211 973 328** |
| **Mem Martins** | Av. Chaby Pinheiro, 26 | **Tel. 211 973 936** |
| **Odivelas** | Av. Dom Dinis, 32 | **Tel. 219 332 283** |
| **Moscavide** | Av. Moscavide, 25 A | **Tel. 211 316 311** |
| **Agualva-Cacém** | Av. dos Bons Amigos, 69 B | **Tel. 211 944 790** |
| **Amadora** | Rua 1.º Dezembro, 7 B | **Tel. 211 329 120** |
| **Lisboa (Alvalade)** | Largo Frei Heitor Pinto, 3C | **Tel. 211 377 158** |
| **Lisboa (Benfica)** | Estrada de Benfica, 681 | **Tel. 211 323 725** |
| **Lisboa (Algés)** | Rua Damião de Góis, 46 B | **Tel. 211 347 321** |
| **Lisboa (Anjos)** | Av. Almirante Reis, 66 | **Tel. 211 337 000** |
| **Lisboa (5 de Out.)** | Av. João Crisóstomo, 33 | **Tel. 211 973 338** |
| **Cascais** | Av. 25 de Abril, 127 B | **Tel. 215 831 560** |
| **Parede** | Av. da República, 1469 | **Tel. 211 972 810** |
| **Almada** | Av. D. Nuno Álvares Pereira, 44 A | **Tel. 210 980 787** |
| **Barreiro** | Av. Alfredo da Silva, 73/75 | **Tel. 211 335 130** |
| **Seixal** | Rua Infante D. Augusto, 40B | **Tel. 211 973 320** |
| **Évorá** | Praça do Giraldo, 80 | **Tel. 266 096 000** |
| **Setúbal** | Av. 5 de Outubro, 61 A | **Tel. 265 419 225** |
| **Beja** | Rua de Mértola, 108 | **Tel. 284 092 070** |
| **Loulé** | Praça da República, 40 | **Tel. 289 170 550** |
| **Portimão** | Estrada de Alvor, 2 | **Tel. 282 144 500** |
| **Faro** | Lrg. Dr. Francisco Sá Carneiro, Loja 11 | **Tel. 289 093 429** |
| **Funchal** | Rua da Sé n.º2, 2º piso | **Tel. 291 093 400** |

Aberto dias úteis das 9h30 às 13h e das 14h às 19h. Sábados das 9h30 às 13h e das 14h às 17h.

**Por favor envie-me o meu pack de amostra microCIC grátis** ☐

Assinale se tem dificuldades em ouvir ☐

ASSINO E CONFIRMO

*SR/SRA: ______

*MORADA: ______

______

*CÓDIGO POSTAL: ____-___ ______

*TELEFONE: ______ *DATA DE NASCIMENTO: D D M M A A

ANSPUB10824

NÃO PRECISA DE SELO

**RECORTE E COLOQUE ESTE CUPÃO NUM ENVELOPE E ENVIE PARA:**
**BelAudição, Unipessoal Lda, REMESSA LIVRE 1, LOJA CTT FARO, 8001-960 FARO**

Os dados recolhidos servem unicamente para dar resposta ao seu pedido e para posterior envio e divulgação de informações sobre ofertas e promoções relacionadas com aparelhos auditivos, através de carta, e-mail ou contacto telefónico. Ao fornecer os seus dados pessoais, aceita que os mesmos sejam utilizados para os fins atrás referidos. A qualquer momento pode requerer a consulta, retificação ou eliminação dos seus dados pessoais para meusdados@audicaoactiva.pt ou para 211 337 001. Mais informações em https://rgpd.belaudicao.pt

# Olá ao Brasil do lado de cá

*Editorial*



**David Pontes**

O Brasil está-nos na pele. Podemos falar da língua, de como é atravessar um oceano, ouvir-nos com açúcar e entendermo-nos tão bem, mesmo quando há palavras diferentes para as mesmas coisas. Podemos falar da história, de como um rei um dia pensou que Portugal podia ter uma capital tropical ou de como veio de lá o rei que deixou o Brasil independente para ser soberano da terra dos seus avós. E não devemos esquecer a história triste de como os portugueses uniram três continentes com a ignomínia da escravatura e assim gerou um novo povo.

Podemos também falar da cultura, de Vinícius a Amado, de Machado de Assis a Lispector, de Glauber Rocha a Fernando Meirelles, de Sónia Braga a Fernanda Montenegro, de Gilberto a Buarque, de Regina a Cazuza. Tantos, tantos nomes, tão imenso talento, que chamamos nossos, que fizeram e continuam a fazer as nossas vidas mais ricas e a encher os nossos dias com livros, poemas, novelas, cinema e muita, muita música.

O Brasil é esse "continente" maravilhoso que continua a transformar os nossos costumes, a alimentar os nossos sonhos e a fazer com que nos angustiemos e suspiremos em conjunto com a sua história recente.

Ao longo dos seus 34 anos, o PÚBLICO tem dedicado milhares de páginas, milhões de caracteres a este país e ao seu povo e à relação intensa que com eles mantemos, o que torna redundante falar do impacto que têm para todos nós. Assim continuaremos, mas achámos que era chegado o momento de dar um novo passo, de começar a olhar com mais atenção para o Brasil que já mora do lado de cá.

Nos últimos anos, a comunidade de brasileiros a residir em Portugal tem aumentando em número e importância. Segundo os dados oficiais mais actualizados, os brasileiros são o mais importante contingente de imigrados, representando 35% do mais de um milhão de cidadãos estrangeiros com residência em Portugal, mas há quem considere que este valor até poderá estar muito abaixo da realidade.

É a pensar neles e nos muitos que continuam do lado de lá a desejar encontrar uma nova vida do lado de cá que o PÚBLICO, numa parceria inédita com experientes jornalistas brasileiros, lança hoje o PÚBLICO Brasil. Um novo espaço editorial, que é uma aplicação no telemóvel (Android e IOS) e que pretende ser a voz e a resposta para muitos das preocupações e interesses deste Brasil que escolheu o nosso lado do Atlântico para viver e fazer parte de um renovado, plural e "imenso Portugal", de que eles, inexoravelmente, são já uma parte importante.



**Achámos que era chegado o momento de dar um novo passo, de começar a olhar com mais atenção para o Brasil que já mora do lado de cá**

## CARTAS AO DIRECTOR


Financiamento do PRR na habitação acelera, mas só estão prontas 132 casas

QUEBRAMAR

As cartas destinadas a esta secção têm de ser enviadas em exclusivo para o PÚBLICO e não devem exceder as 150 palavras (1000 caracteres). Devem indicar o nome, morada e contacto telefónico do autor. Por razões de espaço e clareza, o PÚBLICO reserva-se o direito de seleccionar e editar os textos e não prestará informação postal sobre eles
**cartasdirector@publico.pt**

### Olimpismo mais a sério

Depois dos Jogos Olímpicos (JO) é natural que se discutam, nos próximos tempos, as formas de melhor apoiar os atletas rumo a Los Angeles, ainda para mais com o tónico recebido, em Paris, do maior número de medalhas conquistadas. Definitivamente, tendo em conta que os JO são a competição maior do desporto, de quatro em quatro anos, é importante que se aposte em condições e meios logísticos, dando a todas as modalidades importância devida, com equipamentos e pessoal técnico de apoio habilitado. Por que razão temos uma Cidade exclusiva do Futebol e não uma Cidade do Desporto, onde uma grande fatia de modalidades e os seus atletas possam beneficiar de condições adequadas? Há que pensar nisso!

Importa rever o valor das bolsas para que os atletas melhorem as suas performances, mas isso só não basta. Há que enquadrá-los em todo um ambiente, que lhes seja acolhedor, melhore a sua auto-estima e a vontade de se valorizarem, maior do que a que já têm. Sendo o espírito olímpico o pensar sobre todas as modalidades, que consubstanciam a visão mais alargada do desporto, só se pode pensar este numa ideia de colectivo, em que todos os atletas, e o tipo de desporto que praticam, possam ser tratados com maior equilíbrio. Só assim poderemos pensar em ganhos em Los Angeles e nos outros JO que se seguirem. Pensemos num olimpismo mais a sério. Vamos a isso? O que pressupõe visão a prazo e forte vontade política.
*Eduardo Fidalgo, Linda-a-Velha*

### A desarmoniosa dedução específica

A básica e anual dedução específica (DE) do IRS, ou seja, a diferença entre o rendimento bruto e o rendimento colectável dos trabalhadores e pensionistas, é, de 2010 a 2014 por indexação e desde 2015 nominalmente, de 4104 euros.

A Lei n.º 32/2024, de 7/8, resultante de proposta do BE, também aprovada por PS, IL, PCP, Livre e PAN, veio, estranhamente, estabelecer não a natural reposição de valor indexado da DE, mas apenas que o seu aumento anual se faça à taxa de actualização do IAS, e, como não a alterou para o consequente valor de 4350,24 euros (4104+6%), continua a prevalecer, para 2024, a DE de 4104 euros. Se antes, no controverso âmbito de contrapropostas para fugir à violação do n.º 2 do artigo 167.º da CRP, o BE tivesse proposto, logicamente e com garantia de aprovação, o retorno à última fórmula indexante de 72% de 12 vezes o valor do IAS, o valor da DE em 2024 seria então de 4400,01 euros. Mas, com toda a razoabilidade de aprovação no contexto da discussão de alteração da tabela do IRS, se o BE tivesse proposto a recuperação da fórmula 72% de 12 vezes, a agora denominada retribuição mínima mensal



**Por que razão temos uma Cidade exclusiva do Futebol e não uma Cidade do Desporto, onde uma grande fatia de modalidades e os seus atletas possam beneficiar de condições adequadas?**

**Eduardo Fidalgo**
Linda-a-Velha

A opinião publicada no jornal respeita a norma ortográfica escolhida pelos autores

## ZOOM HUNGRIA

ZOLTAN BALOGH/EPA



**A companhia francesa pirotécnica SuperCho actuou no 30.º Festival Sziget, que terminou ontem na ilha Shipyard, a norte de Budapeste**

garantida, que vigorou até 2010, isso significaria que a DE pudesse ser, já em 2024, de 7084,80 euros. Todavia, em contraponto à infrutuosidade desta lei, fica a esperança, porventura exagerada, de que o Governo, de acordo com o n.º 2 do artigo 4.º da Lei n.º 34/2024, também de 7 de Agosto, venha a propor e ver aprovada a indexação da DE ao valor do IAS, o que corresponderia, relativamente a 2024 e considerando o factor 14 meses, a 7129,64 euros.

*Eduardo Mendes Fonseca, Lisboa*

### Alexandra Lucas Coelho

Em *Aqui na Terra* (PÚBLICO, 10 de Agosto), Alexandra Lucas Coelho dá-nos um assustador panorama do que se passa em Sed Teiman, uma base israelita para onde são levados prisioneiros palestinianos sujeitos a torturas inimagináveis. Não se compreende como a comunidade internacional não sanciona Israel. Os países ditos civilizados e democráticos estão contra as detenções pós-eleições venezuelanas. A União Europeia não perdoa à Federação Russa pelas detenções de opositores internos. Como se não bastasse as mais de 14.000 crianças mortas em Gaza, temos menores sendo torturados em Israel. Paulo Rangel tem medo de criticar Israel? O Governo português tem medo de retaliações? O que leva ao silêncio de Marcelo Rebelo de Sousa e de Luís Montenegro? Alexandra Lucas Coelho não tem medo. Se todos os homens fossem assim...

*Ademar Costa, Póvoa de Varzim*

## PÚBLICO ERROU

Na edição do passado domingo, no artigo “Como a música está a salvar o Verão (e a Baixa) de Coimbra” (páginas 28 e 29), a fotografia que ilustra o concerto de Bandua não foi devidamente creditada. O seu autor é o fotógrafo João Duarte, a quem pedimos desculpa pela omissão.

## ESCRITO NA PEDRA

O jovem tem todos os defeitos do adulto e mais um: o da inexperiência

Nelson Rodrigues (1912-1980), jornalista e dramaturgo

## O NÚMERO

10

**Primeira campanha de imunização gratuita contra vírus sincicial respiratório arranca em Outubro e abrange crianças nascidas a partir de 1 de Agosto**

**A crónica de Miguel Esteves Cardoso regressa a estas páginas a 1 de Setembro**

**P**

publico.pt



**Lisboa**
Edifício Diogo Cão,
Doca de Alcântara Norte
1350-352 Lisboa
**Tel. 210 111 000**

**Porto**
Rua Júlio Dinis,
n.º 270 Bloco A 3.º
4050-318 Porto
**Tel. 226 151 000**

**publico@publico.pt**

**DIRECTOR**
David Pontes
**Directores adjuntos**
Andreia Sanches, Marta Moitinho Oliveira, Sónia Sapage, Tiago Luz Pedro
**Directora de arte**
Sónia Matos
**Directora de design de produto digital**
Inês Oliveira
**Editoras executivas**
Helena Pereira, Patrícia Jesus
**Editor de fecho**
José J. Mateus

**Editor de Opinião** Álvaro Vieira **Editor P2** Sérgio B. Gomes **Online** Ana Maria Henriques, Mariana Adam, Pedro Esteves, Pedro Guerreiro, Pedro Sales Dias (editores), Amílcar Correia (redactor principal), Carolina Amado, João Pedro Pincha, José Volta e Pinto, Marta Leite Ferreira, Miguel Dantas, Sofia Neves (última hora); Rui Barros (jornalista de dados); Ruben Martins, Inês Rocha (áudio); Joana Bougard (editora multimédia), Carlos Alberto Lopes, Joana Gonçalves, Mariana Godet, Teresa Miranda (multimédia); Amanda Ribeiro (editora de redes sociais), Ana Zayara, Michelle Coelho, Patrícia Campos (redes sociais) **Política** David Santiago (editor), Susete Francisco (subeditora), Ana Sá Lopes, São José Almeida (redactoras principais), Ana Bacelar Begonha, Liliana Borges, Margarida Gomes, Maria Lopes, Nuno Ribeiro **Mundo** Ivo Neto, Paulo Narigão Reis (editores), Bárbara Reis, Jorge Almeida Fernandes, Teresa de Sousa (redactores principais), Rita Siza (correspondente em Bruxelas), Alexandre Martins, António Rodrigues, António Saraiva Lima, João Ruela Ribeiro, Leonete Botelho (grande repórter), Maria João Guimarães, Sofia Lorena **Sociedade** Natália Faria, Gina Pereira (editoras), Clara Viana (grande repórter), Alexandra Campos, Ana Cristina Pereira, Ana Dias Cordeiro, Ana Henriques, Ana Maia, Cristiana Faria Moreira, Daniela Carmo, Joana Gorjão Henriques, Mariana Oliveira, Patrícia Carvalho, Samuel Silva, Sónia Trigueirão **Local** Ana Fernandes (editora), Luciano Alvarez (grande repórter), André Borges Vieira, Camilo Soldado, Mariana Correia Pinto, Samuel Alemão, Teresa Serafim **Economia** Pedro Ferreira Esteves, Isabel Aveiro (editores), Manuel Carvalho (redactor principal), Cristina Ferreira, Sérgio Aníbal (grandes repórteres), Ana Brito, Luís Villalobos, Pedro Crisóstomo, Rafaela Burd Relvas, Raquel Martins, Rosa Soares, Victor Ferreira **Ciência** Teresa Firmino (editora), Filipa Almeida Mendes, Tiago Ramalho **Azul** Andrea Cunha Freitas (editora), Claudia Carvalho Silva (subeditora), Aline Flor, Andréia Azevedo Soares, Clara Barata, Nicolau Ferreira, Tiago Bernardo Lopes (multimédia), Gabriela Gómez (infografia), Rodrigo Julião (webdesign) **Cultura/Ípsilon** Paula Barreiros, Inês Nadais (editoras), Pedro Rios (editor Ípsilon), Isabel Coutinho (subeditora), Nuno Pacheco, Vasco Câmara (redactores principais), Isabel Salema, Sérgio C. Andrade (grandes repórteres), Daniel Dias, Joana Amaral Cardoso, Lucinda Canelas, Luís Miguel Queirós, Mariana Duarte, Mário Lopes **Desporto** Jorge Miguel Matias, Nuno Sousa (editores), Augusto Bernardino, David Andrade, Diogo Cardoso Oliveira, Marco Vaza, Paulo Curado **Fugas** Sandra Silva Costa, Luís J. Santos (editores), Alexandra Prado Coelho (grande repórter), Luís Octávio Costa, Mara Gonçalves **Guia do Lazer** Sílvia Pereira (coordenadora), Cláudia Alpendre, Sílvia Gap de Sousa **Ímpar** Bárbara Wong (editora), Carla B. Ribeiro, Inês Duarte de Freitas **P3** Inês Chaíça, Renata Monteiro (subeditoras), Mariana Durães **Terroir** Ana Isabel Pereira **Newsletters e Projectos digitais** João Pedro Pereira **Projectos editoriais** João Mestre **Fotografia** Miguel Manso, Manuel Roberto (editores), Adriano Miranda, Daniel Rocha, Nelson Garrido, Nuno Ferreira Santos, Paulo Pimenta, Rui Gaudêncio, Alexandra Domingos (digitalização), Isabel Amorim Ferreira (documentalista) **Paginação** José Souto (editor de fecho), Marco Ferreira (subeditor), Ana Carvalho, Cláudio Silva, Joana Lima, José Soares, Nuno Costa, Sandra Silva; Paulo Lopes, Valter Oliveira (produção) **Copy-desks** Aurélio Moreira, Florbela Barreto, Joana Quaresma Gonçalves, João Miranda, Manuela Barreto, Rita Pimenta **Design Digital** Alex Santos, Ana Xavier, Nuno Moura **Infografia** Célia Rodrigues (coordenadora), Cátia Mendonça, Francisco Lopes, Gabriela Pedro, José Alves **Comunicação Editorial** Inês Bernardo (coordenadora), João Mota, Ruben Matos **Secretariado** Isabel Anselmo, Lucinda Vasconcelos **Documentação** Leonor Sousa

**Publicado por PÚBLICO, Comunicação Social, SA.**
**Presidente** Ângelo Paupério
**Vogais** Cláudia Azevedo, Ana Cristina Soares e João Günther Amaral

**Área Financeira e Circulação** Nuno Garcia **RH** Maria José Palmeirim **Direcção Comercial** João Pereira **Direcção de Assinaturas e Apoio ao Cliente** Leonor Soczka **Análise de Dados** Bruno Valinhas **Marketing de Produto** Alexandrina Carvalho **Área de Novos Negócios** Mário Jorge Maia

**NIF 502265094 | Depósito legal n.º 45458/91 | Registo ERC n.º 114410**
**Proprietário** PÚBLICO, Comunicação Social, SA | Sede: Lugar do Espido, Via Norte, Maia | Capital Social €8.550.000,00 | Detentor de 100% de capital: Sonaecom, SGPS, S.A. | **Publicidade** comunique.publico.pt/publicidade | comunique@publico.pt | Tel. 210 111 353 / 210 111 338 / 226 151 067 | **Impressão** Unipress, Tv. de Anselmo Braancamp, 220, 4410-350 Arcozelo, Valadares; Empresa Gráfica Funchalense, SA, Rua da Capela de Nossa Senhora da Conceição, 50, 2715-029 Pêro Pinheiro | **Distribuição** VASP – Distrib. de Publicações, Quinta do Grajal – Venda Seca, 2739-511, Agualva-Cacém | geral@vasp.pt

**Membro da APCT** Tiragem média total de Julho **18.970 exemplares**

O PÚBLICO e o seu jornalismo estão sujeitos a um regime de auto-regulação expresso no seu Estatuto Editorial **publico.pt/nos/estatuto-editorial**
Reclamações, correcções e sugestões editoriais podem ser enviadas para **leitores@publico.pt**

**ASSINATURAS** Linha azul **808 200 095** (dias úteis das 9h às 18h)
**publico.pt/assinaturas • assinaturas@publico.pt**

Espaço público

# O melhor e o pior dos tempos: um mês na campanha de Trump



Daniela Melo

A campanha de Donald Trump começou Julho em alta. O ex-Presidente liderava as sondagens nacionais e estava em franca ascensão em estados como o Arizona, Nevada e Georgia, assim como nos estados-chave do Midwest, como Pensilvânia e Michigan. O desempenho objetivamente mau de Biden no debate de Junho abalou o Partido Democrata e deixou o seu eleitorado em desespero.

A velha guarda do partido — representada por figuras como a ex-líder da Câmara de Representantes, Nancy Pelosi, e o líder do Senado, Charles Schumer — tentou persuadir Biden de forma cuidadosa, mas firme, a abandonar a corrida. A esquerda temia a possibilidade de uma convenção aberta ao estilo de 1968, que resultou na derrota de Humphrey e na ascensão de Nixon à presidência. Biden recusava-se a ceder à pressão e o partido mostrava sinais de fragmentação entre as alas que o apoiavam e as que queriam a sua saída.

Depois, no espaço de duas semanas que mais pareceram um ano de desenvolvimentos políticos, tudo mudou. Donald Trump sobreviveu a uma tentativa de assassínio. Enquanto os agentes secretos o conduziam para fora do palco, ele parou por um momento, ergueu o punho e gritou: "Lutem, lutem, lutem!" A direita tinha assim um novo grito de guerra e um momento icónico para capitalizar nas eleições. Manchetes pelo mundo fora questionaram se a corrida teria terminado: quem travaria a ascensão de Trump agora? A Convenção Nacional Republicana — realizada apenas cinco dias após o tiroteio — foi uma celebração da unidade do partido em torno do seu líder.

"Eu tenho uma característica má. Eu só gosto de pessoas que gostam de mim." Talvez convencido da inevitabilidade da vitória, Trump atirou a cautela pela janela e seguiu o seu instinto ao selecionar o seu vice-presidente. Em vez de equilibrar o *ticket* com alguém como Marco Rubio, que atrairia os eleitores centristas dos chamados *swing states*, Trump escolheu um senador estreante de Ohio, J.D. Vance. Em 2016, Mike Pence tinha sido uma escolha acertada para alcançar o voto evangélico e oferecer credibilidade a um candidato que fugia ao roteiro e não se enquadrava nos parâmetros tradicionais da política americana. Agora, Trump acreditava claramente já não precisar de apelar a esse eleitorado e apostava num parceiro jovem e combativo, de origens humildes, que pudesse chegar ao eleitorado jovem e à classe operária nos estados-chave.

Três dias depois, tudo mudaria novamente. O Presidente Biden anunciava ao país que não seria candidato e apoiava a vice-presidente, Kamala Harris. Este foi um momento histórico e também um divisor de águas para o qual a ciência política não tem muitos modelos. Por outras palavras, é particularmente difícil prever os resultados de uma mudança tão importante numa fase tão avançada da campanha.

Os primeiros sinais, contudo, não foram favoráveis à campanha de Trump. Em vez de lutarem pela liderança do *ticket*, os dirigentes partidários e o eleitorado democrático rapidamente se uniram em torno de Kamala Harris. O entusiasmo, embora tímido no início, tornou-se palpável nos dias seguintes. De repente, os democratas ficaram tão entusiasmados com a sua candidata como os republicanos com Trump. As sondagens começaram a mover-se na direção de Harris, trazendo estados como Arizona e Georgia de volta à competição. Walz, a sua escolha para vice-presidente, é uma personalidade sociável, eloquente e com um talento especial para criar momentos virais que ajudaram a campanha, como o facto de ter denominado a campanha de Trump de "esquisita".

Ao mesmo tempo, J.D. Vance também ofereceu momentos virais, mas até agora nenhum que tenha ajudado visivelmente a campanha. Muito pelo contrário: as suas declarações tornaram-se matéria-prima para ataques eficazes da esquerda. De acordo com as médias do *site* FiveThirtyEight, apenas 31% dos americanos têm uma visão favorável de Vance, contra 41% de Walz. Em segmentos-chave do eleitorado, como independentes, mulheres e afro-americanos, Vance tem perdido muito terreno.



**Trump não aceitou o facto de que a corrida está fundamentalmente diferente agora. Tudo mudou nesta corrida, exceto ele próprio**

Como tem reagido Trump? Objetivamente mal, e o Partido Republicano e os seus doadores já tomaram nota. Nas últimas duas semanas, Donald Trump optou por uma saraivada de ataques *ad hominem* e discussões sobre o perfil racial de Kamala Harris que têm chocado o país. Por exemplo, afirmou, falsamente, que Harris nunca se identificou como negra, sugerindo que ela está a instrumentalizar a sua identidade racial para ganhos políticos. Durante a conferência de imprensa na sua casa em Mar-a-Lago, disse que Harris tem um QI baixo, que "não é tão inteligente como Biden" e está a ganhar terreno porque "é uma mulher, representa certos grupos de pessoas".

Nas páginas dos jornais nacionais abundam notícias sobre o desconforto que esta falta de estratégia e de mensagens coerentes está a causar entre os doadores republicanos. O Partido Republicano tem trunfos no contraste com Harris, que muitos creem que Trump está a desperdiçar. Os ataques sobre políticas de imigração, a inflação e a criminalidade, por exemplo — que são áreas de debilidade para Harris —, têm-se perdido nos seus discursos. Trump não aceitou o facto de que a corrida está fundamentalmente diferente agora. As próximas semanas dirão se a sua campanha ainda conseguirá montar uma linha de ataque eficaz contra os democratas.

Tudo mudou nesta corrida, exceto Donald Trump. Poderá ele adaptar-se? Improvável. Como ele próprio reiterou aos seus doadores na semana passada: "Eu sou quem sou."

**Cientista política, Universidade de Boston**

# O primeiro julgamento



Alberto Pinto Nogueira

Era abril. Tempos antes de Abril. Na caixa do correio, uma carta do ministro da Justiça. Tremi. Um suor frio deslizou-me dorso abaixo. Nada de bom podia vir de um ministro. Muito menos da Justiça.

Recompus-me. Abri.

O ministro mandara-me não uma carta mas ofício que o funcionário dactilografara. Ele garatujara por baixo. Uma ordem. Nomeava-me delegado do procurador da República interino para Moimenta da Beira. Apresentar-me em cinco dias.

Está é a estória-síntese do meu primeiro julgamento em dezenas de anos no Ministério Público (MP).

Moimenta da Beira era a desolação. A tristeza. A solidão. Povoada por milhões de moscas. Aves negras, agoirentas e feias na serra. Calor e frio de rachar. Neve a impedir e dificultar a circulação. Terras do Demo. Aquilino a retratar.

Uma rua. Um café, o Tamariz. Aterrei pelo fim da tarde.

O chefe da secretaria, solícito, logo me indicou a casa do delegado. Mais solícito, na saída me disse: "Saiba V. Exa. que temos julgamento amanhã cedo. Homicídio."

Pela primeira vez me chamavam V. Exa. Habituei-me ao longo dos anos.

Entrei, a vasculhar a casa. A cabeça a ferver, coração em excesso de velocidade.

No Código Penal, busquei o homicídio. No de Processo as regras da audiência. Confusão. Não captei nada. Atordoado, não dormi. Onde me fora meter?

Às 9h em ponto, a sala de audiências estava a abarrotar. Em Moimenta, julgar um homicídio era um evento social. Nada havia que fazer. Só a feira mensal, uma rua, um café, o Tamariz.

A ré — dizia-se assim —, uma jovem de pouco mais de 20 anos. Média estatura, cabelos mal apanhados, olhos bem azuis. Lindos, mui chorados da dor e do temor.

Voz baixinha, narrou aos juízes, em soluços, o drama. A vida que ceifara à martelada na cabeça, mais martelada e mais. Do marido, agricultor, jovem como ela.

Casara aos 17 anos. Ele desfazia-se em ciúmes. Foi narrando aos juízes que o marido anos a fio a sovava, a coberto da solidão cúmplice do monte onde viviam. Nessa noite, não suportou. Violou-a barbaramente. Porquê? Sempre só a ele quisera! Malvadez.

Noite dentro, pelo monte fora, correu desvairada a entregar-se à GNR.

A prova estava feita.

No intervalo, fiquei para ali, no corredor, a pensar. Nada pensei. Como condenar uma mulher tão linda que só (?) justiçara pelas mãos próprias? Sabia lá o que dizer no fim, nas alegações?!

O corregedor e juízes voltaram: "Tem V. Exa. a palavra, sr. doutor delegado."

Nunca entrara num tribunal, nunca vira um processo. Não tivera estágio, nem mestrado, nem CEJ.

A boca secara, as pernas tremiam. Empurrei umas palavras pescadas no *Manual do Delegado*. Baixo sem sequer me ouvir, balbuciei: "Peço justiça." Nem sabia o que tal queria dizer.

Os juízes, no seu íntimo judiciário, respiraram de alívio. O MP não pedira condenação. Deram a volta à prova e ao código, ajustaram a pena aos factos. A ré saiu dali com uma curta pena de prisão.

Nesse dia requeri transferência para outro tribunal.

Indeferido. No MP nunca me deferiram os pedidos.

Nunca me esqueci da ré e do seu sofrimento. Esqueci Moimenta da Beira.

**Procurador-geral adjunto jubilado**

# Um risco leve e sóbrio antes de férias



**Pedro Norton**

Eça disse um dia que num conto "tudo precisa de ser apontado num risco leve e sóbrio: das figuras deve-se ver apenas a linha flagrante e definidora que revela e fixa uma personalidade; dos sentimentos apenas o que caiba num olhar, ou numa dessas palavras que escapa dos lábios e traz todo o ser; da paisagem somente os longes, numa cor unida".

Não sei se as sugestões que vos trago encaixam nesta perfeição queirosiana. Pouco importa. Cansado da política e dos ditames intolerantes da atualidade, está a chegar a altura de, por breves semanas, me começar a desligar do mundo. Para preparar o meu Verão, que passo há 25 anos no Pico "roxo e diáfano, violeta e rubro" que descreveu Raul Brandão, escolhi reler os que seguem. A seleção, vítima de uma memória que se vai fazendo menos linear, fruto tanto do acaso como de impressões inexplicáveis, não tem qualquer pretensão. Não é seguramente antologia de coisa alguma e nem chega a ser lista definitiva. É simplesmente o início do meu verão a fazer-se destes periódicos regressos.

**1. *A Terceira Resignação* – Gabriel García Márquez.** Curiosamente não cheguei a Gabo da forma mais linear que sempre seria um dos seus romances de fôlego. Foi nos anos finais da faculdade que me caiu nas mãos uma recolha dos seus contos, dos anos 1940 e 50, publicada entre nós com o título *Olhos de Cão Azul*. *A Terceira Resignação* não é exatamente *Memórias Póstumas* nem é *A Morte e a Morte*, se é que me faço entender. Mas não deixa de ser a narrativa, tão mágica como hiper-realista, de um cadáver. Aliás, de um cadáver adiado, porque é de mais do que uma morte de que se trata. A do menino sem vida que continuara, sob rigorosos cuidados da mãe ("*mudava frequentemente as flores das jarras e abria as janelas todos os dias para entrar ar fresco*"), a crescer no caixão até à puberdade. E a do rapaz que, vários anos mais tarde, deixara de ganhar centímetros e "*sentirá que não tem forma exata e definida e saberá, resignadamente, que perdeu a sua anatomia de vinte cinco anos e se transformou num punhado de pó sem formas, sem definição geométrica*". Na altura nada disto me fez pensar na *Lamentação sobre o Cristo Morto* de Andrea Mantegna, que, aliás, só conheceria vários anos depois num inverno de Milão. As releituras abrem-se, precisamente, a estes surpreendentes prazeres.

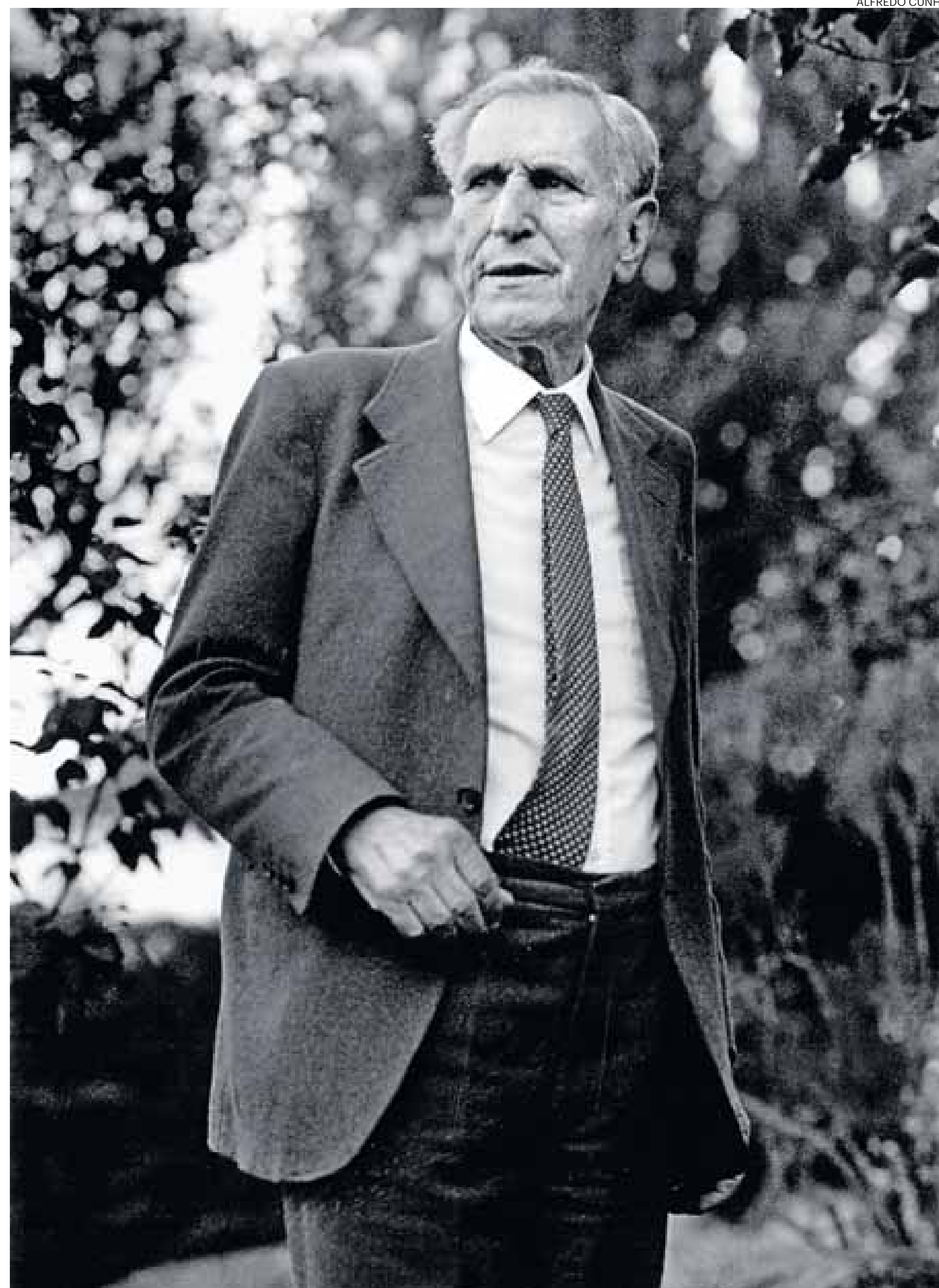
**2. *Natal* – Miguel Torga.** Não foi com Torga que aprendi a ler. Aliás, aprendi a ler, pela voz da minha mãe, bem antes de saber ler. Mas a minha primeira memória de um pueril arrebatamento literário, ainda eu era garoto, deu-se pela mão de Torga e dos seus *Novos Contos da Montanha*. Este Natal de Garrinchas, simplicíssimo na sua ruralidade austera, ainda hoje bate religiosamente às portas da minha memória, em todos meus natais de incréu.

**3. *Sete Andares* – Dino Buzzati.** Foi um *coup de foudre* bem mais tardio. Não sei dizer quando foi, exatamente, que me cruzei com Buzzati. Mas sei que chegou até mim na revista *Ficções* que Luísa Costa Gomes dirigiu, ali pelo início deste século. A história, kafkiana no exato sentido da palavra, é a de uma morte lenta, mas inexoravelmente decretada por erro burocrático atrás de erro burocrático. Giuseppe Corte instala-se, numa manhã de março, no sétimo andar de uma clínica que distribuía os pacientes pelos vários pisos em função da gravidade do mal que os afligia. "No sétimo, ou seja, no último, ficavam os casos muito ligeiros. O sexto destinava-se a doentes que não podiam ser considerados graves, mas que exigiam já algum cuidado. No quinto andar já se tratavam formas sérias e assim por diante, de andar em andar. No segundo estavam os doentes gravíssimos. No primeiro, aqueles por quem era inútil ter esperança." Mais não conto nem acrescento qualquer ponto a não ser para dizer que tudo é, até ao derradeiro descer das persianas, divertidamente macabro e macabramente divertido.



**A seleção não tem qualquer pretensão. Não é seguramente antologia de coisa alguma e nem chega a ser lista definitiva**

ALFREDO CUNHA

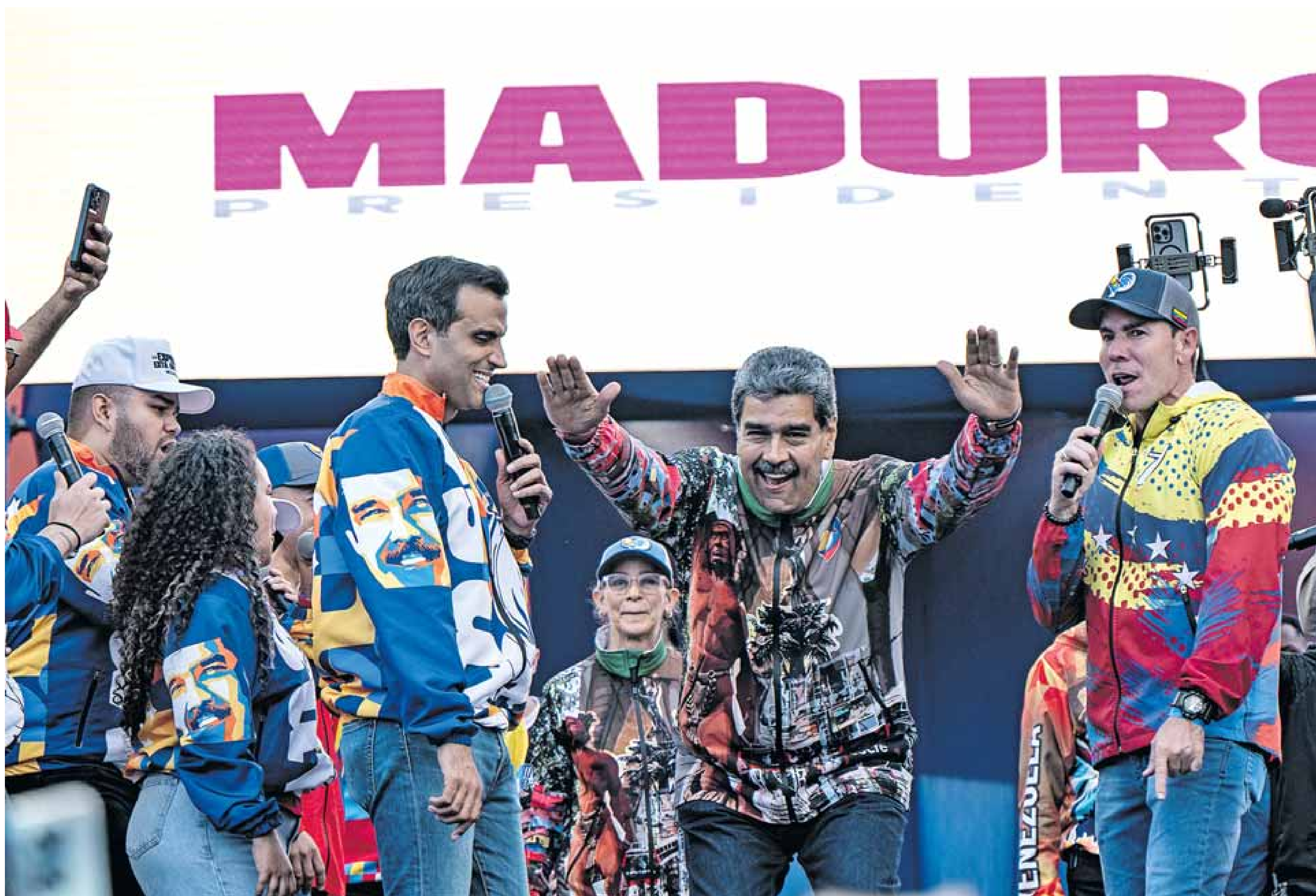


**4. *Crónicas da Razão Louca* – Daniil Harms.** É certo que no liceu francês já tinha havido Beckett, Ionesco e Boris Vian. Mas as leituras estavam marcadas com o ferrete "obrigatório" e isso era o suficiente para as desqualificar. Não faço a mais pálida ideia de como cheguei a esta coletânea de Harms (vanguardista, futurista, exilado, condenado e finalmente internado e morto de fome pelo regime soviético). Mas terá sido o meu primeiro encontro consciente com o absurdo e o surrealismo na literatura. Fizeram-se géneros da minha predileção. E é, pois, a Harms, "dobrado ao meio e deitado fora, como se fosse lixo" que o devo.

**5. *O Rapaz de Veludo* – Ruben A.** Há livros e há contos que se cruzam connosco em circunstâncias que os tornam inesquecíveis. É o caso deste *Rapaz de Veludo*, lido em voz alta, numa cabeceira de hospital, num dezembro particularmente luminoso e gélido. Não sei se mais alguém no mundo escolherá este conto como a obra maior de um Ruben A. que, aliás, tarda a ter, entre nós, o reconhecimento que lhe é devido. É difícil não o sacrificar na comparação, por exemplo, com esse sublime *Mundo à Minha Procura*, retrato elegantíssimo de uma vida singular, de uma sociedade peculiar, e de um Porto que já não há, mas que foi também o mundo de Sophia. Mas a vida tem destes acasos e foi este concreto *Rapaz de Veludo* que veio até mim, que veio até nós, naquela manhã em particular. Conto extraordinário sobre o extraordinário veio servir, no nosso imaginário, de complemento tardio a esse outro, da Sophia da nossa meninice, também ele lido em voz alta vezes sem conta. Curiosa circularidade. As leituras em voz alta, o Rapaz e essa outra Menina. Porque é sempre de mar de que se trata. Do Rapaz que lhe entrou adentro para espanto e comoção geral, das "sereias apetitosas e querentes de vislumbres humanos", dos ciclóstomos que "não acreditavam ser possível a construção de lampreias de ovos pelas pastelarias da baixa", dos afogados e da "calma marinha do seu silêncio", mas sobretudo dessa sede de água doce que é o fio narrativo de um conto, que tem tanto de poesia quanto de humor, e que vale a pena (re)descobrir. Vão por mim e não se arrependerão. Encontrá-lo-ão no *Páginas II*, editado pela Assírio e Alvim.

Aqui chegado, escolho plagiar descaradamente o meu amigo Henrique Monteiro: "Nas próximas semanas esta página exige ir de férias e eu não tenho outro remédio senão ir com ela." Depois da releitura dos contos a servir de aperitivo, trago na mala Olga Tokarczuk, Fernando Aramburu, James Baldwin e V.S. Naipaul. Mais para o fim do ano vos direi se se juntam à minha seleção do melhor que li em 2024.

Gestor




# Da Venezuela à Ucrânia, a política externa deixa o PCP em contracorrente

Comunistas tendem a apoiar regimes anticapitalistas e anti-imperialistas, mesmo que com democracias questionáveis

**Fernando Costa**

A visão anticapitalista, anti-imperialista e de oposição a ingerências externas que define o posicionamento do PCP em matérias de relações internacionais deixou frequentemente, ao longo de décadas, os comunistas em contracorrente no panorama político nacional. Nos últimos dois anos, essa espécie de isolacionismo político voltou a deixar o PCP sozinho na defesa de regimes criticados pelas restantes forças parlamentares. Pontualmente, surgem vozes internas que desafiam alguma da ortodoxia do partido.

Há dias, o PCP aplaudiu a vitória de Maduro nas eleições da Venezuela enquanto os outros partidos e o Governo apelavam a uma maior transparência dos resultados. Em Fevereiro de 2022, no dia em que a Rússia invadiu a Ucrânia, foi o único no Parlamento a não condenar a invasão. Uns anos antes, questionado pelo *Polígrafo* sobre o porquê de ter "tanta dificuldade em admitir que não há uma democracia na Coreia do Norte", o então secretário-geral do partido, Jerónimo de Sousa, foi evasivo: "O que é a democracia? Primeiro, tínhamos de discutir o que é a democracia."

Estes posicionamentos, que podem parecer não concordantes com o papel do PCP na fundação da democracia portuguesa, têm justificações essencialmente ideológicas, como explica o investigador Pedro Lourenço, cuja tese de doutoramento foca os conteúdos programáticos de partidos de esquerda radical europeia (em que inclui, por exemplo, o PCP e o Bloco de Esquerda) depois da queda do Muro de Berlim.

O partido, sublinha Pedro Lourenço, tende a assumir posturas de apoio ou não condenação em relação a regimes que se alinhem com a sua visão anticapitalista e anti-imperialista. Por norma, países que se opõem à "hegemonia dos Estados Unidos da América (EUA)". O PCP defende também que "cada país deve seguir o seu caminho" e discorda, em geral, da interferência externa sobre um determinado regime – tenha, ou não, proximidade ideológica e política; encaixe, ou não, na ideia ocidental de democracia. Por exemplo, tanto condena interferências na Nicarágua como sanções à Hungria.

Questionado pelo PÚBLICO, por *email*, sobre se o partido se revê nos regimes vigentes na Venezuela, Coreia do Norte e Rússia, o gabinete de imprensa do PCP respondeu ao lado: "O posicionamento do PCP sobre a liberdade e a democracia, determinado apenas por si próprio, é assumido claramente no seu programa e afirmado pela sua prática, enfrentando ataques e manipulações com a coragem necessária (...). Rejeitamos insinuações e calúnias da parte daqueles que todos os dias vêem violados no nosso país direitos e liberdades sem se erguerem em sua defesa, daqueles que apoiam ou fazem vista grossa à acção do imperialismo e da extrema-direita."

Num contexto em que o desempenho do partido nas urnas se tem, de forma geral, degradado (nas legislati-

ALFREDO LASRY R/GETTY IMAGES



vas de 2024, a CDU teve o pior resultado de sempre), há quem considere que a posição em relação à guerra na Ucrânia já prejudicou o seu desempenho eleitoral.

### Contra os EUA

A 29 de Julho, horas depois de Nicolás Maduro ser anunciado como vencedor das eleições, contados 80% dos votos – um resultado "irreversível", de acordo com o Conselho Nacional Eleitoral da Venezuela –, o PCP saudou, em comunicado, a reeleição do Presidente e denunciou as "acções internas e externas que visem pôr em causa a sua legitimidade, pôr em causa o processo eleitoral e os seus resultados". A 1 de Agosto, o jornal do partido, o *Avante!*, falava ainda de "uma operação pré-orquestrada para pôr em causa o processo eleitoral e o seu resultado".

Nesta sexta-feira, Paulo Raimundo, o secretário-geral do partido, apelou ao Governo para não "reconhecer um autoproclamado Presidente venezuelano", referindo-se ao candidato da oposição, Edmundo González Urrutia, segundo a Lusa.

O pronto apoio à vitória de Maduro contrasta com a cautela com que os restantes partidos e o Governo reagiram aos resultados. O Ministério dos Negócios Estrangeiros, no X (antigo Twitter), considerou "necessária a verificação imparcial dos resultados eleitorais na Venezuela". A reacção dos comunistas portugueses surpreendeu até o próprio secretário-geral do Partido Comunista da Venezuela (PCV), Óscar Figueira, que confessou ao Observador não compreender a posição do PCP.

Na última edição do *Avante!*, o ex-eurodeputado do PCP João Pimenta Lopes, que acompanhou as eleições na Venezuela, sublinhou a importância de se "cumprir os trâmites legais, em conformidade com a lei eleitoral e a Constituição". Admitiu também que "a solidariedade com a luta do povo venezuelano, pelo seu direito a decidir livremente o seu próprio destino, com a sua aspiração a uma Venezuela de paz e progresso social, não significa que o PCP não tenha consciência de problemas, contradições e insuficiências no processo bolivariano, que corajosamente tem resistido e prosseguido ao longo de 25 anos".

Na análise do presidente da associação Renovação Comunista, Paulo Fidalgo, a Venezuela, desde a vitória de Hugo Chávez, "empreendeu um caminho autónomo e tem cumprido, de certa maneira, um perfil de democracia interna com eleições". Defende também "o total esclarecimento das condições em que foram feitas as contagens". Ainda assim, acha que alguns críticos dos resultados na Venezuela "têm pouca moral", como, considera, é o caso dos EUA, onde "o regime de estabelecimento de círculos eleitorais é altamente contestável do ponto de vista da democracia".

Pedro Lourenço explica que o PCP tende a ver "com simpatia" regimes que se dizem socialistas ou que, não o sendo, surgem desalinhados dos EUA. O investigador sublinha que isto pode levar o PCP a cair em contradições, por se alinhar, por vezes, "com regimes que, como é o caso da Venezuela, reprimem partidos de orientação socialista ou comunista".

O posicionamento do PCP "é uma excepção" entre partidos da esquerda radical europeia, continua o investigador. "O BE, inicialmente, quando Chávez chegou ao poder, simpatizava com um novo governo de esquerda. À medida que o regime se foi tornando mais repressivo, o Bloco foi-se distanciando", exemplifica. A ortodoxia do PCP faz com que tenha "dificuldades em aceitar que um regime que se diz socialista acabe por resultar num regime autoritário que não cumpre mínimos do ponto de vista das liberdades", conclui.

Noutros casos, como no Médio Oriente, a posição do PCP é mais alinhada com a de outros partidos de esquerda. Tal como o PCP, também partidos como o BE, o Livre e até o PS já apelaram ao reconhecimento do Estado da Palestina e a um cessar-fogo imediato.

### A posição "ambígua"

Talvez ainda mais sensível é a posição face à guerra na Ucrânia. É certo que, pontualmente, houve militantes do partido a serem peremptórios na condenação da invasão russa, mas tal não se reflectiu no discurso oficial do PCP durante meses. Aliás, foi só em Novembro que, depois de eleito, Paulo Raimundo, utilizou a palavra "invasão" para descrever a agressão russa.

No Parlamento Europeu, de acordo com uma análise do jornal russo *Novaya Gazeta*, o PCP foi também um dos partidos que mais votaram contra ou se abstiveram em resoluções contra a Rússia. Ainda que Paulo Raimundo tenha garantido em 2022, segundo a Lusa, que o partido está "do lado oposto daquilo que são as opções do Governo russo".

Nesta matéria, a "coisa é um bocado mais 'nuançada'" explica André Freire, sublinhando que o partido já se mostrou "crítico do putinismo". Na mesma linha, Paulo Fidalgo acha "manifestamente exagerado" dizer que "os comunistas estão feitos com Vladimir Putin" e defende a atitude antibelicista do PCP, apesar de reconhecer que há, por vezes, problemas de comunicação. "Tem de haver um compromisso de paz e tem de se travar a guerra o mais depressa possível. Construir uma solução de segurança multinacional naquela região em que os países acordam como é que vão defender a respectiva soberania e como é que se pode proceder em termos militares para que toda a gente se sinta minimamente confortável. Nem sempre o PCP tem tido jeito a dizer isto", avalia.

No entanto, em entrevista à RTP em Dezembro de 2022, Raimundo disse que "os intervenientes na guerra estão para lá da Rússia e da Ucrânia. Estão entre a NATO, os EUA, a União Europeia e a Rússia". Pedro Lourenço explica que o PCP tem "tendência [para] ver a mão dos Estados Unidos ou da NATO em quase todos os desenvolvimentos internacionais e geopolíticos". Esta desconfiança, acautela, "não é totalmente injustificada". "Quando olhamos para a América Latina, sabemos, porque é público e há muita investigação sobre isso, que os Estados Unidos sempre tiveram uma política de interferência nos regimes locais."



**O PCP tem dificuldades em aceitar que um regime que se diz socialista acabe por resultar num regime autoritário que não cumpre mínimos do ponto de vista das liberdades**

**Pedro Lourenço**
investigador

**O regime da Coreia do Norte é o regime que o próprio povo coreano decidiu para si**

**Paulo Raimundo**
Secretário-geral do PCP

**Nicolás Maduro, à esquerda, em campanha para as recentes eleições na Venezuela. Em baixo, Paulo Raimundo, líder do PCP**

MANUEL DE ALMEIDA/LUSA



### O caso da Coreia do Norte

De acordo com o Democracy Index 2023, do Economist Intelligence Unit, a Coreia do Norte tem o terceiro regime menos democrático dos 167 analisados. Pior só a Birmânia e o Afeganistão (para referência, Portugal é o 31.º mais democrático). Todavia, o PCP nem sempre foi unânime a descrever o regime coreano como não democrático. Em 2003, por exemplo, numa entrevista ao *Diário de Notícias*, o então líder do grupo parlamentar do PCP, Bernardino Soares, disse ter dúvidas de que o país não fosse uma democracia, gerando controvérsia dentro do próprio partido.

Já em 2022, Paulo Raimundo, menos evasivo do que Jerónimo uns anos antes, em entrevista à RTP, disse que "o regime da Coreia do Norte é o regime que o próprio povo coreano decidiu para si" e que, se se olhar a situação do país à luz do conceito de democracia em Portugal, não poderia considerar o regime coreano democrático. Paulo Fidalgo concorda: "A Coreia do Norte não respeita o nosso desenho para a democracia, para o pluralismo partidário, não podemos considerar a Coreia do Norte dentro deste critério português."

Como analisa Pedro Lourenço, o caso coreano ilustra o princípio defendido pelos comunistas de "não alinhar em votos de condenação" a um país só por ser autoritário, "porque o país deve ter soberania e independência para gerir processos internos".

Paulo Fidalgo não acredita que a política externa do PCP tenha contribuído para agravar a erosão eleitoral do partido, defendendo que o desempenho do partido em eleições depende sobretudo do contexto nacional e da própria intervenção no plano interno.

Por outro lado, André Freire vê na posição recente sobre a Venezuela "um problema de precipitação" e "um erro estratégico", tal como na "posição sobre a Ucrânia". "Isto é um cavar do isolamento", considera, acrescentando que as posições transmitem uma "imagem anacrónica do PCP".

O PCP já foi "capaz de contrariar" o declínio eleitoral que teve a partir dos anos 1990 – em 2002, a CDU atingiu o, até então, número mais baixo de deputados de sempre (12), mas foi-o aumentando gradualmente, até conseguir 17 deputados em 2015 –, como lembra Pedro Lourenço, beneficiando de ser um dos partidos mais críticos das políticas de austeridade.

MIGUEL A. LOPES/LUSA



A ministra da Justiça, Rita Júdice, apresentou há semanas as suas propostas do pacote anticorrupção

# Mais portugueses acham que a corrupção aumentou e é "comum"

Liliana Borges

**O nível de percepção de corrupção continua a piorar, segundo os dados mais recentes do Eurobarómetro**

Para 78% dos portugueses, os últimos três anos foram sinónimos de aumento do nível de corrupção em Portugal. Os números são dos mais recente Eurobarómetro sobre as "Atitudes dos cidadãos face à corrupção na UE em 2024" e colocam os portugueses inquiridos com uma percepção em relação à existência de corrupção muito acima da média dos inquiridos entre a União Europeia (41%). No geral, os portugueses inquiridos estão mais pessimistas quanto aos níveis de corrupção comparativamente com os números do ano passado.

Há outro dado curioso: embora poucos inquiridos portugueses tenham testemunhado ou se afirmem vítimas de casos de corrupção, a convicção de que a corrupção está embrenhada nas empresas e na política é mais elevada em Portugal do que a média da União Europeia (em que mais pessoas admitem terem testemunhado ou serem vítimas de corrupção). Enquanto 27% dos europeus, em média, consideram que a corrupção é um problema "raro", apenas 2% dos portugueses partilham essa opinião. A esmagadora maioria dos portugueses inquiridos, 96%, considera que a corrupção é "comum" em Portugal. Este número já era elevado em 2023, quando 93% dos inquiridos em Portugal diziam que a corrupção era comum. Mas de lá para cá, enquanto a percepção generalizada da média europeia melhorou, a percepção dos portugueses percorreu o sentido inverso.

O combate à corrupção tem estado na agenda nos últimos anos, mas apesar de se multiplicarem os grupos de trabalho e os planos dos executivos, dividem-se as opiniões quanto à sua eficácia. A anterior tutelar da pasta da Justiça, Catarina Sarmento e Castro, criou um grupo de trabalho que desenhou a Estratégia Nacional de Combate à Corrupção (ENCC).

Em Junho, a ministra da Justiça, Rita Júdice, apresentou um pacote anticorrupção, negociado com os partidos com assento parlamentar. Com vários detalhes em aberto, que poderão (ou não) depender da luz verde do Parlamento, a ministra avisou que a estratégia do Governo "não foi mudar tudo", mas "eliminar areias na engrenagem".

Se o Governo lhes chama "areias", a maioria dos inquiridos tem dificuldades em identificar os resultados práticos dos anunciados esforços dos vários executivos. O mesmo estudo do Eurobarómetro revela que 65% dos portugueses inquiridos consideram que a corrupção de alto nível não é suficientemente combatida e 57% acham que os esforços realizados pelos governos não são efectivos.

Os números recolhidos entre Fevereiro e Março surgem depois de dois governos – o da República Portuguesa e o Governo Regional da Madeira – terem caído como consequências de investigações judiciais ligadas a suspeitas de corrupção. A *Operação Influencer* que levou à demissão de António Costa e à queda do Governo poderá ser uma das razões para a percepção dos 1032 portugueses inquiridos ter piorado.

Os mesmos dados recolhidos mostram que 91% destes portugueses acreditam que existe corrupção nas instituições públicas – a média europeia fica-se pelos 71%. Além disto, 92% afirmam que "existe corrupção nas instituições locais ou regionais em Portugal" (os dados parecem apoiar essa interpretação, uma vez que é na administração local que estão mais de metade das suspeitas de corrupção). Também a avaliação sobre as consequências na Justiça é mais pessimista: 79% dos portugueses inquiridos acham que é baixo, contra 65% na média geral da UE.

Com a promessa de reforma na Justiça na agenda, o Governo ganha razões para o "combate sem tréguas" ao crime que, nas palavras do primeiro-ministro na apresentação do pacote anticorrupção, "mina, e muito, a confiança dos cidadãos nas instituições democráticas" e "prejudica, e muito, a actividade económica do país", enquanto "retira nobreza que deve estar subjacente ao exercício de funções públicas".

# Marcelo pede pacto de regime na saúde

**Presidente da República assinalou o Dia Internacional da Juventude com uma mensagem no *site* oficial**

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, defendeu ontem um pacto de regime entre os maiores partidos na área da saúde, considerando que "é mesmo fundamental" existir estabilidade e "continuidade política" no futuro.

"Pacto de regime no sentido de haver uma continuidade política. Isso era fundamental", afirmou, em declarações à SIC-Notícias em Monte Gordo (Algarve), onde está a gozar um curto período de férias.

Marcelo Rebelo de Sousa referiu que "o Governo anterior não tinha começado ainda a aplicar a reforma que pretendia no modelo de gestão do Serviço Nacional de Saúde, havia lugares para preencher, tudo isso se passaria em 2024" e assinalou que "o novo Governo mudou algumas políticas, mudou a forma de gestão, os responsáveis mudaram".

O chefe de Estado considerou depois que "haver uma estabilidade para o futuro é útil" e "no Serviço Nacional de Saúde é mesmo fundamental".



O Presidente da República comentou questões de saúde em Monte Gordo, onde passa férias

A proposta de um acordo de regime entre PSD e PS na saúde foi deixada no domingo à noite pelo comentador da SIC e antigo líder social-democrata, Luís Marques Mendes.

O Presidente da República assinalou também ontem o Dia Internacional da Juventude, convocando "todos para que seja possível um país ao serviço dos jovens e jovens ao serviço do país".

"Convoco todos para que seja possível um país ao serviço dos jovens e jovens ao serviço do país, trabalhando em conjunto para o Portugal que queremos", lê-se numa mensagem publicada no *site* oficial da Presidência da República.

Marcelo garante reconhecer "as preocupações e legítimas ambições de todas e todos os jovens", "certo dos seus valiosos contributos para uma sociedade mais empática".

# MP conta 18 mil milhões de euros de vantagens criminais nos casos do BES

Imputados um total de 671 crimes a dezenas de arguidos em sete processos. Só o antigo banqueiro Ricardo Salgado responde por 119, dos quais dois são de associação criminosa

**Mariana Oliveira**

São 18 mil milhões de euros a que acrescem mais 211 milhões de dólares. Este é o valor que o Ministério Público contabilizou como sendo a vantagem dos 669 crimes pelos quais foram acusadas dezenas de pessoas, com o ex-banqueiro Ricardo Salgado à cabeça, em seis processos do chamado "universo Espírito Santo". Só ao antigo presidente executivo do Banco Espírito Santo (BES) são imputados 119 crimes, incluindo dois de associação criminosa.

A estes casos soma-se ainda uma acusação que envolve um antigo gestor do BES, a quem o Ministério Público imputou mais dois crimes de falsificação de documento.

Todas as acusações foram proferidas por procuradores do Departamento Central de Investigação e Acção Penal (DCIAP) que estiveram a investigar o colapso do Grupo Espírito Santo, desde a sua queda, em Agosto de 2014. Os números fazem parte de um balanço feito ontem pelo DCIAP, uns dias depois de se ter assinalado dez anos volvidos sobre a falência do BES.

A primeira acusação do caso, a do chamado "processo principal do BES", foi proferida em Julho de 2020, com a assinatura de sete procuradores, o primeiro dos quais José Ranito, actualmente procurador europeu de Portugal. Neste processo foram acusados 25 arguidos, 18 pessoas e sete empresas, de um rol de crimes que incluiu associação criminosa, corrupção no sector privado, burla qualificada, branqueamento de capitais, falsificação de documentos, entre outros. Os factos aconteceram há mais de uma década, mas o julgamento só deverá arrancar em Outubro.

Apenas neste caso foi calculada uma vantagem auferida com a prática dos crimes de 11,8 mil milhões de euros, que o Ministério Público pede que sejam declarados perdidos a favor do Estado. Este valor não significa propriamente um benefício directo obtido pelos arguidos, podendo abarcar vantagens meramente contabilísticas que beneficiaram empresas ou outro tipo de entidades.

Para garantir o pagamento desta compensação e de outras que visem lesados do caso encontram-se arrestados milhares de bens, entre imóveis, contas bancárias, obras de arte e viaturas, entre outras, que ninguém sabe bem quanto valem, já que a sua maior parte nunca foi avaliada.

A segunda acusação nasceu em Dezembro de 2021, com Ricardo Salgado a ser acusado de corromper em 2011 o então vice-presidente do Banco do Brasil. Neste processo foram acusados oito arguidos, sete pessoas e uma empresa, de um total de 39 crimes, nomeadamente corrupção no comércio internacional, branqueamento de capitais e falsificação de documento. O mês passado um juiz de instrução decidiu levar todos os arguidos a julgamento, apesar de ter considerado três crimes prescritos.

Em Julho de 2022, o DCIAP avança com as acusações de outros dois casos: a do BES Angola e a do aumento de capital. No primeiro foram acusados cinco arguidos, incluindo o ex-presidente do BES Angola Álvaro Sobrinho, que no mês passado viram o Tribunal Central de Instrução Criminal de Lisboa decidir remetê-los para julgamento.

Em causa neste processo está a concessão de financiamento pelo BES ao BES Angola, com a aprovação de linhas de crédito e de descobertos bancários, no período compreendido entre Outubro de 2013 e Julho de 2014, por força das quais o BES se encontrava exposto àquela filial, uns dias antes de ruir, em 4783 milhões de euros. "Estão indiciados factos que apontam para o desvio de fundos com essa proveniência, entre 2007 e 2012, em benefício patrimonial de alguns dos arguidos, de estruturas societárias sob domínio dos mesmos e de terceiros e entidades terceiras. Foram apuradas vantagens decorrentes da prática destes ilícitos nos montantes globais de 265.178.856 euros e 210.263.978 dólares", lê-se no documento de balanço divulgado pelo DCIAP.

O desvio de fundos atribuído a Álvaro Sobrinho é bastante diferente do montante global das vantagens decorrentes da prática dos 33 crimes imputados aos cinco arguidos que sobe para 5.048.178.856 euros e 210.263.978 dólares. Os valores correspondem não só ao benefício directo que o angolano terá tido, mas também aos 4783 milhões de euros das linhas de crédito e dos descobertos autorizados de que terá beneficiado o BES Angola.

O outro processo apura responsabilidades criminais no aumento de capital do BES, de cerca de mil milhões de euros, realizado entre Maio e Junho de 2014, dois meses antes do colapso do grupo.

Em Setembro do ano passado foi concluída a segunda maior acusação do BES, um processo que envolve altos funcionários de empresas públicas venezuelanas, nomeadamente da gigantesca petrolífera PDVSA. Foram imputados 253 crimes a apenas sete pessoas, tendo Ricardo Salgado sido novamente acusado de associação criminosa (são-lhe imputados um total de 41 crimes).

A última acusação desta série foi concluída em Dezembro do ano passado. Ricardo Salgado e o primo Manuel Fernando Espírito Santo Silva foram acusados de fraude fiscal qualificada, com o Ministério Público a estimar que causaram um prejuízo de 5,5 milhões de euros aos cofres do Estado português. Tal decorre de terem ocultado, em sede de IRS, rendimentos que se auto-atribuíram entre 2008 e 2014.

RUI GAUDÊNCIO



**Ricardo Salgado foi acusado em seis das sete acusações que resultaram das investigações do universo Espírito Santo**

**7**

**É o número de acusações proferidas pelo Ministério Público no universo Espírito Santo. Imputados 671 crimes**

# Bebé sofre queimaduras após ficar três horas esquecido no carro

Miguel Dantas e Ana Henriques

**Incidente ocorreu em Felgueiras. Criança de 15 meses esteve cerca de três horas na viatura após esquecimento do pai**

Uma criança de 15 meses sofreu ontem queimaduras após ter estado três horas fechada num carro em Felgueiras. A viatura estava estacionada junto a uma fábrica da cidade, tendo o pai esquecido a criança no carro durante a parte da manhã. De acordo com informações apuradas pelo PÚBLICO junto do Comando Territorial do Porto da Guarda Nacional Republicana (GNR), a criança esteve cerca de três horas no carro, com esta autoridade a ser chamada pelas 12h33 ao local, após uma chamada feita para a linha de emergência 112.

A criança foi transportada para o Hospital de Penafiel com queimaduras nos braços provocadas pela exposição solar. Além da GNR, foram ainda chamados ao local os bombeiros e uma ambulância para prestar socorro à criança.

Este tipo de acidente tem feito com que algumas marcas automóveis instalem nos veículos tecnologias destinadas a avisar os condutores de que se podem estar a esquecer da criança no banco traseiro. Organizações da sociedade civil também se têm dedicado em vários pontos do mundo a engendrar lembretes que evitem que uma rotineira viagem de carro se transforme numa tragédia. E já existem aplicações de telemóvel com a mesma finalidade.



DANIEL ROCHA

**Criança esteve cerca de três horas dentro da viatura**

Uma empresa da Florida, nos EUA, desenvolveu uma tecnologia de sensores sem fios que oferece aos condutores vários alertas para garantir que a criança não fica esquecida. O dispositivo tem duas partes. Uma é colada à parte lateral do banco do condutor, enquanto o sensor é instalado na parte lateral do banco de trás. Quando o condutor sai do carro e passa um determinado período de tempo, é alertado para o facto de ainda haver movimento dentro do veículo.

A Nissan, por exemplo, desenvolveu um sistema para alguns dos seus veículos que faz com que o sistema de navegação registe a abertura da porta traseira quando é colocado no banco de trás uma criança, um animal ou qualquer objecto. Quando a viagem termina, aparece no painel de instrumentos um aviso. Após o carro estacionar e o condutor sair, caso a porta traseira não seja também aberta e o veículo seja fechado será emitido um sinal sonoro. E a Hyundai inventou um sensor de movimento que faz soar a buzina se for detectado movimento no banco traseiro durante um período máximo de 24 horas após o carro ser desligado. O sistema também envia um alerta para o telemóvel do proprietário. Algumas organizações ligadas à segurança infantil aconselham os pais a colocarem um objecto de uso frequente, como a mala ou o telemóvel, no banco de trás, criando assim o hábito de verificar o banco traseiro sempre que saem do carro.

A última situação deste género conhecida em Portugal remonta a Setembro passado, quando uma bebé de um ano morreu dentro de um automóvel estacionado na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, no Monte da Caparica. Frequentava a creche do *campus* universitário e foi o próprio pai, que conduzira o veículo, a dar o alerta. Em Maio de 2021, no centro de Lisboa, uma mãe esqueceu-se da filha na cadeirinha. Tinha saído de casa para levar os três filhos à escola mas só deixou os dois mais velhos. A menina de dois anos terá ficado esquecida durante sete horas.

# INEM autorizado a contratar 200 técnicos de emergência, metade do que precisa

Ana Maia

O novo concurso para a contratação de técnicos de emergência pré-hospitalar (TEPH) vai ser lançado nos próximos dias. O Governo autorizou o INEM a contratar 200 profissionais. Mesmo que consiga preencher todas as vagas, continuarão a faltar cerca de 200 técnicos para os quadros, tendo em conta o último balanço feito pelo anterior presidente Luís Meira.

"A abertura do novo concurso, que deverá ocorrer nos próximos dias, prevê o preenchimento de mais 200 lugares desta categoria profissional no mapa de pessoal do INEM, passando o INEM a contar com 1095 trabalhadores da Carreira Especial de TEPH, caso se preencha a totalidade de vagas", refere o INEM, numa nota enviada ontem à comunicação social.

Em resposta enviada ao PÚBLICO, no mês passado, o Ministério da Saúde estimou em 2,8 milhões de euros o impacto orçamental associado a estas novas contratações. "Devido à necessária formação destes novos TEPH, estes técnicos só estarão preparados para desempenhar funções, de acordo com os requisitos do INEM, no início de 2025", contextualizou ainda. As vagas que vão ser lançadas serão distribuídas pelas várias regiões do país, com o "objectivo de contratar o maior número possível de TEPH", refere a nota do INEM. A Delegação Regional do Norte terá 90 vagas – o maior número –, "seguindo-se a Delegação Regional de Lisboa, Vale do Tejo e Alentejo com 50 vagas, a Delegação Regional do Centro com 40 vagas e a Delegação Regional do Algarve com 20 postos de trabalho".

"Os 200 novos TEPH a contratar vão reforçar o atendimento e triagem das situações de emergência médica nos Centros de Orientação de Doentes Urgentes (CODU) e assegurar a operacionalidade de diversos meios de emergência pré-hospitalar do Instituto", destaca o INEM.




**Concurso abre em breve**

A abertura deste concurso é certamente bem-vinda, tendo em conta o défice estimado de TEPH. No início de Junho, ainda com Luís Meira à frente do INEM, e numa Comissão Parlamentar de Saúde a propósito das dificuldades sentidas pelo instituto, o presidente disse aos deputados que o défice de técnicos era "superior a 400" relativamente ao que estava previsto no mapa de pessoal.

Por isso, mesmo que todas as vagas sejam preenchidas, as limitações não deixarão de existir. Mas a questão passa também por saber se será possível atingir esta meta. Há vários anos que o défice de técnicos se mantém e em vários concursos foram muitas as vagas que ficaram desertas. Por exemplo, em 2022, o *Jornal de Notícias* noticiou que só um terço das vagas para contratar TEPH foram preenchidas: das 165 vagas postas a concurso, apenas foram preenchidas 61.

# Ministra quer contratar 570 oficiais de justiça

**Tribunais vão receber a partir de Setembro novos equipamentos de videoconferência, de áudio e novos telefones**

O Governo quer contratar 570 novos oficiais de justiça, anunciou ontem a ministra da Justiça, Rita Alarcão Júdice. Em visita à Pampilhosa da Serra, a governante revelou ainda que serão instalados novos equipamentos de comunicações nos tribunais.

Ainda será preciso esperar pelo despacho do Ministério das Finanças para saber quando será possível lançar o concurso externo para entrada na administração pública dos novos oficiais de justiça. O ministério garante estar "a estudar a melhor forma" para garantir a sua eficiência, nomeadamente no que respeita à distribuição de vagas pelas regiões do país onde a falta destes profissionais é mais sentida. Mesmo assim, não está previsto qualquer incentivo para fixação de profissionais nas zonas deles mais necessitadas com um custo de vida mais elevado, como é o caso de Lisboa.

A tutela quer evitar que as vagas abertas possam ficar desertas por falta de candidatos ou por não aceitação do lugar, algo que tem acontecido em concursos recentes, sobretudo porque a posição remuneratória de entrada na carreira não permite fazer face a despesas como uma renda de casa em zonas como Lisboa e a sua área metropolitana. Um recente concurso com 108 vagas, aberto para quem já tivesse vínculo à função pública, contou com apenas cinco interessados.

Rita Alarcão Júdice anunciou ainda a instalação "em todos os tribunais do país de novos equipamentos de videoconferência, novos sistemas de áudio e novos telefones, que vão permitir maior capacidade nas comunicações". São financiados pelo Programa de Recuperação e Resiliência e têm os concursos de fornecimento concluídos e o visto do Tribunal de Contas concedido. A expectativa é a de que "a partir de Setembro e até ao final do ano, estejam ao serviço da justiça". Sobre o processo de consulta pública da agenda anticorrupção que terminou ontem a governante adiantou que foram recebidos mais de 20 contributos. "De tudo tomamos nota, porque o combate à corrupção deve ser uma luta de cada cidadão", disse.

**PÚBLICO/Lusa**

# Vírus sincicial respiratório: bebés começam a ser imunizados de graça em Outubro

Alexandra Campos

**Primeira campanha de imunização gratuita contra VSR arranca em Outubro e abrange crianças nascidas a partir de 1 de Agosto**

Os bebés nascidos a partir de 1 de Outubro vão ser imunizados gratuitamente contra o vírus sincicial respiratório (VSR), quer nasçam em maternidades públicas, privadas ou do sector social, anunciou o Ministério da Saúde (MS) e explicitou a Direcção-Geral da Saúde (DGS) numa norma ontem publicada.

Além dos bebés nascidos a partir de 1 de Outubro, esta imunização com um anticorpo monoclonal (nirsevimab) fica disponível também no Serviço Nacional de Saúde (SNS) para “as crianças nascidas entre 1 de Agosto de 2024 e 30 de Setembro de 2024” e para “as crianças com factores de risco definidos”, explica o MS em comunicado. Com esta campanha, está prevista a protecção de cerca de 62 mil crianças, num investimento estimado de” 13,6 milhões de euros”.

A imunização será sazonal, decorrendo entre 1 de Outubro de 2024 e 31 de Março de 2025, e deve ser administrada ao nascimento, para os nascidos entre 1 de Outubro de 2024 e 31 de Março de 2025, nas maternidades, e, a partir de 1 de Outubro, “na primeira oportunidade”, nos cuidados de saúde primários, para os nascidos em Agosto e Setembro deste ano e “todas as crianças pré-termo com idade gestacional até 33 semanas mais seis dias, nascidas entre 1 de Janeiro e 31 de Julho” deste ano, explica a DGS .Estão ainda incluídas “todas as crianças com outros factores de risco acrescido para infecção grave por VSR” que “ainda não tenham completado 24 meses até ao dia 30 de Setembro de 2024”.

O VSR “é uma causa muito comum de infecção em idade pediátrica, responsável por epidemias anuais sazonais que, nos climas temperados, ocorrem no Outono/Inverno, geralmente entre Outubro e Março, coincidindo com outros vírus respiratórios e gastrointestinais, representando uma sobrecarga importante para os serviços de saúde”, justifica a DGS, sublinhando que “as crianças nos primeiros meses de idade, os prematuros e crianças com algumas doenças crónicas, têm risco acrescido para desenvolver doença grave”.

A DGS recorda que a Agência Europeia de Medicamentos (EMA, na sigla em inglês) autorizou em 2022 a utilização deste anticorpo monoclonal de acção longa – nirsevimab – “para a prevenção da doença das vias aéreas inferiores causada por VSR em recém-nascidos e lactentes”. “Tendo em conta a carga estimada da doença por VSR em Portugal”, a imunização com este anticorpo passa a estar incluída na campanha de vacinação sazonal.

MANUEL ROBERTO



**Vacina deve ser administrada logo ao nascimento do bebé**

“A introdução da imunização contra o VSR foi aprovada após uma proposta da DGS, que teve em consideração, entre outros factores, a epidemiologia da infecção em Portugal, o risco acrescido de desenvolvimento de doença grave e hospitalização e a segurança do medicamento”, recorda o Ministério da Saúde.

Esta campanha, que “operacionaliza uma das medidas prioritárias incluídas no Plano de Emergência e Transformação da Saúde” apresentado pelo Governo em Maio, é “uma estratégia de prevenção que tem o objectivo de proteger as crianças, particularmente nos primeiros meses de idade, e reduzir a susceptibilidade individual, a carga de doença e o impacto na utilização de serviços de saúde, nomeadamente o recurso às urgências hospitalares, e de internamentos associados”, acrescenta.

O pediatra Luís Varandas não tem dúvidas em afirmar que a imunização generalizada dos bebés “faz sentido”, até porque o VSR provoca a maior parte das bronquiolites “que representam muitos internamentos, alguns em cuidados intensivos, e algumas mortes, ainda que poucas felizmente”, além de muitas idas aos serviços de urgência hospitalares.

Por isso mesmo é que vários países, como os EUA, a França e Espanha, avançaram já nesse sentido, “ainda que não de forma exactamente igual”, frisa. O Reino Unido, por exemplo, decidiu imunizar todas as grávidas, exemplifica. “Cada país tem a sua estratégia. Mas existem estudos, experiência de terreno e já há dados publicados de outros países”.

“A discussão não é simples”, contrapõe o ex-presidente do colégio da especialidade de pediatria da Ordem dos Médicos, Jorge Amil Dias, que defende que se devia ter analisado antes os resultados de regiões que já avançaram com esta estratégia em 2023, como a Madeira.

“Este produto funciona e há resultados que apontam para a diminuição do número de infecções e de internamentos. Mas é preciso analisar, do ponto de vista da saúde pública, se o que se gasta compensa a protecção [conferida às crianças]. Era importante, antes de se tomar uma decisão, perceber quantas mortes e quantos internamentos se preveniram”, argumenta.

# PÚBLICO Brasil nasce para falar com os brasileiros que vivem em Portugal

A comunidade brasileira, a maior entre os estrangeiros que vivem em Portugal, viu nascer ontem o PÚBLICO Brasil, um novo projecto editorial que se quer afirmar como uma referência no mundo da informação para os brasileiros que já vivem em Portugal e, também, para os que estão do outro lado do Atlântico e querem saber mais sobre o que se passa em Portugal e na Europa. O projecto, que tem a chancela do PÚBLICO, tem uma redacção própria e todos os conteúdos são escritos em português do Brasil.

O PÚBLICO Brasil pode ser consultado através de uma *app* exclusiva e de um *site*, que funciona dentro do site do PÚBLICO. Os conteúdos são feitos por seis jornalistas brasileiros com longa carreira profissional que residem em Portugal, e que se associaram ao PÚBLICO: Vicente Nunes, Ana Cunha, Fernando Thompson, Felipe Eduardo Varela, Carlos Vasconcelos e Jair Rattner.

Os dados oficiais indicam que mais de 400 mil brasileiros vivem legalmente em Portugal. Outros 170 mil estarão à espera da documentação. Estima-se ainda que haja pelo menos 200 mil luso-brasileiros espalhados pelo país.

O PÚBLICO Brasil é um projecto de jornalismo que pretende ajudar no dia-a-dia a comunidade brasileira que escolheu Portugal para morar, trabalhar, estudar, abrir o próprio negócio ou frequentar o meio cultural. A percepção nesta comunidade é a de que faltava um meio de informação que pudesse tornar o processo de adaptação e de integração em Portugal mais fácil.



**Novo projecto tem um site e *app* próprios**

Também entre os empresários, a procura por informação é grande. Há um interesse crescente entre investidores brasileiros com o objectivo de abrirem negócios em Portugal. Não por acaso, o PÚBLICO Brasil dará especial atenção aos temas económicos, com notícias na área de finanças e legislação para reduzir as dúvidas que resultam das diferenças entre os dois países.

Daí, o PÚBLICO Brasil ter também criado uma secção chamada “Como fazer”, que pretende prestar informações seguras sobre como funcionam várias áreas em Portugal, desde a saúde à educação, passando pelos impostos.

Além disso, serão tratados os temas da economia, imigração e lazer, no qual cabem os assuntos que vão desde a cultura à gastronomia, passando pelos roteiros que mais interesse têm despertado nesta comunidade.

O PÚBLICO Brasil pretende ter um papel estratégico no sentido de aprofundar a integração entre o Brasil e Portugal a um nível não apenas económico, mas também cultural.

Na elaboração do projecto, que se desenvolveu conjuntamente entre a empresa constituída por este grupo de jornalistas, a Jornada das Palavras, e o PÚBLICO, o novo meio nasce num ambiente totalmente digital. Além da *app* e do *site*, o PÚBLICO Brasil oferecerá *podcasts*, vídeos, *newsletters* e presença nas redes sociais.

# ENCONTROS COM FUTURO

TALK

## QUAL O FUTURO DO ESG?

Com o propósito de promover o debate e a reflexão sobre a Sustentabilidade, o PÚBLICO e a REN organizam um ciclo de três talks em torno dos pilares do ESG. Nesta 2ª edição dos **Encontros com Futuro**, o objectivo é dar continuidade ao debate iniciado em 2023 e levar a discussão até outro nível.

**INSCRIÇÕES OBRIGATÓRIAS AQUI**

SIGA O QRCODE ATRAVÉS DO SEU SMARTPHONE





16 de Setembro



Centro Cultural de Belém, Lisboa

### QUAL O FUTURO DO ESG?

Nos últimos meses, muito se tem discutido sobre a evolução e o futuro do ESG. Nesse sentido, o primeiro encontro deste ciclo deverá incidir sobre esse tema – o futuro do ESG. Neste primeiro evento, será ainda desenvolvido um breve resumo das conclusões e ideias da edição de 2023, que servirão de mote ao debate.



**JORGE MOREIRA DA SILVA**
DIRECTOR-EXECUTIVO DO ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA SERVIÇOS DE PROJECTOS (UNOPS), SUBSECRETÁRIO-GERAL ONU
**KEYNOTE SPEAKER**



**PEDRO CRUZ**
ESG COORDINATOR PARTNER DA KPMG
**COMENTÁRIO**

9H00 RECEPÇÃO
9H30 INTRO 2ª edição Encontros com Futuro - **Fernanda Freitas**
9H45 KEYNOTE SPEAKER
**Jorge Moreira da Silva,** Director-executivo do Escritório das Nações Unidas para Serviços de Projectos (UNOPS), ex-ministro do Ambiente e da Energia
10H15 COMENTÁRIO
**Pedro Cruz,** ESG Coordinator Partner da KPMG
10H30 COFFEE BREAK
10H45 DEBATE
**Filipa Pantaleão,** Secretária-geral BCSD Portugal
**André Themudo,** responsável de Portugal para BlackRock
Representante EIB*
12H15 ENCERRAMENTO

Moderação: **Fernanda Freitas**

* NOME A CONFIRMAR

**CONFIRME A SUA PRESENÇA PARA O E-MAIL: EVENTOS@PUBLICO.PT**

TALK

## RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL COM PESO E MEDIDA

 17 de Setembro

 Centro Cultural de Belém, Lisboa

### RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL COM PESO E MEDIDA

Este painel tem como foco os indicadores Social e Ambiental, com o intuito de no debate cruzar diferentes perspectivas de inovação, formação para empresas e projectos que impactem directamente os cidadãos. O painel também irá abordar temas como a regulamentação da União Europeia para estas disciplinas, a avaliação de objectivos mensuráveis e realistas, assim como o *greenwashing*.



**MARIA JOSÉ FERREIRA**
DIRECTORA DE INVESTIGAÇÃO DO CENTRO TECNOLÓGICO DO CALÇADO DE PORTUGAL (CTCP)
KEYNOTE SPEAKER



**RICK RIDGEWAY**
MONTANHISTA, AMBIENTALISTA, EX-PATAGONIA
COMENTÁRIO ESPECIAL

9H00 RECEPÇÃO
9H30 KEYNOTE SPEAKER
**Maria José Ferreira,** Directora de Investigação do Centro Tecnológico do Calçado de Portugal (CTCP)
10H00 COMENTÁRIO
**Duarte Cordeiro,** Partner da consultora de sustentabilidade Shiftify, ex-ministro do Ambiente e Acção Climática
10H15 COMENTÁRIO ESPECIAL
**Rick Ridgeway,** Montanhista, ambientalista, ex-Patagonia
10H30 COFFEE BREAK
10H45 DEBATE
**Mariana Banazol,** Too Good to Go
**Inês Oom de Sousa,** Fundação Santander
**João Pedro Neto,** Thingle
12H15 ENCERRAMENTO

Moderação: **Fernanda Freitas**

TALK

## SUSTENTABILIDADE CORPORATIVA: O FUTURO É CIRCULAR?

 25 de Setembro

 Fundação de Serralves, Porto

### SUSTENTABILIDADE CORPORATIVA: O FUTURO É CIRCULAR?

**Dia Nacional da Sustentabilidade**
Numa perspectiva mais ampla do ESG, olhamos para a sustentabilidade corporativa e avaliamos o papel essencial e transversal da economia circular no ESG.



**FIONN FERREIRA**
EMPREENDEDOR, FORBES 30 UNDER 30
KEYNOTE SPEAKER



**MAFALDA SARMENTO**
INVESTIGADORA DA ÁREA DA SUSTENTABILIDADE, UCP
COMENTÁRIO

9H00 RECEPÇÃO
9H30 KEYNOTE SPEAKER
**Fionn Ferreira,** Empreendedor, Forbes 30 under 30
10H00 COMENTÁRIO
**Mafalda Sarmento,** Investigadora da área da Sustentabilidade, UCP
10H15 COFFEE BREAK
10H30 DEBATE
**Pedro Norton de Matos,** Founder Greenfest , Bluefest Portugal and Academia G
**Alice Khouri,** Head of Legal Helexia Portugal. Fundadora Women in ESG Portugal
**Bruno Esgalhado,** Partner at McKinsey & Company
12H00 ENCERRAMENTO

Moderação: **David Pontes,** director do PÚBLICO

ORGANIZAÇÃO

P | REN

**Local** Obras na localidade do concelho do Seixal desvendaram achados

# Encontrados vestígios em Arrentela que terão sobrado do terramoto de 1755

Nas obras no passeio marítimo e núcleo antigo de Arrentela descobriram-se vestígios arqueológicos que ajudam a contar a história da povoação. Espera-se que possam vir a ser estudados

*Reportagem*

**Teresa Serafim** Texto
**Nuno Ferreira Santos** Fotografia

O cenário ainda é de obras na zona marginal em Arrentela. Com vista para o rio Tejo, entre o imenso pó e a indicação de desvios para os automóveis, Cézer Santos pede para olharmos para dentro de um extenso buraco. "Aqui está um muro que tem à volta de 1,30 metros de espessura", aponta o arqueólogo do Ecomuseu Municipal do Seixal. Nas proximidades, há outras pedras e um tubo, mas a tal estrutura distingue-se pela sua dimensão. O arqueólogo pede ainda para observarmos as marcas de terra de duas valas já fechadas na estrada de alcatrão: ali foi encontrada uma outra estrutura que deverá ter uma ligação com aquela que observamos.

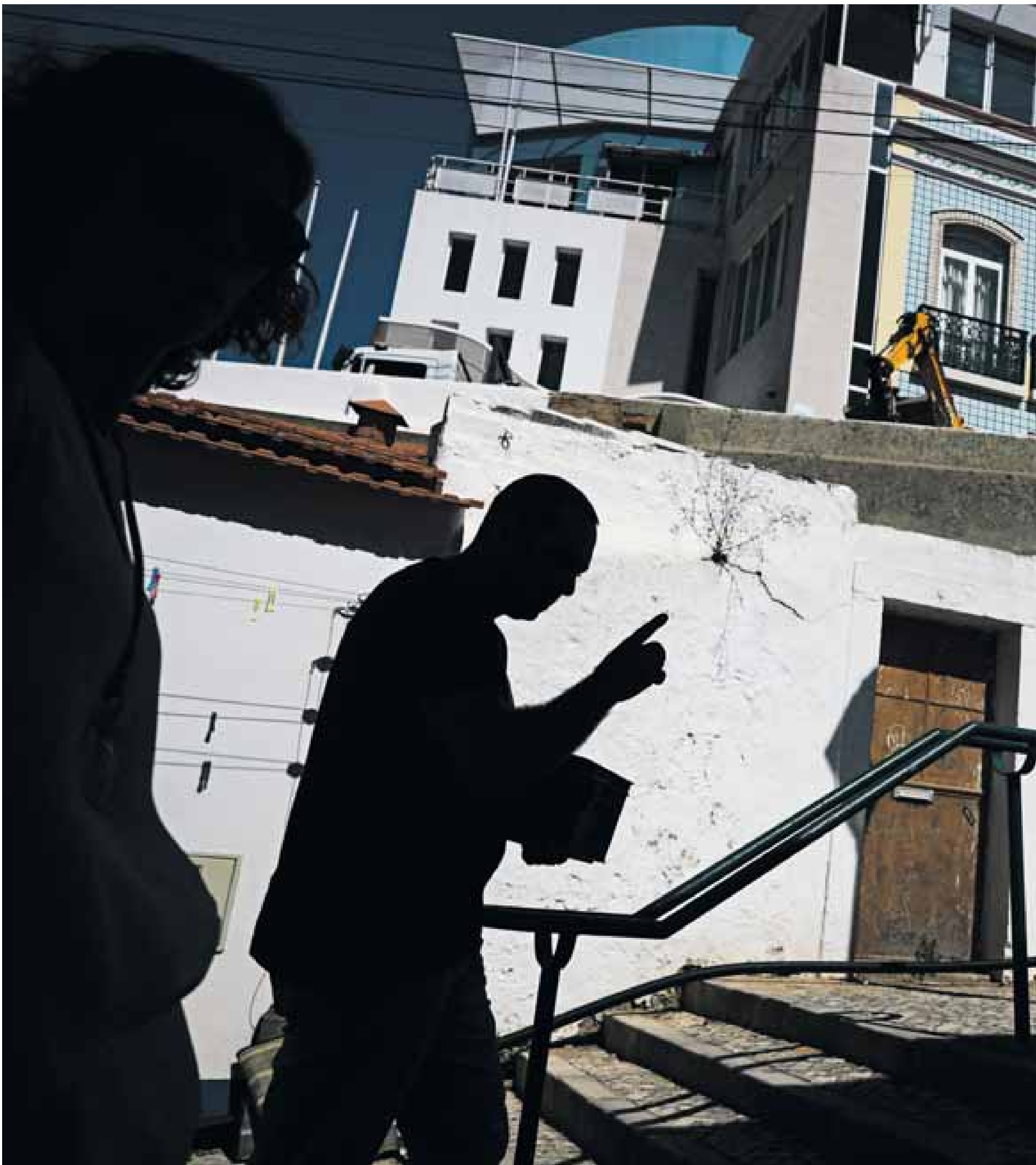
Todas estas estruturas foram descobertas durante as obras que decorrem no passeio ribeirinho de Arrentela, no concelho do Seixal. Ainda é cedo para se saber o que são ao certo. Por agora, pensa-se que foram construídas antes do terramoto de 1755. "Há várias hipóteses em cima da mesa: poderiam ser estruturas portuárias ou infra-estruturas para um edifício de grandes dimensões", indica o arqueólogo.

Desde o final de 2023 que têm vindo a ser encontrados vestígios arqueológicos nas obras de reformulação do passeio ribeirinho e da requalificação dos espaços exteriores do núcleo urbano antigo de Arrentela, que têm como objectivo a modernização das redes de abastecimento de água, saneamento ou a iluminação pública.

As descobertas que aí têm vindo a surgir são uma oportunidade para que se possa conhecer a história local. Cézer Santos diz que a referência mais antiga ao nome da povoação data dos finais do século XIV, pois a primeira menção conhecida do seu nome é feita na *Crónica de El-Rei D. João I*, escrita por Fernão Lopes no século XV, que relata acontecimentos durante a crise de 1383-1385. Era referida como "Arramtella".

Havia um certo mistério sobre como seria a antiga Arrentela, realça o arqueólogo. As obras que agora estão a ser levadas a cabo podem ajudar a abrir essa janela no tempo. Uma intervenção deste género e com esta dimensão tinha apenas sido feita nos anos 50 do século XX, mas não existiam as mesmas preocupações patrimoniais que há hoje, observa Cézer Santos.

Já nas ruas de Arrentela, no Beco da Tenderinha, o arqueólogo mostra parte dos vestígios do que diz ser uma casa anterior ao terramoto de 1755. "O antigo chão estaria a 80 centímetros de profundidade e as










paredes a 50 ou 60 centímetros", explica sobre as ruínas. Quando se deu o terramoto, houve casas que ruíram e depois deu-se uma reconstrução. "Quando caíram, ficou o derrube [o entulho das paredes e do telhado]. Depois alisou-se tudo e meteu-se o chão por cima", refere Cézer Santos. São os vestígios desta destruição que permitem indicar que ali estariam casas que caíram devido ao terramoto.

A uns metros de distância, na Rua da Cruzinha, o arqueólogo tira uma panela de uma caixa. Foi ali, onde agora só se vêem as marcas de terra de uma vala tapada, que foi encontrada, juntamente com uma outra semelhante. Aquela que tem na mão tem um formato em pote e um interior vidrado. "As duas panelas apareceram por baixo da fundação da casa e estavam preenchidas com uma 'caldeirada'", conta Cézer Santos. Nelas havia vestígios de espinhas e escamas, que espera que venham a ser estudados. Pelas suas características, como a morfologia, serão panelas do século XVI.

**Os vestígios arqueológicos têm sido encontrados na requalificação de espaços exteriores do núcleo urbano antigo de Arrentela**



**Há várias hipóteses: seriam estruturas portuárias ou infra-estruturas para edifício de grandes dimensões**

**Cézer Santos**
Arqueólogo

### É só a superfície da história

Até agora, foram encontrados vestígios arqueológicos que se pensa serem anteriores e posteriores ao terramoto de 1755. Além das várias ruínas que se julga ser de casas pré-terramoto, foi descoberto um forno de oleiro que pertencerá à época moderna (que compreende o período entre meados do século XV e o século XVIII) no núcleo urbano da povoação e uma antiga muralha na zona marginal, que terá sido feita após o terramoto para proteger Arrentela das marés. Também têm sido revelados vestígios de peças que deveriam ter sido usadas na construção naval.

Cézer Santos diz que, até agora, à medida que se têm encontrado estruturas tem-se informado a tutela, feito o seu registo e depois têm sido tapadas, mas que se tem adaptado o projecto das obras para que não sejam afectadas. Por agora, definiu-se que apenas serão feitas escavações arqueológicas quando não for possível salvaguardar os vestígios, como acontecerá num troço da muralha. Peças como as panelas têm sido guardadas no Ecomuseu Municipal do Seixal.

A intervenção envolve todo o núcleo urbano antigo de Arrentela e os seus trabalhos já estiveram condicionados em muitos locais devido às descobertas. Estas obras tinham um prazo de execução de 730 dias, que terá agora de ser alargado. Num comunicado da Câmara Municipal do Seixal, o presidente do município, Paulo Silva (CDU), pedia "alguma paciência aos munícipes, pois alguns destes achados permitirão conhecer melhor a história deste lugar". Neste momento, as obras, que tiveram um investimento de 2,5 milhões de euros da autarquia, estão em curso na maior parte dos sítios, diz Joaquim Tavares (CDU), vice-presidente da autarquia. Os trabalhos só estão suspensos junto à área da Igreja de Nossa Senhora da Consolação e noutras zonas pontuais.

**2,5**
**milhões de euros. É o valor que está a ser investido nas obras em curso em Arrentela, no município do Seixal**

Quanto ao investimento que o município pretende fazer perante os achados arqueológicos, Joaquim Tavares apenas refere que se quer "conciliar a preservação do património histórico com a modernização do núcleo urbano antigo de Arrentela". "O objectivo é manter a origem medieval do local, ao mesmo tempo em que se atende às necessidades actuais da comunidade", observa. Salienta que as descobertas agora feitas "representam uma oportunidade ímpar de resgatar e preservar a história desta comunidade" e de "fortalecer a identidade local, inspirando a comunidade e futuros visitantes à descoberta da história [local]".

O acompanhamento e fiscalização dos trabalhos arqueológicos têm sido sobretudo da responsabilidade da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo – CCDR-LVT. Ao instituto público Património Cultural cabe a autorização dos trabalhos ou possíveis situações de desmontes propostos pela CCDR-LVT, informa o próprio instituto, que, nesta fase, remete todas as questões para a comissão.

Por sua vez, a CCDR-LVT adianta que tem seguido os trabalhos de acompanhamento arqueológico, juntamente com o Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática (CNANS), que está integrado no instituto Património Cultural e que tem analisado informação sobre alguns dos vestígios, como fundações de habitações e estruturas de contenção das águas da época moderna. Na resposta enviada ao PÚBLICO, a CCDR-LVT apenas refere que se tem vindo a "privilegiar a preservação pelo registo científico" desses achados e que se tem conhecimento de que têm surgido vestígios em madeira, preservada em ambiente húmido, relacionados com actividades náuticas, tendo sido o CNANS chamado a pronunciar-se sobre a sua conservação.

Cézer Santos considera que, com estas descobertas, apenas "se arranhou" a superfície da história de Arrentela. Agora espera que os vestígios possam ser estudados e deixa um convite: "Se vierem daqui a um ano, talvez tenha mais alguma coisa para vos contar."

# Governo de Netanyahu aprova medida considerada ilegal pela procuradora-geral

Nomeação da chefia da Comissão da Administração Pública vista como novo capítulo de “golpe judicial”. Chefe de Governo e ministro da Defesa trocam farpas quando se espera um ataque a qualquer momento

**Maria João Guimarães**

A nomeação, apenas pelo primeiro-ministro, Benjamin Netanyahu, e sem concurso, da pessoa que vai chefiar a Comissão da Administração Pública de Israel foi considerada ilegal pela conselheira legal do gabinete do primeiro-ministro e também pela procuradora-geral da Israel. Mesmo assim, o Governo aprovou a proposta de Netanyahu para que seja ele pessoalmente a nomear quem ficará à frente do organismo responsável pela contratação pública.

Este é o mais recente desenvolvimento de uma frente escondida pela guerra, mas que jornalistas como Noga Tarnopolsky (*freelance*) ou Amos Harel (do liberal *Haaretz*) não hesitam em classificar como mais um capítulo do “golpe judicial”, em que o Governo de Netanyahu, que se considera demasiado constrangido pelo quadro legal do país, o tenta mudar (algo possível também por Israel não ter uma constituição).

Ainda na frente da política interna – e quando se espera a qualquer momento uma resposta iraniana a um ataque de Israel que matou o líder do Hamas em Teerão, e do Hezbollah a outro ataque que matou um comandante do movimento xiita no Líbano –, Benjamin Netanyahu e o seu ministro da Defesa envolveram-se numa troca de declarações depois de Yoav Gallant ter dito que falar de “vitória total”, uma expressão favorita de Netanyahu, era “um disparate”; Netanyahu respondeu que o ministro estava “a adoptar uma narrativa anti-Israel”.

A discórdia pública entre os dois já vem de uma altura em que Gallant falou do perigo da reforma judicial para a segurança do país, levando Netanyahu a anunciar mesmo o seu afastamento do Governo, o que provocou manifestações ainda maiores contra si (Gallant manteve-se no cargo). Mas é digno de nota que esta última troca ocorra em público quando o país pode estar prestes a ter de se defender de um ataque do Irão, Hezbollah ou ambos (nos últimos dias, vinha a ser dito que talvez o Irão pudesse recuar, uma avaliação que parece entretanto ter mudado) e que possa também decidir ripostar (o que dependerá da escala, alvos e concretização desse ataque).

Além do anúncio do envio para a região, pelos EUA, de um segundo porta-aviões e ainda de um submarino armado com mais de 150 mísseis, um porta-voz militar de Israel declarou que a Força Aérea suspendeu todas as viagens para o estrangeiro do seu pessoal.

“Temos de estar preparados para o que pode ser uma série de ataques significativos”, declarou o porta-voz do conselheiro de segurança nacional dos EUA, John Kirby, numa conferência de imprensa.

Em relação ao processo de nomeação da chefia da Comissão da Administração Pública, a aprovação do Governo, por unanimidade, de que seria Netanyahu a decidir a representação causou algum choque em Israel.

REUTERS




WAEL HAMZEH/EPA



**Israel está em alerta por possível ataque que pode ser levado a cabo pelo Hezbollah ou pelo Irão**

> “Temos de estar preparados para uma série de ataques significativos”, disse John Kirby

### “Impedimento legal”

A procuradora-geral disse que não via razão “para não conduzir um processo público e competitivo para assegurar a melhor nomeação para este papel significativo”. A conselheira legal do gabinete do primeiro-ministro disse, antes, que a proposta incluía “um impedimento legal” à sua aprovação.

Apesar disso, o Governo aprovou a mudança por unanimidade.

“Há meses que é claro que os esforços do Governo para levar a cabo o golpe judicial não acabaram, simplesmente mudaram de forma por causa da guerra”, escreveu no *Haaretz* Amos Harel. “A coligação já não quer mudar as Leis Básicas [que são semiconstitucionais], mas continua ainda a avançar com medidas sistemáticas cujo objectivo é aumentar o poder do Governo enquanto diminui esforços de contrapeso ou supervisão pela oposição, *media* ou cidadãos comuns.”

Um dos anteriores exemplos foi a resposta do Supremo israelita ao Governo a propósito do serviço militar também para jovens ultra-ortodoxos dizendo que o Governo não pode financiar escolas religiosas em que os alunos não se alistem como é obrigatório segundo a legislação em vigor. Esse aviso do Supremo, escreveram Ilan Z. Baron, da Universidade de Durham, e Ilai Z. Saltzman, da Universidade de Maryland, num artigo na *Foreign Affairs*, “galvanizou as tentativas de reavivar a legislação da reforma judicial”.

Para Amos Harel, no entanto, “o maior êxito do golpe foi a aquisição hostil pelo ministro da Segurança Nacional, Itamar Ben-Gvir, da polícia”, algo que o jornalista vê ter sido provado numa série de acontecimentos em redor da invasão de duas bases militares, incluindo Sde Teiman, em reacção à chegada da polícia militar para interrogar militares suspeitos de terem torturado e atacado sexualmente um detido palestiniano.

A polícia “não lançou de imediato uma investigação à entrada forçada nas bases, assim como, durante muito tempo, não tomou qualquer acção contra os activistas de extrema-direita que sabotaram a entrada de ajuda humanitária em Gaza”, explicou.

## Vice-presidente iraniano demite-se

O vice-presidente para os Assuntos Estratégicos do Irão, Mohamad Javad Zarif, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros e principal negociador iraniano com a comunidade internacional, anunciou, no domingo, a sua demissão do cargo, em protesto pelas escolhas do Presidente, Masoud Pezeshkian, para o seu Governo. “Não estou satisfeito com o resultado do meu trabalho e envergonho-me de não ter conseguido obter aquilo que tinha sido o parecer dos peritos das comissões, bem como a inclusão das mulheres, dos jovens e dos grupos étnicos, como tinha prometido”, disse, antes de anunciar o seu regresso à universidade, onde era professor, e de pedir desculpa ao povo iraniano pela sua “incapacidade para acompanhar os assuntos da política interna”.

# Novo governo catalão toma posse numa "Espanha plurinacional"

Sofia Lorena

## Dois nacionalistas moderados e dois quadros da ERC integram a Generalitat liderada por Salvador Illa

O novo presidente da Catalunha, o socialista (PSC) Salvador Illa, prometera um governo "transversal" e cumpriu: a primeira Generalitat do *pós-procés* inclui soberanistas moderados, vindos da sua direita, e membros do governo cessante, incluindo um orgulhoso independentista. O que os une, afirmou Illa, é "vocação de serviço público". O repto é "governar para todos", num contexto de "mudança de época" com desafios e oportunidades, numa "Espanha plurinacional" e num "espaço público partilhado que é a Europa, com um horizonte federal".

Entre os 16 conselheiros (ministros) que tomaram posse ontem estão vários ex-deputados que formaram o núcleo duro que rodeou Illa na oposição, mas também Miquel Sàmper, ex-conselheiro do Interior do Juntos (partido de Carles Puigdemont), que se vai encarregar dos Negócios e Trabalho, ou Ramon Espadaler, que ocupou várias pastas em executivos autonómicos da CiU (Convergência e União, direita nacionalista, antecessores do Juntos) e é o novo conselheiro da Justiça e Qualidade Democrática.

Dois independentes transitam do governo da Esquerda Republicana da Catalunha (ERC): Sònia Hernández, que passa de directora-geral do Património a conselheira da Cultura, e Francesc Xavier Vila, assumidamente independentista, até aqui secretário-geral da Política Linguística e agora o primeiro conselheiro de Política Linguística.

Agora que o mote deixará de ser o confronto com Madrid, antecipando-se uma coordenação próxima com o Governo do socialista Pedro Sánchez, a primeira Generalitat não-independentista em mais de uma década tem como grande prioridade o regresso às políticas concretas, que vão da promoção do uso do catalão à nova política de habitação (negociada com os Comuns. aliança de movimentos de esquerda), que inclui "50 mil novos apartamentos protegidos" (casas vendidas ou arrendadas a preços abaixo do valor de mercado), passando pelo investimento em infra-estruturas.

Ao longo de "mais de uma década em que a independência foi a prioridade, as infra-estruturas, o planeamento económico estratégico... não o foram", disseram responsáveis socialistas ao diário digital infoLibre. Illa diz querer abrir uma "nova etapa" e realizar a "terceira grande transformação da Catalunha".

Nada disto se antecipa fácil. Apesar de ter contado com a maioria de 68 deputados necessária para ser investido à primeira tentativa, Illa vai governar em minoria e terá a ERC e os Comuns empenhados em assegurar que cumpre os acordos, nomeadamente a questão da soberania fiscal, uma exigência dos republicanos que não depende só de Illa – a iniciativa, que abriu uma guerra interna no PSOE, requer uma maioria absoluta no Congresso para alterar a lei orgânica sobre o financiamento das comunidades autónomas.

Mas, por mais dificuldades que se avizinhem, a nova Generalitat aponta ao futuro. Num artigo publicado no jornal *El País*, o politólogo Oriol Bartomeus recorda o *slogan* do "direito a decidir" dos anos em que os independentistas preparavam o referendo de 2017, com a noção de que "a independência só seria possível se tivesse a participação de uma parte dos não-independentistas".

NACHO DOCE/REUTERS



**A transferência de poderes, de Pere Aragonès para Salvador Illa**

> **É o ponto de encontro que a deriva delirante do *procés* impediu durante mais de uma década**
>
> **Oriol Bartomeus**
> Politólogo

### Ponto de encontro

Da mesma forma, escreve Bartomeus, "a superação dos anos do *procés* só será possível graças a uma mistura de não-independentistas e de parte dos independentistas cansados". Para o professor de Ciência Política, é o acordo entre o PSC e a ERC "que vai permitir a reconstrução desta Catalunha compósita e complexa", e não se trata, como defendem o PP e o Vox, "de uma prenda para os independentistas, antes pelo contrário": "É o ponto de encontro que a deriva delirante do *procés* impediu durante mais de uma década."

A posse dos novos conselheiros coincidiu com o dia em que se cumpre o segundo mês desde que a lei da amnistia para os crimes do processo independentista catalão entrou em vigor. Apesar de as atenções estarem centradas na recusa dos juízes do Supremo Tribunal de aplicarem a lei ao crime de desvio de fundos de que é acusado Carles Puigdemont (e das consequências políticas dessa recusa), a verdade é que já houve 93 pessoas a beneficiarem desta lei. Sábado foi também o dia em que Puigdemont voltou a publicar um discurso nas redes sociais, dois dias depois de se ter deixado ver em Barcelona, para logo fugir e voltar à Bélgica. Garantindo que o *procés* só "termina com a independência", o ainda fugitivo, também admitiu que "a nova paisagem política saída das eleições", que "torna possível o governo de Illa" é "fruto de decisões legítimas".

# Ucrânia controla 28 aldeias em Kursk. Rússia evacuou partes da região de Belgorod

## Já foram retiradas mais de 120 mil pessoas de Kursk. Situação "continua difícil", dizem autoridades locais em encontro com Putin

A Rússia evacuou ontem partes de outra região próxima da Ucrânia, depois de Kiev ter aumentado a actividade militar perto da fronteira, poucos dias após a sua maior incursão em território soberano russo desde o início da guerra em 2022. Segundo as autoridades russas, a Ucrânia controla 28 aldeias na região de Kursk.

As forças ucranianas atravessaram a fronteira russa na terça-feira passada e avançaram pela parte ocidental da região de Kursk, um ataque-surpresa que pode ter como objectivo obter vantagem em possíveis negociações de cessar-fogo após as eleições nos Estados Unidos.

Aparentemente apanhada de surpresa, a Rússia estabilizou, no domingo, a frente na região de Kursk, embora a Ucrânia tenha cortado uma parte do território russo onde os combates continuavam ainda ontem, segundo *bloggers* de guerra russos.

O governador interino de Kursk, Alexei Smirnov, disse ontem, durante uma reunião com o Presidente russo, Vladimir Putin, que as forças ucranianas controlam já 28 aldeias na região.

"A situação continua difícil", disse, segundo cita a BBC. Segundo o mesmo responsável, o Exército ucraniano conseguiu penetrar já a 12 quilómetros numa frente que tem 40 quilómetros de largura, havendo cerca de dois mil cidadãos russos que permanecem nas áreas ocupadas pelas forças ucranianas.

"Não sabemos nada sobre eles", disse Alexei Smirnov quando questionado por Vladimir Putin sobre a situação dos locais. Até ao momento, segundo o mesmo responsável já foram retiradas da região 121 mil residentes, tendo sido identificados mais 60 mil que necessitam de ser transferidos para outros locais. Desde a incursão das forças ucranianas naquela zona terão morrido 12 civis e 121 outros ficaram feridos, segundo avançam as autoridades russas.

Durante a reunião, o Presidente russo disse, como escreve a agência Reuters, que a Ucrânia estava a tentar intimidar a sociedade russa e, assim, minar a estabilidade do país. O Presidente alertou os responsáveis que a Ucrânia iria tentar destabilizar ainda mais as regiões fronteiriças.

Vladimir Putin, nas suas declarações públicas mais detalhadas sobre a incursão até à data, afirmou que a Ucrânia "com a ajuda dos seus mentores ocidentais" estava a tentar melhorar a sua posição antes de possíveis conversações de paz. O Presidente russo questionou que negociações poderiam existir com um inimigo que acusou de disparar indiscriminadamente contra civis russos e instalações nucleares.

### Situação "alarmante"

Na região vizinha de Belgorod, a sul, o governador regional, Vyacheslav Gladkov, considerou a manhã "alarmante", devido à "actividade inimiga na fronteira" que foi considerada uma "ameaça", daí que se tenham começado a fazer evacuações no distrito de Krasnaya Yaruga. Cerca de 11 mil pessoas já foram retiradas até ao momento, de acordo com a agência TASS.



Depois dos ataques em Kursk na semana passada, forças ucranianas visam objectivos na região de Belgorod

"Estou certo de que os nossos militares tudo farão para fazer face à ameaça que surgiu", disse Gladkov. "Estamos a começar a transferir as pessoas que vivem no distrito de Krasnaya Yaruga para locais mais seguros", acrescentou.

De acordo com o governador, as forças ucranianas atingiram com artilharia a cidade de Shebekino, danificando três edifícios de apartamentos, bem como um campo desportivo. Ainda segundo Gladkov, também a aldeia de Novaya Tavoljanka foi atingida, com vidros, telhados e cerca destruídos. Não há registos de mortos ou feridos.

Na sua conta da rede social Telegram, fala também em cortes de electricidade em pelo menos 13 localidades da região, todas no distrito de Graivoronsky. O Ministério da Defesa russo confirmou ter abatido cinco *drones* em Belgorod.

O Presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, confirmou pela primeira vez neste fim-de-semana a presença de tropas ucranianas em território russo. O líder ucraniano afirmou que a operação visava "restaurar a justiça" e pressionar as forças de Moscovo. **PÚBLICO**

# Fique ligado.

Ligue-se já



Público br

**PÚBLICO Brasil. Um jornal em brasileiro de Portugal.**

Notícias para os brasileiros que buscam informação confiável e de qualidade.
O PÚBLICO Brasil junta uma experiente equipe de jornalistas, unindo os dois países e todos os temas que importam para quem vive ou quer viver em Portugal.

# Partidos políticos guineenses assinam declaração conjunta para isolar Embaló

António Rodrigues

**Quatro formações políticas reuniram-se em Lisboa para exigir ao Presidente da Guiné-Bissau respeito pela Constituição**

Não foi por medo ou tomada de posição, mas por coincidência de agenda, que os líderes dos maiores partidos da Guiné-Bissau se juntaram numa cimeira em Lisboa para acertar uma "declaração política conjunta" com a intenção de travar a deriva autoritária do Presidente guineense, Umaro Sissoco Embaló, e exigir o respeito pela Constituição do país.

"Antes que seja tarde" demais para os guineenses, como afirmou Domingos Simões Pereira, o líder do PAIGC e da Coligação PAI-Terra Ranka, que venceu as eleições legislativas do ano passado com maioria absoluta, numa conferência de imprensa. A seu lado, o líder da APU-PDGB, o ex-primeiro-ministro Nuno Nabiam, o líder do PRS, Fernando Dias da Costa, e só não estava o líder do Madem-G15 porque Braima Camará teve de antecipar o regresso a Bissau, depois de uma ala do seu partido, em conluio com o Presidente da República, ter marcado um congresso extraordinário, à revelia dos estatutos, para sábado.

"Antes que seja tarde. Tarde para nós todos, guineenses, se não acautelarmos e se não nos mobilizarmos para pormos fim hoje [à actuação do Presidente à margem da Constituição], amanhã pode ser tarde para nós todos. Precisamos de paz, precisamos de estabilidade, precisamos de respeitar a ordem democrática e precisamos que o jogo seja feito cumprindo com aquilo que são as normas estabelecidas", explicou o presidente do Parlamento que Embaló dissolveu à margem da Constituição.

A declaração de Lisboa, lida pela antiga ministra da Justiça Ruth Monteiro, foi assinada por Simões Pereira e por Nabiam, o primeiro representando a coligação Plataforma de Aliança Inclusiva – Terra Ranka e o segundo em nome do Fórum para a Salvação da Democracia, constituído pela Aliança Kumba Lanta (APU-PDGB e PRS) e o Madem-G15. Ao todo, estas formações políticas elegeram 96 dos 102 deputados nas legislativas de Junho de 2023.

PAULO PIMENTA




**Quando "o povo se sente desrespeitado", há potencial "de anarquia"**

Perante "um quadro bastante sombrio e de perigo iminente, tanto para a paz interna como para o normal funcionamento das instituições e a promoção da democracia", os líderes querem com este documento "exortar" Embaló a actuar dentro dos limites constitucionais e "a abster-se de todos os actos de ingerência na vida interna dos partidos políticos". Desde que assumiu o poder, o Presidente conseguiu forçar uma cisão no PRS, onde Félix Nandunge foi escolhido para ser o "outro" presidente, e está a fazer o mesmo no Madem-G15.

Com uma ordem judicial fragilizada, perseguida e instrumentalizada (o Supremo Tribunal foi "assaltado" e está "fortemente condicionado na sua capacidade de julgar e deliberar em função das leis, da Constituição e da consciência soberana dos juízes"), empenhado numa "estratégia de destruir os pilares essenciais do edifício democrático", procurando "diminuir" ou até "extinguir" os partidos, os líderes políticos temem pela Guiné-Bissau se Embaló não for travado.

"O que o Presidente está a fazer agora é criar métodos de intimidação dos líderes políticos", mas "isso não vai funcionar", ressalvou Nabiam. Na "política também há riscos, e nós, como políticos, temos que assumir este risco. Não podemos é ver o nosso país colapsar e ficarmos calados a ver Sissoco Embaló a fazer e a desfazer na Guiné-Bissau. Vamos assumir as nossas responsabilidades."

Para Nabiam, que foi conselheiro do Presidente, é preciso "sair à rua e exigir o fim da ditadura de Sissoco Embaló", mas sempre garantindo o respeito pela Constituição e as leis do país. Algo que ficou bem sublinhado em Lisboa: "Há mecanismos políticos que estão à nossa disposição e temos que utilizar esses mecanismos."

"Os nossos métodos serão sempre democráticos", garantiu Simões Pereira, por isso os dirigentes, para lá das divergências políticas, vieram "alertar a sociedade para a necessidade de evitar extremos". Quando "o povo se sente desrespeitado, se sente desatendido, cria-se potencialmente uma situação de anarquia". Com esta declaração, mostra-se que o consenso é possível e que "elemento perturbador do processo democrático" é o Presidente, ao insistir "em não respeitar as regras do jogo democrático".

# Incêndio com chamas de 25 metros de altura na Grécia; cidades e hospitais evacuados

**Ontem de manhã o fogo tinha-se propagado para sul e estava já a lavrar em várias frentes, com ventos traiçoeiros**

O pior incêndio florestal de 2024 na Grécia atingiu ontem os subúrbios de Atenas, obrigando centenas de pessoas a fugirem, enquanto árvores, casas e carros foram sendo queimados, informaram as autoridades gregas.

O Governo grego já pediu ajuda a outros Estados-membros da União Europeia, activando o Mecanismo de Protecção Civil da União Europeia, e está à espera de ajuda da França, da Itália e da República Checa com aviões de combate a incêndio e bombeiros. Além disso, também foi oferecida ajuda da Espanha, de Chipre e da Turquia, adiantaram responsáveis governamentais.

Mais de 700 bombeiros, apoiados por voluntários, 190 veículos e 35 aviões estão a combater o incêndio, que deflagrou às 15h00 (13h, hora de Lisboa) de domingo, perto de Varnavas, 35 quilómetros a norte da capital.

"A situação mantém-se extremamente difícil", disse Vassilis Vathrakogiannis, porta-voz dos bombeiros. "Há reacendimentos contínuos, que estão constantemente a criar novos focos de incêndio, que se espalham rapidamente, ajudados pelos ventos muito fortes."

Embora os incêndios de Verão sejam comuns na Grécia, o tempo extraordinariamente quente e seco associado às alterações climáticas tornou estes fenómenos mais frequentes e intensos, segundo os cientistas. "É um incêndio muito grande, com um comportamento muito agressivo e com várias frentes. Está muito perto da cidade", disse Kostas Lagouvardos, director de investigação do



**Mais de 200 pessoas retiradas**

Observatório Nacional de Atenas.

Colunas de fumo subiram por cima do horizonte e um cheiro a queimado cobria Atenas. Ontem, o fogo tinha-se propagado para sul e estava a lavrar em várias frentes, incluindo na aldeia de Grammatiko, a antiga cidade de Marathon, o município costeiro de Nea Makri e o monte Penteli, a norte de Atenas.

O incêndio atingiu ainda Vrilissia, um município situado a 14 quilómetros do coração da capital. As chamas, que estão a ameaçar blocos de apartamentos, escolas e parques, há duas décadas que não adentravam tanto no perímetro urbano da grande Atenas, adiantaram os bombeiros.

Para já, não houve registo de mortes, mas 13 pessoas já foram tratadas pelas equipas de resgate e equipas médicas, e dois bombeiros foram tratados devido a queimaduras, avançou Vassilis Vathrakogiannis. Mais de 30 áreas foram evacuadas, assim como três hospitais. Partes da grande Atenas sofreram cortes de electricidade por causa do incêndio.

No domingo à noite, já espessas nuvens de fumo escureciam o céu de Atenas. Horas mais tarde, as chamas aproximavam-se do subúrbio residencial de Dionysos, cerca de 23km a nordeste do centro da cidade, e de bairros próximos. O incêndio, cujas chamas atingiram 25 metros de altura, propagou-se "como um relâmpago" devido aos ventos fortes, disse no domingo o porta-voz dos bombeiros, Vassilis Vathrakogiannis.

Os aviões de combate a incêndios retomaram as operações na madrugada, após uma pausa nocturna. A polícia disse ter ajudado a retirar pelo menos 250 pessoas em perigo. "Dói, nós crescemos nesta floresta. Sentimos uma grande tristeza e raiva", disse à agência Reuters Marina Kalogerakou, de 24 anos, residente em Penteli, no exterior da sua casa, que as chamas quase atingiram.

A norte, no epicentro do incêndio, os bombeiros vão podendo avaliar os danos produzidos pelas chamas: casas abandonas e veículos destruídos pelo fogo, montes enegrecidos, árvores reduzidas a paus. **Reuters**

# Inflação nas rendas estabiliza em máximos de três décadas

Pelo quarto mês consecutivo, a inflação homóloga nas rendas situou-se em 7,1%, o valor mais alto desde pelo menos 1995. Coeficiente da actualização anual de rendas em 2025, contudo, irá baixar

**Sérgio Aníbal**

Depois de três anos e meio de aceleração permanente, a taxa de inflação no valor das rendas pagas por inquilinos em Portugal parece estar finalmente a estabilizar, mas aos níveis mais altos desde pelo menos 1995. Com o mercado de habitação ainda muito quente, a descida esperada em 2025 do coeficiente de actualização de rendas pode ajudar, ainda assim, a criar a expectativa de algum abrandamento de preços ao longo do próximo ano.

Desde o início de 2021, quando o impacto da pandemia começou a desaparecer, que o ritmo de subida dos valores das rendas de habitação em Portugal não parou de aumentar. Se em Janeiro de 2021 a taxa de inflação homóloga nas rendas era ainda relativamente moderada, de 1,8%, a partir daí esse indicador tem apresentado sempre uma trajectória ascendente, começando o ano de 2022 nos 2,1%, subindo para 3,6% em Janeiro de 2023 e arrancando este ano já com um valor de 5,9%.

A variação dos preços das rendas face ao ano passado continuou ainda a subir nos primeiros meses de 2024, até que em Abril atingiu os 7,1%, o valor mais alto em pelo menos 29 anos. E que, depois de se ter verificado também em Maio e Junho, se repetiu em Julho, de acordo com os dados ontem publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

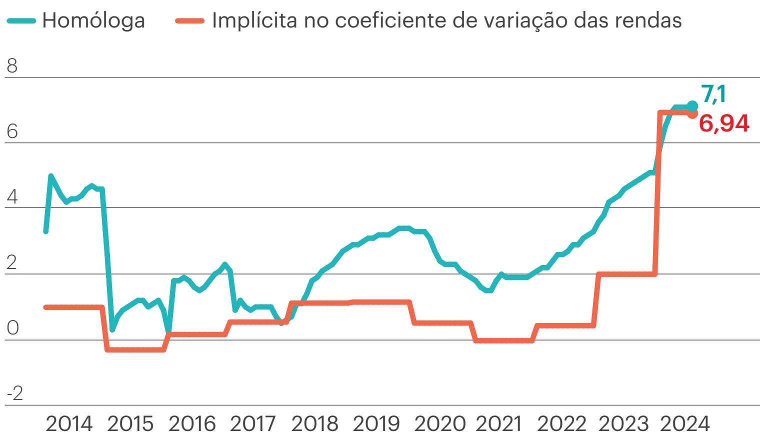
A inflação homóloga de 7,1% nas rendas que se regista de forma consecutiva há quatro meses é a mais alta desde Janeiro de 1995, o primeiro mês para o qual o INE publica este indicador, revelando a pressão que continua a ser sentida nos preços no mercado de arrendamento em Portugal.

A contribuir para esta escalada da inflação nas rendas em 2024 esteve também o facto de, neste ano, o coeficiente da actualização anual de rendas - calculado com base na inflação média dos últimos 12 meses sem habitação relativa ao mês de Agosto do ano anterior - ter apontado para um aumento de 6,94%.

Este aumento de rendas de acordo com o coeficiente de actualização oficial pode ser aplicado pelos proprietários nos contratos que vigorem há mais de um ano e nos casos em que não tenha sido previsto outro mecanismo de actualização por senhorios e inquilinos no contrato de arrendamento.



**Preços no mercado de arrendamento crescem a ritmo recorde**




Os 6,94% aplicados em 2024 ficaram muito acima do valor de 2023, um ano em que, apesar de os dados da inflação apontarem para um aumento de rendas de 5,43%, o Governo decidiu estabelecer de forma extraordinária um travão, limitando a actualização a 2%.

Para o presente ano, a opção não foi a mesma (decidindo-se antes reforçar o apoio extraordinário às rendas concedido a inquilinos) e o resultado foi um maior contributo para o aumento da inflação nas rendas, que em Dezembro de 2023 estava nos 5,1% e disparou logo em Janeiro para 5,9%, chegando em Abril aos 7,1% actuais.

Agora, para 2025, há motivos para pensar que o inverso ocorra e que o coeficiente de actualização possa vir a ajudar a arrefecer um pouco o ritmo de crescimento dos preços no mercado de arrendamento.

> **Embora só seja conhecido daqui a um mês — quando o INE divulgar os dados da inflação de Agosto — o valor do coeficiente do próximo ano pode vir a ajudar a arrefecer um pouco o ritmo de subida dos preços no arrendamento**

O valor do coeficiente do próximo ano apenas será conhecido quando o INE divulgar, dentro de um mês, os dados da inflação de Agosto. No entanto, os números conhecidos até Junho já permitem concluir que a taxa de inflação média dos últimos 12 meses sem habitação, que actualmente se cifra em 2,32%, dificilmente fugirá de um intervalo situado entre 2,2 e 2,3% em Agosto.

Com os proprietários - no caso em que o coeficiente se aplique - limitados a uma actualização anual de rendas em torno de 2,2%, é possível que, depois da fase de estabilização da inflação a que se assiste desde Abril, se possa caminhar para um período de alguma desaceleração.

Tudo dependerá, contudo, da forma como continuem a evoluir a procura e a oferta no mercado de arrendamento, já que existem outros mecanismos através dos quais se operam as variações dos valores das rendas aplicadas na habitação em Portugal.

### Inflação a abrandar

Se nas rendas o cenário é neste momento de estabilização da inflação a níveis máximos, no que diz respeito à totalidade dos bens e serviços os dois últimos meses foram de abrandamento.

Os dados ontem publicados pelo INE confirmam a informação já avançada na estimativa rápida publicada no final do mês passado, revelando que a taxa de inflação homóloga em Portugal, que em Maio estava nos 3%, baixou agora dos 2,8% de Junho para 2,5% em Julho.

A contribuir para esta trajectória descendente esteve, em particular, a redução da variação homóloga dos preços dos bens energéticos, que, graças sobretudo a um efeito-base, passou de 9,4% em Junho para 4,2% em Julho.

Já no que diz respeito à inflação nos bens alimentares, que desde que foi introduzida a medida IVA Zero para os bens essenciais no ano passado vinha apresentando uma trajectória descendente, assiste-se desde Março a uma subida, que se repetiu em Julho. No caso dos bens alimentares transformados, a inflação homóloga passou de 4% para 4,3%. Em relação aos bens alimentares não-transformados, a subida deste indicador foi de 1,8% para 2,8%.

# Indiana Bharti compra 24,5% da inglesa BT à Altice

Victor Ferreira

**Patrick Drahi, dono da Meo, continua a desfazer-se de activos para reduzir a enorme dívida que a Altice acumulou nos últimos anos**

A Altice, dona da operadora portuguesa de telecomunicações Meo, chegou a acordo com o conglomerado indiano Bharti para vender a participação de 24,5% que detém na British Telecom (BT).

O grupo Altice, propriedade do multimilionário Patrick Drahi, tem estado a vender activos para reduzir o peso de uma gigantesca dívida calculada em cerca de 60 mil milhões de dólares (cerca de 55 mil milhões de euros).

O valor deste negócio com o grupo de Sunil Bharti Mittal não foi revelado, mas, de acordo com o jornal *Financial Times*, a participação valia cerca de 3200 milhões de libras (cerca de 3740 milhões de euros), segundo a cotação no fecho das bolsas na última sexta-feira.

O negócio envolve a aquisição imediata de 10% das acções detidas pela Altice (através do seu braço britânico Altice UK). O resto das acções envolvidas na transacção será adquirido depois de haver luz verde das autoridades regulatórias.

"A Bharti e a BT têm uma longa e duradoura ligação, de mais de duas décadas, desde o tempo em que a BT detinha 21% na Bharti Airtel, entre 1997 e 2001. O dia de hoje é um marco significativo para o grupo Bharti, por investirmos na BT – uma empresa britânica icónica", afirma o fundador deste conglomerado, numa mensagem posta a circular na rede social X.

Sunil Bharti Mittal, de 64 anos, é o fundador do grupo que, além de dono de uma das principais operadoras de telecomunicações na Índia, tem negócios em áreas como seguros, imobiliário, restauração e nas indústrias alimentar, dos jogos electrónicos e da Internet.

Na bolsa de Londres, as acções do BT Group começaram a semana a subir 6,3% depois do anúncio público deste acordo entre a Bharti e a Altice UK, que era o principal accionista do grupo de telecomunicações britânico. Concluída a aquisição, o maior accionista passará a ser o grupo indiano.

"Saudamos a chegada de investidores que reconheçam o valor do nosso negócio no longo prazo, e a escala deste investimento por parte do grupo Bharti é um grande voto de confiança no futuro do BT Group e da nossa estratégia", comentou Alisson Kirby, presidente executiva da operadora britânica, num comunicado ontem divulgado.

O grupo Altice entrou na BT em 2021, com a aquisição de 12% do capital. Expandiu depois essa participação até ao montante que agora vai vender aos investidores indianos. A Bharti Airtel tem cerca de 400 milhões de clientes e é a segunda maior operadora na Índia, tendo negócios relevantes noutras geografias, nomeadamente em África.

O comportamento bolsista da BT não tem jogado a favor da Altice, cujo fundador, de 60 anos, tem nacionalidade francesa, portuguesa, israelita e marroquina. Desde que se tornou accionista da BT, esta perdeu cerca de um terço da sua cotação, vinca o jornal *Financial Times*.

"Tenho vindo a acompanhar o BT desde há muitos anos. É uma empresa com um passado glorioso, tem estatuto nacional e uma quantidade tremenda de infra-estruturas físicas no Reino Unido", observou Sunil Bharti Mittal, numa conferência remota com jornalistas, segundo o relato do *Financial Times*.

"Portanto, espero poder acrescentar valor. Estamos nisto no longo prazo, isto não é uma mera operação de bolsa, e não estamos nisto para fazer apenas dinheiro", prosseguiu.

São declarações que contrastam com aquilo que é a orientação que publicamente tem sido atribuída aos investimentos da Altice, que tem um historial de aquisições de empresas, muito alavancadas em dívida, que depois acabam por ser retalhadas e vendidas em participações menores, num período relativamente curto, com o objectivo de gerar liquidez.

"É com satisfação que partilhamos a nossa ambição e a nossa visão para o futuro do nosso negócio", acrescenta Kirby, que assumira a liderança do BT Group há seis meses, a 1 de Fevereiro de 2024.

Também a Altice Portugal, dona da Meo, está à venda. As negociações com a saudita STC (Saudi Telecom Company) foram interrompidas e encerradas por falta de acordo em relação ao preço.

Segundo o jornal Eco, Patrick Drahi estaria a pedir cerca de 8000 milhões de euros, mas os sauditas discordaram deste valor.

O processo voltou à estaca zero, com Drahi à procura de novos interessados. Diferentes notícias de diferentes órgãos de comunicação social deram conta de potencial interesse por parte de fundos de investimento, incluindo o norte-americano Warburg Pincus, que está num consórcio com Zeno Partners e trabalha com António Horta Osório numa possível oferta a rondar os 7000 milhões para comprar a Altice Portugal.

DANIEL ROCHA



**Patrick Drahi também pôs à venda a Altice Portugal**

> **Estamos nisto no longo prazo, isto não é uma mera operação de bolsa, e não estamos nisto para fazer apenas dinheiro**
>
> **Sunil Bharti Mittal**
> Fundador do grupo Bharti

# Sindicato diz que serviços mínimos quase anulam direito à greve na EasyJet na Madeira

O Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil (SNPVAC) considerou ontem que os serviços mínimos decretados pelo Governo para a greve de tripulantes de cabine da EasyJet, esta semana, quase anulam o direito à greve na Madeira.

"É como se anulassem o nosso direito à greve para o arquipélago da Madeira, uma vez que quase todas as ligações para lá estão a ser asseguradas pelos serviços mínimos e não conseguimos compreender assim tão bem, dada toda a oferta disponibilizada por outras companhias também para o arquipélago da Madeira", disse à Lusa Ana Dias, do SNPVAC.

O Governo decretou serviços mínimos para a greve de três dias de tripulantes de cabine da EasyJet, entre a próxima quinta-feira (15 de Agosto, feriado nacional) e sábado (dia 17), que asseguram ligações à Madeira, Genebra, Luxemburgo e Londres, a partir de Lisboa, Porto e Faro, após falta de acordo entre empresa e sindicato.

O SNPVAC sinalizou também a "novidade" dos serviços mínimos a partir de Faro, algo que não tinha acontecido nas últimas três greves na EasyJet. "Por exemplo, para Londres [partida de Faro] havia alternativas. Só no primeiro dia de greve, havia 19 ligações de outras companhias. E para o arquipélago da Madeira também havia outras alternativas - obviamente que as taxas de ocupação já não são as melhores, neste momento, mas ainda havia muitas alternativas", realçou a sindicalista.

Ainda assim, à excepção destas duas questões, o sindicato considerou que os restantes serviços mínimos são "razoáveis", tendo em conta a proposta que a EasyJet tinha feito, que considerou "completamente desproporcional". Segundo o SNPVAC, a companhia aérea tinha pedido que os serviços mínimos assegurassem 124 voos, dos 144 que ainda não tinham sido cancelados. **Lusa**

PUBLICIDADE

ascendi

**ANÚNCIO DE PROCEDIMENTO PRÉ-CONTRATUAL**
**ASCENDI GRANDE LISBOA, AUTO ESTRADAS DA GRANDE LISBOA, S.A.**
**AVISO**

**I. IDENTIFICAÇÃO E CONTACTOS DO DONO DA OBRA**
Designação: ASCENDI GRANDE LISBOA, AUTO ESTRADAS DA GRANDE LISBOA, S.A.
NIPC: 507959248
Sede: A16, Km14+700, Lugar da Granja,
Código postal: 2725-038
Localidade: Sintra - Mem Martins
Telefone: 229 997494
Endereço Eletrónico: concursos.gl@ascendi.pt

**II. CONTRATO**
Designação do contrato: Empreitada de Granalhagem ao Pavimento do Grupo I de sublanços da Concessão Grande Lisboa
Valor máximo do procedimento: 190.499,60 EUR (cento e noventa mil, quatrocentos e noventa e nove euros e sessenta cêntimos), a que acresce o valor do IVA à taxa legal em vigor
Prazo de execução do contrato: 30 dias
Local de execução do contrato:
Distrito: Lisboa
Concelho: Cascais e Sintra
Freguesia: Alcabideche; União das Freguesias de Sintra (S. Maria, S. Miguel, S. Martinho, S. Pedro de Penaferrim, Algueirão - Mem Martins, Queluz e Belas, Agualva e Mira - Sintra
Contratação por lotes: Não

**III. APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS**
Admissibilidade da apresentação de propostas variantes: Não
Critério de adjudicação: Proposta economicamente mais vantajosa.
Prazo para a apresentação das propostas: Até às 18 horas do 10.º dia a contar da data de publicação do presente anúncio.

**IV. ACESSO ÀS PEÇAS DO PROCEDIMENTO, PEDIDOS DE ESCLARECIMENTOS E MODO DE APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS**
1. Consulta das peças do procedimento Ascendi – Direção da Gestão da Conservação das 09h às 18h horas dos dias úteis
Edifício Litografia Lusitana
Praça Mouzinho de Albuquerque, nº 197
4100-360 Porto
229 997494
concursos.gl@ascendi.pt
https://community.vortal.biz/(Vortal (Vortal Vision)
2. Apresentação de pedidos de esclarecimentos e apresentação de propostas: Vortal Vision

**V. INFORMAÇÕES ADICIONAIS**
Prestação de caução: sim, (*10%*)

O Administrador Executivo,
*José Henrique Revés*

PAULO PIMENTA



Peritos propõem fim da possibilidade de aceder à reforma antecipada a partir dos 57 anos para quem caiu no desemprego aos 52 anos

# Dois milhões de trabalhadores têm taxas de desconto mais favoráveis

**Raquel Martins**

**Cerca de 85% dos casos geram perda de receita para o sistema de Segurança Social, que, entre 2009 e 2022, foi de mil milhões**

Cerca de dois milhões de trabalhadores (39% do total) estavam, em 2021, abrangidos por taxas de desconto para a Segurança Social mais favoráveis e, destes, 1,7 milhões geram uma "perda de receita" para o sistema, uma vez que a Taxa Social Única (TSU) reduzida não corresponde a uma diminuição das eventualidades que cobre.

Este é um dos problemas identificados pelos autores do Livro Verde sobre a sustentabilidade do sistema previdencial, que defendem uma racionalização das taxas reduzidas "por forma a limitá-las, tanto quanto possível, a situações em que se verifica uma efectiva redução de âmbito material", acabando com a prática de pôr a TSU a financiar políticas públicas que cabem ao Orçamento do Estado, sem que se faça uma análise do seu custo para o sistema.

Os peritos que elaboraram o documento recomendam uma "revisão da extensa lista de casos em que se têm praticado taxas contributivas mais favoráveis, levando em conta nomeadamente a evolução ocorrida nos mercados de trabalho, na demografia e nos próprios parâmetros que determinam a duração e o valor das prestações do sistema previdencial".

Neste momento, a Taxa Social Única normal corresponde a 34,75%, cabendo 23,75% à entidade empregadora e 11% ao trabalhador.

Porém, o Código dos Regimes Contributivos determina que certas categorias de trabalhadores ou situações específicas podem ter taxas diferentes, fixadas por referência ao custo de protecção social de cada uma das eventualidades garantidas (doença, parentalidade, desemprego, invalidez, velhice ou morte).

Além disso, podem ainda ser estabelecidas medidas excepcionais de isenção ou diferimento contributivo, como aconteceu durante a pandemia ou, no passado, quando se compensava os empregadores com alívios temporários da TSU em "troca" do aumento do salário mínimo.

O problema é que, em muitos casos, a fixação de uma taxa de desconto mais baixa gera perda de receita e, embora a lei determine que isso deve ser compensado por transferências do Orçamento do Estado, entre 2009 e 2022 havia mais de mil milhões de euros que não tinham sido financiados por esta via.

Além da revisão das taxas reduzidas, os membros da comissão que elaborou o Livro Verde – Ana Fernandes, Amílcar Moreira, Armindo Silva, Manuel Caldeira Cabral, Susana Peralta e Vítor Junqueira – propõem também uma "reavaliação" do valor da taxa de desconto e da sua desagregação por eventualidade, assim como o alargamento dos rendimentos sujeitos a desconto, de forma a aprofundar a convergência com a base de incidência fiscal e "evitar que as isenções e exclusões em vigor possam contribuir para a perda de receitas contributivas e a redução de direitos dos beneficiários".

**Livro Verde dá o exemplo de um trabalhador que peça a reforma por despedimento aos 57 anos, que terá uma redução da pensão de 41%, com a aplicação do factor de sustentabilidade de 15,8% e do factor de redução mensal de 0,5%**

O Livro Verde prevê ainda a inclusão de novos riscos sociais na Taxa Social Única, nomeadamente a dependência, e, por outro lado, a transferência para o sistema não contributivo de prestações associadas à parentalidade, "em reconhecimento do seu papel enquanto incentivo a natalidade", ou as políticas activas de emprego e formação profissional que são financiadas parcialmente pelas contribuições dos empregadores e trabalhadores, substituindo-se ao financiamento por impostos.

## Reforma antecipadas

Outra das preocupações tem a ver com o regime das reformas antecipadas, propondo o fim da possibilidade de aceder a este regime a partir dos 57 anos para quem caiu no desemprego aos 52 anos ou mais. A ideia é que esta modalidade se mantenha apenas para as pessoas com mais de 62 anos desempregadas pelo menos desde os 57 anos.

Os peritos notam que o objectivo da reforma antecipada por desemprego de longa duração terá sido o de facilitar a saída do mercado de trabalho a trabalhadores mais idosos com dificuldades de adaptação às novas tecnologias e às novas formas de emprego.

Porém, tem-se vindo a alargar o diferencial entre a idade normal da reforma e a idade-limite de antecipação para desempregados de longa duração, incentivando a que "o empregador e/ou o trabalhador recorram à rescisão do contrato de trabalho com vista à antecipação da reforma, muitas vezes com grave prejuízo do nível do rendimento pós-reforma".

O Livro Verde dá o exemplo de um trabalhador que peça a reforma por despedimento aos 57 anos e que terá uma redução da pensão de 41% (resultante da aplicação do factor de sustentabilidade de 15,8% e do factor de redução mensal de 0,5%).

"A facilitação da reforma antecipada que decorre desta medida perdeu muito da sua justificação no contexto actual em que a taxa de desemprego está em níveis baixos e em que tem vindo a aumentar a idade normal de passagem à reforma. Está além disso em contradição com a estratégia de encorajamento do envelhecimento activo que tem vindo a ser fomentada", lê-se no documento.

Os autores do Livro Verde alertam ainda que a antecipação da idade de reforma por motivo de desemprego de longa duração se reflecte numa taxa de substituição mais baixa do que a média (uma diferença de 6,5 pontos percentuais), sendo esta queda mais visível quando a antecipação da reforma ocorre depois dos 62 anos.




**Procedimento Simplificado de Recrutamento de Técnico/a Superior para o Serviço de Qualidade, Segurança e Epidemiologia_RON - Contrato a Termo.**

A Unidade Local de Saúde de Braga, E.P.E. está a recrutar Técnico/a Superior para o Serviço de Qualidade, Segurança e Epidemiologia_RON

As candidaturas decorrem em 10 dias.

Todas as informações sobre este processo encontram-se disponíveis em https://recrutamento.hospitaldebraga.pt/processos-ativos.

Braga, 13 de agosto de 2024

---



## EDITAL

**ROCHA NEVES,** Presidente do Conselho de Deontologia do Porto da Ordem dos Advogados Portugueses, em cumprimento do disposto nos artigos 174.º e 202.º do Estatuto da Ordem dos Advogados, aprovado pela Lei 145/2015, de 9 de setembro, com as alterações introduzidas pela lei 6/2024, de 19 de Janeiro;

Faz saber publicamente que, por Acórdão do Conselho de Deontologia do Porto de 7 de dezembro de 2024, **foi aplicada ao Sr. Dr. Hugo Hermes,** portador da cédula profissional n.º 9409P, com domicílio profissional na Rua do Rio Vizela, 419, Vizela, **a pena disciplinar de suspensão pelo período de 2 (dois) anos e 6 (seis) meses,** acrescida da sanção acessória de restituição à interessada, Rosa Jesus Sala Gomes, da quantia de €16.347,00 (dezasseis mil trezentos e quarenta e sete euros), por violação do disposto nos artigos 88º, 90º, n.º /1/2/a, 97º/1/2, 100º/1/a/b e 101º/1/2, todos do EOA por violação dos deveres previstos nos artigos 88.º e 91.º, al. e) do Estatuto da Ordem.

O cumprimento da presente pena teve o seu início a 21 de junho de 2024, findo o prazo previsto no artigo 173.º, n.º 1 do Estatuto da Ordem dos Advogados atualmente em vigor, desde a data em que o aludido Acórdão do Conselho de Deontologia do Porto, formou caso resolvido na ordem jurídica interna da Ordem dos Advogados.

Porto, 7 de agosto de 2024

*Rocha Neves*
Presidente do Conselho de Deontologia do Porto

*Margarida Santos*
Chefe de Serviços

---



## EDITAL

**ROCHA NEVES,** Presidente do Conselho de Deontologia do Porto da Ordem dos Advogados Portugueses, em cumprimento do disposto nos artigos 174.º e 202.º do Estatuto da Ordem dos Advogados, aprovado pela Lei 145/2015, de 9 de setembro, com as alterações introduzidas pela lei 6/2024, de 19 de Janeiro;

Faz saber publicamente que, por Acórdão do Conselho de Deontologia do Porto de 16 de junho de 2023, foi aplicada ao **Sr. Dr. Jorge Rocha e Silva**, atualmente com a inscrição como Advogado suspensa e que, enquanto com a inscrição ativa, foi portador da cédula profissional n.º 6367P, com último domicílio pessoal conhecido na Rua Álvares Cabral, 465, Valongo, **a pena disciplinar de suspensão pelo período de 5 (cinco) anos,** por violação dos deveres previstos nos artigos 83.º, 85.º/1/2 al. a) e g), 86.º/a, 92.º/1/2, 95.º al. a) e b) e 96.º do Estatuto da Ordem dos Advogados em vigor à data dos factos – Lei 15/2005, de 26 de janeiro – a que correspondem os deveres previsto nos artigos 88.º, 90.º/2 al. a) e g), 91.º/a e 97.º do Estatuto da Ordem dos Advogados em vigor.

O Acórdão do Conselho de Deontologia do Porto, formou caso resolvido na ordem jurídica interna da Ordem dos Advogados em 5 de abril de 2024 e o cumprimento da presente pena teria o seu início findo o prazo previsto no artigo 173.º, n.º 1 do Estatuto da Ordem dos Advogados (Lei 145/2015, de 9 de setembro). Porém, encontrando-se o Sr. Dr. Jorge Rocha e Silva suspenso por motivos não disciplinares, nos termos do artigo 173.º, n.º 3 do Estatuto da Ordem dos Advogados (Lei 145/2015, de 9 de setembro), o cumprimento da presente sanção apenas terá início no dia imediato ao levantamento da suspensão.

Porto, 7 de agosto de 2024

*Rocha Neves*
Presidente do Conselho de Deontologia do Porto

*Margarida Santos*
Chefe de Serviços

---

# Dr. CARLOS LEÇA DA VEIGA

**(Médico)**

**FALECEU**

A Família participa o seu falecimento e informa que o velório se realiza hoje, terça feira, a partir das 17:30 horas no Centro Funerário São João de Deus (Praça de Londres). Terá cerimónia de homenagem, amanhã, quarta feira, pelas 15 horas, seguida de funeral para o crematório do cemitério do Alto de São João.

Agência Funerária Telheiras
800 204 222 - servilusa.pt

---

## EDITAL

**ROCHA NEVES,** Presidente do Conselho de Deontologia do Porto da Ordem dos Advogados Portugueses, em cumprimento do disposto nos artigos 174.º e 202.º do Estatuto da Ordem dos Advogados, aprovado pela Lei 145/2015, de 9 de setembro, com as alterações introduzidas pela lei 6/2024, de 19 de Janeiro;

Faz saber publicamente que, por Acórdão do Conselho de Deontologia do Porto de 16 de junho de 2023, foi aplicada à **Sra. Dra. Anabela Pinto Santos,** atualmente com a inscrição como Advogada suspensa e que, enquanto com a inscrição ativa, foi portadora da cédula profissional n.º 46053P, com último domicílio profissional na Rua Capela de Baixo, 5, Braga, **a pena disciplinar de suspensão pelo período de 2 (dois) anos e 6 (seis) meses,** por violação dos deveres previstos nos artigos 88.º, 89.º, 90.º, n.º 1 e 2, alíneas d) e g), 91.º, alínea a) e 97.º, n.º 1 do Estatuto da Ordem dos Advogados em vigor.

O Acórdão do Conselho de Deontologia do Porto, formou caso resolvido na ordem jurídica interna da Ordem dos Advogados em 8 de abril de 2024 e o cumprimento da presente pena teria o seu início findo o prazo previsto no artigo 173.º, n.º 1 do Estatuto da Ordem dos Advogados (Lei 145/2015, de 9 de setembro). Porém, encontrando-se a Sra. Dra. Anabela Pinto Santos suspensa por motivos não disciplinares, nos termos do artigo 173.º, n.º 3 do Estatuto da Ordem dos Advogados (Lei 145/2015, de 9 de setembro), o cumprimento da presente sanção apenas terá início no dia imediato ao levantamento da suspensão.

Porto, 7 de agosto de 2024

*Rocha Neves*
Presidente do Conselho de Deontologia do Porto

*Margarida Santos*
Chefe de Serviços

---

**OEIRAS**



# SÉRGIO CARLOS PIRES FERNANDES MEDEIROS

**FALECEU**

A Família participa o seu falecimento e que o velório terá lugar hoje, dia 13, a partir das 17:30 horas na Igreja Paroquial de Nova Oeiras. O funeral irá realizar-se amanhã, pelas 13 horas, para o crematório de Cascais em Alcabideche. Às 12:30 horas será celebrada Missa de corpo presente.

Agência Funerária Oeiras 800 204 222 - servilusa.pt

---




**ANÚNCIO REF.ª 49,50,51,52,53,54, 55,56,57,58,59,60/MED/2024)**

## MÉDICOS/AS ESPECIALISTAS

Torna-se público que se encontra aberto, por um período de 3 dias úteis a contar da data da publicação do presente aviso, os processos de recrutamento para Médicos/as Especialistas para preenchimento de vagas em regime de contrato de trabalho a termo certo previamente autorizadas.

Os requisitos, gerais e específicos, as especialidades, serviços e outras informações de interesse para apresentação de candidatura, encontram-se disponíveis em versão integral no anúncio de recrutamento disponível na página eletrónica da ULS Amadora/Sintra, EPE, em https://hff.min-saude.pt/hospital/recrutamento.

Amadora, 13 de agosto de 2024

---




É com enorme pesar que a **CIMERTEX** comunica o falecimento do seu

**Fundador e Administrador**

**Sr. António Manuel Coimbra Oliveira**

O funeral realiza-se hoje, dia 13 de Agosto, às 14h30, na Igreja Paroquial Nossa Senhora da Boavista (Igreja do Foco, Porto).

---



**matosinhos**

## AVISO N.º 81/2024

**ABERTURA DE PROCEDIMENTOS CONCURSAIS PARA PROVIMENTO DE CARGO DE DIRIGENTE INTERMÉDIO DE 2.º E 3º GRAUS**

Por deliberação em reunião ordinária da Câmara Municipal, de 12 de junho de 2024, aprovadas as constituições dos júris em sessão ordinária da Assembleia Municipal, de 25 de julho de 2024, estão publicitados na bolsa de emprego público em www.bep.gov.pt e pelo prazo de 10 dias, nos termos do respetivo aviso de abertura, os procedimentos concursais para provimento dos cargos de dirigente intermédio de 2.º grau, para o Serviço de Acompanhamento e Atendimento Social, e para a Divisão de Prevenção, e os procedimentos concursais para provimento dos cargos de dirigente intermédio de 3.º grau, para a Unidade de Gestão de Processos, para a InvestMatosinhos, para a Unidade de Candidaturas, para o Centro de Gestão e Inteligência Urbana, para a Unidade de Receita e para a Unidade de Sustentabilidade, Eficiência e Transição Energética.

A indicação dos requisitos formais de provimento, perfil exigido, métodos de seleção e composição do júri, consta da publicitação na Bolsa de Emprego Público.

Determino a publicação do presente aviso, nos termos da lei.

A Presidente da Câmara,

(Dr.ª Luísa Salgueiro)

Av. D. Afonso Henriques
4454-510 Matosinhos-Portugal
Contactos
(+351) 229 390 900
mail@cm-matosinhos.pt
www.cm-matosinhos.pt

---



**MINISTÉRIO DA SAÚDE**

**UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE SÃO JOSÉ, EPE**

## AVISO

Nos termos do Decreto-Lei nº 41/2024, de 21 de junho e do Despacho nº7097-A/2024, retificado pelo Despacho nº 7459-A/2024, e por deliberação do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde de São José, E.P.E., de 11-07-2024, faz-se público que se encontra aberto procedimento concursal comum, destinado ao preenchimento de 2 (dois) postos de trabalho na especialidade de Oftalmologia, na categoria de assistente da carreira da carreira médica, do mapa de pessoal desta Unidade Local de Saúde, para constituição de relação jurídica de emprego, mediante celebração de contrato de trabalho sem termo, no âmbito do Código do Trabalho, cujo aviso de abertura foi publicitado pelo aviso nº16990/2024/2, inserto no *Diário da República*, 2ª Série, Nº 155, cujo prazo de entrega de candidaturas é de 5 (cinco) dias, contados da dia seguinte ao da publicação no *Diário da República*.

Para mais informações, consultar a página eletrónica da ULSSJosé, EPE, https://www.chlc.min-saude.pt/concursos-de-admissao-de-pessoal/, onde estão disponíveis as informações complementares para formalização do processo de apresentação de candidaturas.

Unidade Local de Saúde de São José, EPE, 12 de agosto de 2024

A Diretora da Área de Gestão de Recursos Humanos
*Maria Adelaide Oliveira Canas*

---



**MINISTÉRIO DA SAÚDE**

**UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE SÃO JOSÉ, EPE**

## AVISO

Nos termos do Decreto-Lei nº 41/2024, de 21 de junho e do Despacho nº7097-A/2024, retificado pelo Despacho nº 7459-A/2024, e por deliberação do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde de São José, E.P.E., de 18-07-2024, faz-se público que se encontra aberto procedimento concursal comum, destinado ao preenchimento de 4 (quatro) postos de trabalho na especialidade de Psiquiatria, na categoria de assistente da carreira da carreira médica, do mapa de pessoal desta Unidade Local de Saúde, para constituição de relação jurídica de emprego, mediante celebração de contrato de trabalho sem termo, no âmbito do Código do Trabalho, cujo aviso de abertura foi publicitado pelo aviso nº16986/2024/2, inserto no *Diário da República*, 2ª Série, Nº 155, cujo prazo de entrega de candidaturas é de 5 (cinco) dias, contados da dia seguinte ao da publicação no *Diário da República*.

Para mais informações, consultar a página eletrónica da ULSSJosé, EPE, https://www.chlc.min-saude.pt/concursos-de-admissao-de-pessoal/, onde estão disponíveis as informações complementares para formalização do processo de apresentação de candidaturas.

Unidade Local de Saúde de São José, EPE, 12 de agosto de 2024

A Diretora da Área de Gestão de Recursos Humanos
*Maria Adelaide Oliveira Canas*

---



**MINISTÉRIO DA SAÚDE**

**UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE SÃO JOSÉ, EPE**

## AVISO

Nos termos do Decreto-Lei nº 41/2024, de 21 de junho e do Despacho nº7097-A/2024, retificado pelo Despacho nº 7459-A/2024, e por deliberação do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde de São José, E.P.E., de 11-07-2024, faz-se público que se encontra aberto procedimento concursal comum, destinado ao preenchimento de 2 (dois) postos de trabalho na especialidade de Hematologia Clínica, na categoria de assistente da carreira da carreira médica, do mapa de pessoal desta Unidade Local de Saúde, para constituição de relação jurídica de emprego, mediante celebração de contrato de trabalho sem termo, no âmbito do Código do Trabalho, cujo aviso de abertura foi publicitado pelo aviso nº16989/2024/2, inserto no *Diário da República*, 2ª Série, Nº 155, cujo prazo de entrega de candidaturas é de 5 (cinco) dias, contados da dia seguinte ao da publicação no *Diário da República*.

Para mais informações, consultar a página eletrónica da ULSSJosé, EPE, https://www.chlc.min-saude.pt/concursos-de-admissao-de-pessoal/, onde estão disponíveis as informações complementares para formalização do processo de apresentação de candidaturas.

Unidade Local de Saúde de São José, EPE, 12 de agosto de 2024

A Diretora da Área de Gestão de Recursos Humanos
*Maria Adelaide Oliveira Canas*

# Quem era Akhmerutnisut, o funcionário egípcio que tanto fascina arqueólogos de Portugal?

A primeira expedição luso-brasileira a um túmulo egípcio debruça-se sobre um funcionário que terá vivido há 4500 anos. Mesmo sendo tão antigo, este funcionário ainda tem histórias por revelar do seu túmulo, junto às famosas pirâmides de Gizé



**Tiago Ramalho**

Akhmerutnisut. O nome parece impronunciável. Não para Inês Torres, para quem a vida de Akhmerutnisut lhe tem ocupado horas e horas de trabalho ao longo dos últimos anos – e a pronúncia soa perfeita. A pergunta central é: quem era então Akhmerutnisut? A resposta mais directa é: um funcionário egípcio que terá vivido há cerca de 4500 anos, no Império Antigo, e terá trabalhado na administração do palácio real egípcio. Bem, mas isso já sabíamos e um túmulo revela sempre mais do que o bilhete de identidade.

Mesmo 4500 anos depois da construção do túmulo ainda há imensas coisas por desvendar em relação a este funcionário real – uma classe tão esquecida nos relatos do Antigo Egipto, pelo menos face aos reis. Afinal, o que conhecíamos de Akhmerutnisut e, sobretudo, da sua mastaba (um tipo de túmulo no Antigo Egipto) era escasso.

Inês Torres, da Universidade Nova de Lisboa, juntou-se a mais meia dúzia de egiptólogos, topógrafos e arqueólogos, como Luiza Osorio Silva, para se aventurarem pelo complexo arqueológico de Gizé, onde está a mastaba de Akhmerutnisut, e a partir daí descobrir mais sobre este egípcio e, através dele, conhecer melhor as centenas de túmulos de funcionários que rodeiam as célebres pirâmides.

A entrada não foi fácil. Esta mastaba em Gizé, alvo de escavações arqueológicas apressadas (em apenas três dias) pela primeira vez em 1912, não é imponente como uma pirâmide, mas é uma porta aberta para redescobrir estes locais. Uma porta aberta metafórica. Pela frente, antes de a equipa vislumbrar as paredes que restam no Egipto, o altar de oferendas e umas quantas pinturas, depararam-se com quase dois metros de areia e lixo a atravancar a porta.

Num projecto de "miniarqueologia do lixo", encontraram-se jornais de 1960 ou pacotes de sumo com validade apenas até 2002, por exemplo. "Estes túmulos foram escavados no princípio do século XX e depois ficaram assim, a céu aberto", lamenta



Inês Torres, que lidera esta campanha – a primeira expedição luso-brasileira a um túmulo no Egipto, cuja quota brasileira é assegurada por Luiza Osorio Silva, também da Universidade Nova de Lisboa.

A mastaba não está igual ao que era. "Há uma porta de metal, instalada posteriormente para proteger o interior do túmulo, com a única sala de oferendas que permanece lá [em Gizé]", conta Luiza Osorio Silva. Das outras duas salas construídas por Akhmerutnisut (e família) sobram paredes e algumas pinturas, o resto seguiu para Boston (Estados Unidos), onde boa parte do edifício se mantém, no Museu de Belas-Artes da cidade norte-americana.

De Akhmerutnisut sabemos que viveu durante a V Dinastia, estima-se que entre 2448 a.C. e 2414 a.C., com um trabalho na administração real, mas não necessariamente na alta elite egípcia. Conhecemos outras funções dele, como uma vertente de sacerdote, e até algumas fórmulas funerárias típicas presentes no túmulo – para que o defunto sobreviva no além. "Mas não há nada que nos informe sobre a vida dele, sobre a importância que teve", sublinha Inês Torres.

A redescoberta do túmulo de um funcionário egípcio, com maior atenção dada ao cunho pessoal e à história de quem ali esteve, já que estes eram túmulos familiares, é uma das diferenças deste projecto – que entra numa série de propostas recentes para voltar aos locais e documentar melhor a informação ou encontrar pistas perdidas. Afinal, as escavações do século passado centraram-se no saque de obras para museus, numa primeira fase, e em investigações mais centradas na história do Antigo Egipto e na sua organização de elite, mais do que na vertente social e nas classes mais baixas (ou ligeiramente mais baixas, como Akhmerutnisut).

A decoração e as inscrições no túmulo desvendam parte do seu trabalho, mas até mais. Nesta mastaba, além de Akhmerutnisut, há outras pessoas representadas nestas paredes: os pais, Nuut e Kanefer (também funcionários reais), os irmãos, a esposa, Neferetsedjemet, e também o filho, que levou o nome do pai. Também por isso, além das três salas de oferendas, havia sete poços funerários subterrâneos neste túmulo.

Ultrapassadas as barreiras físicas, a entrada na escura e minúscula sala de oferendas desta mastaba revelou mais do que as egiptólogas estavam a contar. As duas primeiras salas de oferendas já tinham sido analisadas (e também levadas para Boston), mas uma terceira sala – na verdade, a primeira a ser construída – ainda continha segredos para a missão liderada por Inês Torres desvendar. "A documentação original estava tão em falta que descobrimos áreas de uma das câmaras de oferendas com pinturas e gravuras que nunca tinham sido documentadas", conta Inês Torres.

"Duas das paredes também têm decoração. Uma delas tem a figura de um homem, provavelmente Akhmerutnisut ou o pai", diz Luiza Osorio Silva. A outra novidade é uma pintura de "tinta vermelha" cujos contornos ainda são difíceis de decifrar. "Estive horas a tentar encontrar as linhas para desenhar...", acrescenta a investigadora brasileira. Mesmo que soe a pouco, encontrar novas pistas mais de um século depois deixa as egiptólogas entusiasmadas à espera de voltar para mais uma campanha no Egipto - e, aí, tentar recuperar mais sobre estes mistérios que desencantaram.

"Outra parede também tem uma pequena parte de uma inscrição que não tinha sido documentada antes", acrescenta Luiza Osorio Silva. "Mas não sei se vamos conseguir ler... O estado está péssimo." Estas novidades mostram que as salas de oferendas tinham mais decorações do que as que hoje se conseguem ver, mas também que há espaço para continuar a investigar estas mastabas – ou a reescavar a história, neste caso. Afinal, já ninguém trabalhava neste túmulo há quase 50 anos, desde 1975.

### Trágica partida para Boston

Viajar uma semana para investigar no Egipto requer uma certa resistência à burocracia. Contas feitas, há um ano e meio que a equipa preparava a partida de Lisboa. Só a autorização demora cerca de nove meses e ainda é preciso o financiamento e a confirmação do Exército egípcio de que não há registo criminal. Para Inês Torres, é uma visita há muito aguardada. A tese de doutoramento da egiptóloga, defendida na Universidade de Harvard (Estados Unidos) em 2021, focava-se na mastaba de Akhmerutnisut e os planos estavam traçados para uma expedição *in loco* – até que a covid-19 lhe trocou as voltas e todo o trabalho acabou por ser remoto e sem acesso ao local.



Daí que encontrar novas decora-

FOTOS: PROJECTO DE DOCUMENTAÇÃO DA MASTABA DE AKHMERUTNISUT





**A equipa que fez a primeira campanha neste túmulo egípcio já documentou grande parte desta estrutura, situada junto à Pirâmide de Quéfren (centro); além disso, também puseram uma protecção na porta para o túmulo, onde se guardavam pinturas como a que Luiza Osorio Silva mediu na sala que continua no Egipto (em baixo)**

ções e uma inscrição inédita seja tão entusiasmante: em certa medida, confirma que há muito por onde explorar nos túmulos do Antigo Egipto. Pelo caminho, no entanto, há que superar a burocracia provocada pelo trauma de campanhas passadas. “Gizé é o bebé do Egipto. É a última das sete maravilhas do mundo [antigo]. Os escavadores estrangeiros que apareceram lá no final do século XIX e princípio do século XX começaram a saquear coisas para os museus. É um trauma. Desde o século XIX que os egípcios estão a tentar criar leis para parar a exportação de antiguidades”, lembra Inês Torres.

No caso de Akhmerutnisut, Boston tornou-se a casa adoptiva de parte da sua mastaba. Mas nem tudo acabou em museus. “É uma história triste, na verdade”, avisa Inês Torres. À época do saque, uma das salas desmontadas e colocadas num dos navios a caminho de Boston mal sobreviveu a um incêndio na embarcação. “Era tudo pintado e com o fogo foi destruído. E o que não foi destruído pelo fogo, a água destruiu totalmente”, conta. A sala está em Boston, mas num “estado completamente deplorável”.

O regresso aos túmulos também permite redescobrir parte destas histórias e procurar pistas para revelar o que foi desaparecendo – com o tempo, os roubos ou os acidentes. Além disso, permite um novo olhar para a história desta civilização que durou três milénios. Mais do que a organização genérica e o estudo dos reis, a atenção aos detalhes e a túmulos de uma elite uns patamares abaixo poderão explicar muito mais sobre a vida quotidiana e o que era mais valorizado por estas pessoas.

Por exemplo, a primeira sala de oferendas construída para este túmulo ainda está em Gizé. “Através das inscrições no túmulo percebemos que, conforme Akhmerutnisut sobe na carreira, vai expandindo o túmulo. Manda construir outra sala e depois uma terceira sala a céu aberto – um pátio”, explica Inês Torres.

Outros detalhes que têm recebido mais atenção nos últimos anos, com estas campanhas mais direccionadas, são as inscrições e pinturas diversificadas que compõem os túmulos. “Isto demonstra que não há padrões. Ou seja, em 3000 anos de história do Egipto, temos milhares de túmulos e não há dois túmulos iguais”, sublinha a egiptóloga portuguesa. O individualismo, os gostos pessoais e a vontade de se distinguir já estavam presentes há milhares de anos.

O túmulo em si vai acumulando fases diferentes de decoração. Luiza Osorio Silva acrescenta que “até parece que foi construído, na verdade, para o pai de Akhmerutnisut”.

A hipótese que pode soar mais estranha nem é essa. “Temos a sensação de que os túmulos egípcios eram mausoléus silenciosos – nem um pio!”, exclama Inês Torres. Pelo contrário, defende: “Os cemitérios deviam ser uma barulheira, sempre em obras... Além dos sacerdotes que iam lá todos os dias e as visitas dos familiares.” A memória era essencial para a vida depois da morte, daí a relevância destas salas de oferendas e da manutenção da memória entre os vivos – a ideia de que só morremos quando se esquecem de nós também é bem antiga.

À volta das pirâmides há centenas de túmulos de funcionários e sacerdotes – ou ambos, como Akhmerutnisut –, a maioria dos quais parece ter pouca relação com a família real. O frenesim de obras de um lado e de outro, oferendas e orações é fácil de imaginar em Gizé. Os motivos pelos quais tantos membros da elite, mas não da família real, tinham as suas mastabas nesta zona, junto às pirâmides, são mais difíceis de descortinar. É uma das perguntas que sobram à equipa luso-brasileira.

## Por fim, reerguer a mastaba

A erosão, o vandalismo, o turismo e a falta de conservação têm contribuído para a lenta destruição do património egípcio. Para lá das principais atracções turísticas há muitos locais à procura de resguardo, como a mastaba a que Inês Torres tem dedicado a sua vida científica.

Dificilmente surpreende que uma das metas para este projecto seja recuperar parte da decoração que sobra e reconstruir o túmulo – se não for fisicamente, pelo menos digitalmente. “Mais do que reescavar, a nossa prioridade é consolidar a decoração que ainda sobra na sala [em Gizé] porque piora a cada ano”, diz Luiza Osorio Silva.

Um dos elementos desta equipa é, precisamente, um conservador que elaborou um relatório para consolidar parte da estrutura – até porque o centro da estrutura do túmulo desabou, impedindo o acesso às câmaras funerárias. “Se isto não acontecer, qualquer dia cai-nos o túmulo em cima”, alerta Inês Torres.

Na próxima campanha na mastaba de Akhmerutnisut, que esperam começar em 2026, limpar a areia acumulada e retocar a decoração nas paredes que restam em Gizé são prioridades. Só a partir daqui se poderá aceder às sete câmaras funerárias, das quais, apesar de estarem bem documentadas, não há boas fotografias. Há apenas um ligeiro problema: “A maior parte das coisas encontradas – alguns restos humanos, esqueletos, vasos cerâmicos e ossos de animais – ficaram no Egipto, mas não sabemos onde”, nota Inês Torres. Descobrir estas peças escavadas no início do século XX e que desapareceram é outra das missões. Poderão estar num grande armazém em Gizé ou numa universidade – não se sabe.

O último grande objectivo é a reconstrução física do túmulo, mas tudo dependerá do financiamento e da disponibilidade do Governo egípcio. “Temos a informação, fotografias tiradas na altura e ainda temos algumas peças em Boston. Seria fabuloso [reconstruir o túmulo]”, diz a portuguesa. “Se não for possível, queremos fazer uma experiência de realidade virtual aumentada, como já acontece com as pirâmides de Gizé, por exemplo. Ou seja, alguém simplesmente com o telefone consegue entrar no túmulo e está a ver o que o túmulo era e o que o túmulo é neste momento.”

A reconstrução seria “90% fiel à mastaba original”. Atingir os 100% seria sempre difícil, já que mesmo quando o túmulo foi escavado pela primeira vez já existiam zonas mal preservadas e há aspectos difíceis de manter como no Império Antigo, tais como as portas. “As portas na antiguidade seriam de madeira ou então de um tecido colocado na entrada. Mas não temos certezas de como seriam, nem se seria igual em todos os casos”, diz Luiza Osorio Silva.

Sobre Akhmerutnisut levantam-se mais questões do que respostas. Por que razão escolher este local se não tinha relação com nenhum dos reis enterrados em Gizé? As pirâmides terão influenciado a escolha? O túmulo poderá dar mais algumas pistas sobre a escolha, mas também sobre a estrutura social egípcia e, sobretudo, como as pessoas trabalhavam e se viam. No fundo, como Inês Torres faz questão de repetir, este túmulo é “uma porta para humanizar o passado” e falar mais das pessoas do que das relíquias.

# Com a Mnemónica, a tradição dos discos de poesia renasce em Paredes de Coura



Inspirada no legado da Orfeu, a editora abriu a sua colecção com um disco em que o fundador da mítica chancela portuense, Arnaldo Trindade, lê os seus próprios poemas

**Luís Miguel Queirós** Texto
**Nelson Garrido** Fotografia

Chama-se *Arnaldo Trindade lê Arnaldo Trindade* e é o primeiro disco da Mnemónica, a nova chancela criada em 2022 por Paulo Pinto e pela arquitecta Susana Vassalo para ressuscitar a tradição dos discos de vinil dedicados à poesia e à palavra dita, iniciada nos anos 50 pela editora Orfeu. Além de ler uma escolha dos seus poemas, Arnaldo Trindade, que morreu em Janeiro passado, conta também, no lado B deste disco, o que foi a extraordinária aventura da Orfeu, que teve o engenho de conseguir levar por diante em plena ditadura.

Instalada em Paredes de Coura — onde Paulo Pinto abriu há cerca de um mês o restaurante Taboão Rui Lemos, em parceria com o *chef* que venceu a última edição do concurso *MasterChef Portugal* —, a Mnemónica lançou já um segundo LP, *As Casas: Romarigães e outras Histórias*, gravado a partir de um audiodocumentário da radialista e realizadora áudio Sofia Saldanha (1975-2022), e no qual comparece, entre múltiplas outras vozes, a do próprio Aquilino Ribeiro, tomada de empréstimo a uma entrevista a Igrejas Caeiro conservada nos arquivos da RTP.

Mas a opção de inaugurar o catálogo com o fundador da editora portuense Orfeu, Arnaldo Trindade, o primeiro, no país, a quem ocorreu a extravagância de gravar poetas, foi tudo menos casual. "Sem a Orfeu, acho que não existiria a Mnemónica", assume Paulo Pinto. "Queremos dar continuidade a esse projecto, ou antes retomá-lo, porque desde os anos 90 que não se editava um disco de poesia em Portugal."

Criada em 1956, a Orfeu editou em 1958 *Miguel Torga por Miguel Torga*, o primeiro disco de poesia que se fez no país. "O Arnaldo Trindade levou-o para a loja de electrodomésticos que o pai dele tinha em frente ao [café] Majestic [na Rua de Santa Catarina, no Porto], e foi lá que o gravou a ler os seus poemas", conta Paulo Pinto, que conserva, e em estado invejável, praticamente todo o catálogo da Orfeu, incluindo os principais cantautores da época — José Afonso, Adriano Correia de Oliveira, Fausto, José Mário Branco, Sérgio Godinho, entre vários outros —, mas também alguns desses discos iniciais com leituras de poetas e prosadores como José Régio, Aquilino Ribeiro, Daniel Filipe ou Eugénio de Andrade.

"É incrível ele ter conseguido que todas essas pessoas se dispusessem a ler: era muito difícil chegar ao Miguel Torga, e o José Régio só aceitou porque não tinha gostado de ouvir o João Villaret a declamar o *Cântico Negro*", observa o editor da Mnemónica. "A voz traz a presença, e numa época em que não havia grandes registos sonoros, e a televisão estava ainda no início, o Arnaldo Trindade gravou-nos estas vozes, de que em alguns casos praticamente não ficaram outros registos."

Outros projectos da Mnemónica passam por gravar discos com os poetas Fernando Guimarães, que a equipa da Mnemónica já registou a ler alguns dos seus poemas, Valter Hugo Mãe (também autor da capa do disco de Arnaldo Trindade), Jorge Sousa Braga ou João Rios. E Paulo Pinto ainda não perdeu a esperança de que um dia toque o telefone e do outro lado da linha esteja Adília Lopes, a quem deixou "uma cartinha" em casa a explicar que gostaria de gravar um disco "com ela a dizer os seus poemas, ou o que quiser, ou simplesmente a falar".

**300**

**A colecção de vinis de Paulo Pinto inclui, entre outros títulos, um acervo de cerca de 300 discos de poesia e palavra dita, de José Régio a Sylvia Plath**

Uma lista que não inclui a mais de meia centena de escritores que Paulo Pinto gravou durante a última edição do festival Correntes d'Escritas, um arquivo sonoro do qual deverá vir a resultar um disco colectivo. "Fui para um camarim do Cine-Teatro Garrett [onde decorre o festival], montei um estúdio com um microfone que captava muito bem a voz, e gravei uns 60 autores: a Hélia Correia, o Gonçalo M. Tavares, a Francisca Camelo, a Cláudia Lucas Chéu...", inventaria. "Cada um lia o que quisesse, e alguns até escreveram propositadamente poemas inéditos para a ocasião."

Apesar de todo o entusiasmo da equipa da Mnemónica — além dos dois fundadores, esta inclui Andrés Malta, responsável pelo registo e masterização dos discos, e a dupla lina&nando (Carolina Lapa e Luís Fernando Nobre), que assegura o design e a comunicação —, Paulo Pinto admite que terão de avançar "a um ritmo lento", já que são uma chancela independente e "não há apoios para estes formatos". Como a Casa Grande de Romarigães fica no município de Paredes de Coura, a autarquia ajudou a financiar esse disco, mas foi uma excepção.



### Um restaurante musical

E ao empreendimento da editora discográfica veio agora juntar-se o do restaurante Taboão Rui Lemos, que fica junto à praia fluvial do mesmo nome, muito próximo do recinto do festival de Paredes de Coura, cuja 31.ª edição abre amanhã. Mas talvez possa considerar-se que os dois projectos de Paulo Pinto acabam por ser um só.

Inteiramente renovado segundo um projecto de Susana Vassalo, especialista em design de interiores, o restaurante é agora também a casa da Mnemónica. Paulo Pinto levou para este espaço todos os seus vinis, incluindo a colecção de cerca de 300 discos de poesia ou palavra dita, que além das edições Orfeu inclui, por exemplo, Nabokov a ler *Lolita*, Le Corbusier a falar de arquitectura ou Sylvia Plath a dizer os seus poemas. E, claro, os discos já editados pela Mnemónica, que poderão ser comprados no restaurante, onde futuramente também se venderão livros de poesia, através de uma parceria a ser acordada com a Livraria Snob, de Lisboa. Logo que passe este período mais confuso do festival, o objectivo é ter também uma programação cultural regular.

Inspirado nos cafés japoneses de escuta de música, o restaurante coloca todos os discos à disposição dos clientes, que podem pegar neles, procurar os que mais lhes agradam e pô-los a tocar no prato do gira-discos, criando a sua própria banda sonora para o jantar. Alguns dos vinis já eram dos pais de Paulo Pinto, e encontra-se de tudo, de um LP com a voz do autor de *O Principezinho*, Saint-Exupéry, a discos de fados ou mornas, e do álbum *Horses*, de Patti Smith, à incursão de José Cid no rock progressivo, *10.000 Anos Depois Entre Vénus e Marte*, editado em 1978 por Arnaldo Trindade.



Paulo Pinto e Susana Vassalo são os mentores da Mnemónica, que tem a sua casa no restaurante Taboão Rui Lemos, em Paredes de Coura

**"Desde os anos 90 que não se editava um disco de poesia em Portugal", nota o fundador da Mnemónica, Paulo Pinto**

E, mesmo que o cliente opte por um disco que conhece bem, o mais certo é que nunca o tenha ouvido com a qualidade de som garantida pelas gigantescas colunas Klipsch, propositadamente instaladas bem à vista na parede. "É importante o som ser limpo, para não se tornar cansativo", explica Paulo Pinto.

No escasso mês que o Taboão Rui Lemos leva de funcionamento, já foi possível perceber que a clientela não se faz rogada e alinha nesta versão ainda mais manual das tradicionais *jukeboxes*, garante. "Uns são mais tímidos, mas outros arriscam, e até já houve quem metesse Black Sabbath."

Susana Vassalo conta que poucos dias antes Paulo Pinto pôs um disco da Cesária Évora "e um casal bem idoso levantou-se e começou a dançar" junto à mesa. "Quando saí da cozinha estavam os dois a dançar muito lentamente, com o restaurante todo a olhar embevecido para eles e o *chef* com lágrimas nos olhos", confirma Paulo Pinto. "No fim fui-lhes agradecer aquele momento e eles responderam: 'Não se preocupe, se estivéssemos em casa fazíamos a mesma coisa'."

Em certo sentido, este restaurante peculiar, cujo *chef* é também um músico – Rui Lemos já trabalhou com José Mário Branco ou com o cineasta Rodrigo Areias –, foi a forma encontrada por Paulo Pinto de concretizar, ainda que por aproximação, um "sonho de adolescência" que ficou a dever ao filme *Alta Fidelidade*: "Ter uma loja de discos e estar o dia todo a falar de música com as pessoas."

### Do Aleixo ao Taboão

Mas se hoje parece estar a fazer o que sempre quis, o percurso para chegar a este momento não foi propriamente uma monótona linha recta. "A minha família veio de Angola e foi parar ao bairro do Aleixo, no Porto, onde eu nasci." Deste bairro social, entretanto demolido, Paulo Pinto mudou-se primeiro para a Maia e depois para Vila do Conde. "Conheci o Valter Hugo Mãe, a pintora Isabel Lhano [1953-2023], o João Rios, e foi aí que a minha vida começou a transformar-se", relata.

Foi estudar Imagem e Comunicação na Escola Soares dos Reis e acabou por perceber que o que mais lhe interessava era o documentário. "Houve um interregno após acabar o curso, e depois comecei a ir ao festival Curtas de Vila do Conde e a fazer algumas curtas-metragens, e mais tarde também longas-metragens documentais." Entre os temas dos seus filmes contam-se a banda vila-condense Turbojunkie, dos irmãos Paulo, Simão e Domingos Praça, à qual dedicou *Maquete '92*, ou o grande coleccionador e bibliófilo Laureano Barros (1921-2008), protagonista do documentário *Rigoroso Refúgio*.

Em 2010 ganhou uma bolsa do programa Inov-Art, que lhe permitiu estagiar nove meses em Barcelona, e, como na época não era fácil arranjar trabalho em Portugal no sector da cultura, acabou por ficar por lá, a trabalhar numa produtora, até 2018. Desse período recorda especialmente o seu contacto com o realizador iraniano Abbas Kiarostami. "Criou-se um grupo de pessoas em torno dele e fizemos uma série de curtas-metragens com a sua colaboração."

Estava a preparar-se para regressar a Portugal – chegou em 2018 e instalou-se em Paredes de Coura – quando um motivo circunstancial o levou a cruzar-se com Arnaldo Trindade, que há muito o acompanhava de casa em casa através dos discos da Orfeu.

O músico Paulo Praça estava então a preparar o disco *Onde*, inspirado nos poetas que escreveram sobre Vila do Conde, e convidou Paulo Pinto para realizar um ensaio visual, que acabou por resultar numa digressão em formato de filme-concerto, explica o fundador da Mnemónica. "O Paulo queria incluir a voz do José Régio a dizer o *Cântico Negro* no disco editado pelo Arnaldo Trindade e lá fomos a casa dele, perto da Foz, onde tivemos uma longa conversa, na qual rapidamente senti que se criara uma ligação entre nós", conta.

Paulo Pinto começou então a visitá-lo, e ia-lhe falando em reeditar o catálogo da Orfeu, até que um dia finalmente lhe disse que queria editar um disco com ele a dizer os seus poemas, como o próprio fizera com outros há quase 70 anos. "Infelizmente, o Arnaldo Trindade deixou-nos em Janeiro, mas ficou registada a sua voz, com aquele entusiasmo que ele tinha a dizer a sua poesia, e isso deixa-nos a todos muito contentes."

# Museus e monumentos superam cinco milhões de visitantes em 2023

**Nos 38 equipamentos sob a tutela da Museus e Monumentos de Portugal o aumento foi de 10% face a 2022. Jerónimos lideram**

Os museus, monumentos e palácios nacionais que desde Janeiro estão sob a gestão da Museus e Monumentos de Portugal (MMP) receberam 5.157.360 visitantes em 2023, de acordo com dados divulgados pela empresa pública. O número junta os mais de 3,6 milhões de visitas recebidas nos 26 equipamentos que até 31 de Dezembro de 2023 estavam na dependência da entretanto extinta Direcção-Geral do Património Cultural (DGPC) e os mais de 1,5 milhões de visitantes dos outros 12 espaços culturais antes sob alçada das direcções regionais.

As estatísticas de 2023 "mostram que, nos 38 museus, monumentos e palácios nacionais agora geridos pela MMP, se verificou um aumento de visitantes na ordem dos 10% comparativamente com o ano anterior, o que representa cerca de mais 444 mil visitas ao longo do ano", indica o comunicado ontem enviado às redacções. Globalmente, estes 38 equipamentos culturais tinham recebido 4.713.006 visitantes em 2022.

Os museus, monumentos e palácios nacionais têm vindo gradualmente a recuperar das quebras sofridas durante a pandemia, que impôs fortes restrições de acesso e o encerramento destes equipamentos, provocando perdas de visitantes e de receitas da ordem dos 70%.

De acordo com os dados reunidos pela MMP relativos a 2023, os visitantes com entrada paga representaram 76% do total de entradas, entre as quais se destacam os turistas estrangeiros, que perfazem 57,6% do total de visitantes.



Os Jerónimos receberam quase um milhão de visitas em 2023

Entre os equipamentos culturais mais visitados em 2023, o Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa, lidera, com 965.526 entradas, seguido pela Fortaleza de Sagres, com 427.817 visitantes, e pelo Castelo de Guimarães, com 387.570. Em quarto lugar surge o Paço dos Duques, também em Guimarães, que somou 387.222 visitantes, e em quinto o Mosteiro da Batalha, com 366.872. Em sexto está a Torre de Belém, em Lisboa, que recebeu 356.769 visitas no ano em questão.

Dos monumentos inscritos como Património Mundial da Humanidade, destacam-se o Convento de Cristo, em Tomar, que registou 311.879 entradas, e o Mosteiro de Alcobaça, com 200.531 visitantes. O Palácio Nacional de Mafra recebeu 164.972 visitas, enquanto o Palácio Nacional da Ajuda, em Lisboa, registou 118.123 visitantes, e o Panteão Nacional, igualmente em Lisboa, contabilizou 180.705 entradas.

Entre os museus, os dados mostram que o mais visitado continua a ser o Museu Nacional do Azulejo, em Lisboa, que em 2023 recebeu 276.209 visitantes, seguido pelo Museu Nacional dos Coches, com 226.634 entradas. Em terceiro e quarto lugares, surgem o Museu Nacional de Arte Antiga (107.223 entradas) e o Museu Nacional de Conímbriga (97.097 visitas). O Museu de Alberto Sampaio, em Guimarães, registou 85.543 visitantes, o Museu Nacional de Soares dos Reis, no Porto, 67.797, enquanto o Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado, em Lisboa, totalizou 58.904 visitantes.

A MMP recorda que em 2022 e 2023 foram vários os museus e monumentos que estiveram encerrados ao público para obras, entre os quais o Museu Nacional de Arqueologia, o Museu Nacional da Música e o Museu Nacional Resistência e Liberdade, em Peniche, cuja abertura em pleno se fez a 26 de Abril deste ano.

Em 2022, as estatísticas divulgadas pela DGPC relativa aos 26 equipamentos que então tutelava indicavam uma recuperação de dois milhões de visitantes, somando um total de 3.339.416 entradas. No entanto, a afluência tinha ficado ainda aquém dos cerca de quatro a cinco milhões que foram atingidos antes da pandemia, entre 2017 e 2019. **Lusa**

# Marta Mateus leva a Locarno a “memória em segunda mão” do Alentejo

Jorge Mourinha

**Primeira longa-metragem da autora de *Farpões, Baldios* chega ao concurso principal do festival suíço: um “filme coral”**




DANIEL ROCHA





**A primeira longa-metragem de Marta Mateus volta a mergulhar no Alentejo rural: um trabalho de memória sobre a região onde a cineasta nasceu**

“São coisas que acontecem, um bocadinho da ordem do inexplicável”, defende Marta Mateus (Estremoz, 1984) frente a um *mazagrin* numa tarde escaldante de Agosto em Lisboa. São coisas que lhe aconteceram: ao primeiro filme, a curta-metragem *Farpões, Baldios* (2017), a cineasta deu por si na Quinzena dos Cineastas de Cannes. O segundo, a longa-metragem *Fogo do Vento* (2024), é agora a única presença portuguesa na competição principal do Festival de Locarno, onde hoje tem estreia mundial. Sucederá, na história do festival suíço, a nomes como Basil da Cunha, João Nicolau, João Pedro Rodrigues (que ali conquistou, em 2016, o prémio de Melhor Realizador com *O Ornitólogo*), Leonor Teles ou Pedro Costa (Leopardo de Ouro por *Vitalina Varela* em 2019). Um “alinhamento cósmico”, concorda com um sorriso.

O que é certo é que dois dos mais importantes festivais de cinema do mundo se sentiram atraídos (talvez mesmo comovidos?) pelo trabalho de memória da realizadora sobre o Alentejo rural. Um trabalho que recusa categorias, integrando elementos do documentário e da ficção numa viagem sensorial e emocional impregnada da paisagem, dos sons e das vozes da região. E, sobretudo, dando voz aos seus habitantes, contando as pequenas histórias esquecidas pela grande História que formam uma enorme teia de vivências.

“Isso tem muito que ver com a forma como as histórias são contadas no Alentejo, os pontos, os dizeres, os cantares”, explica Marta Mateus ao PÚBLICO. “Há muitas narrativas, mas não com princípio, meio e fim como no Aristóteles. São tramas, fios, que têm que ver com a experiência do colectivo, muito forte no Alentejo. É um filme coral.” Mesmo os diálogos de *Fogo do Vento*, todos eles falados por actores não profissionais da região ao redor de Estremoz onde a realizadora cresceu (alguns deles “repetentes” de *Farpões, Baldios*), parecem arrancados à vida de uma geração que viveu o regime salazarista e o 25 de Abril. Geração da qual Marta Mateus não faz parte, mas que a marcou ao ponto de o seu cinema não falar de outra coisa.

“Aquela é a minha paisagem, foi onde nasci, e interessava-me criar um imaginário a que chamo ‘memória em segunda mão’”, revela a cineasta. “Não vivi aqueles tempos, mas passaram a ser as minhas memórias. E a memória são imagens também. E não são só imagens, são também sensações. Queria guardar essa memória emocional, que não vem nos livros, que vem mais facilmente no cinema. Mas o que me interessa sobretudo é a escuta. É ouvir.”

> **No Alentejo as histórias são contadas com pontos, dizeres, cantares (...). São tramas, fios**
>
> **Marta Mateus**
> Cineasta

## Um cinema curvado ao real

Há uma ironia enorme no facto de um filme “coral” ter sido feito quase solitariamente – Marta Mateus surge como realizadora, produtora, argumentista, directora de fotografia e montadora de *Fogo do Vento*. Não podia ser de outra maneira. Primeiro, porque se percebe na cineasta uma insatisfação permanente (foi actriz, estudou filosofia, desenho, fotografia), uma busca criativa que exige tempo para se revelar. Depois, porque o seu cinema não pode existir num sistema de produção convencional, atendendo aos quatro anos que esta longa (que começou por ser uma curta) levou a completar.

O que aconteceu, então? “Percebi, a meio, que não podia ser uma curta”, confessa Marta Mateus. “Apetecia-me estar mais tempo com as pessoas, achava que devia sentir-se o tempo da noite... No primeiro ano tive uma equipa e depois comecei a filmar praticamente sozinha, eu e mais uma ou duas pessoas no máximo. Como sou a minha própria produtora, dei-me esse privilégio de ir para lá com uma câmara e alguma ajuda... inventar, experimentar. Havia coisas concretas que eu já sabia que queria fazer, mas muitas foram sendo descobertas lá, no sítio, com as pessoas.”

Num primeiro tempo de montagem, uma versão inicial (trabalhada com Claire Atherton, montadora de Chantal Akerman e Wang Bing) convenceu-a de que precisava de voltar ao Alentejo e filmar mais material. “É um trabalho muito demorado, muito longo”, diz do seu processo criativo. “Filmo muito, filmo muitos *takes*, experimento muita coisa. E preciso de dar tempo aos actores.” Um processo decantado que culminou numa longa-metragem de apenas 72 minutos – mas que nos imerge, em cada um deles, à altura de homem, e sobretudo de mulher, num Alentejo telúrico, irredutível.

*Fogo do Vento* parece conter em si toda a história do cinema – citamos a Marta Mateus, o cinema soviético, Carl Dreyer, os filmes corais de King Vidor nos anos 1930, a série B clássica de Hollywood, mas também as recentes experiências do “cinema do real”, os trabalhos de Pedro Costa com Ventura e Vitalina Varela, a produção galega recente (com Eloy Enciso e o seu *Longa Noite* à cabeça). “Tudo coisas boas”, ri-se a cineasta.

E paredes meias com uma atitude cívica, mais do que política, de dar voz àqueles que nem sempre a conseguem ter. “Como é que, num contexto onde as coisas eram tão difíceis e se estava a jogar com a própria vida, se fez tanto – e hoje, que vivemos em liberdade, tão pouco se faz?”, pergunta Marta Mateus. “Essa ideia de generosidade e de solidariedade que hoje em dia está a desaparecer.” Mas que também está a voltar, contrapomos. “Sim. Porque tem de voltar.” Sorri. “Não faço política, mas somos todos seres políticos, e tudo o que fazemos na vida são gestos políticos. Nesse sentido, de cidadania, sim, completamente, este é um filme político. O cinema participa de facto na sociedade, muito mais do que imaginamos.”

*Fogo do Vento* permite-nos começar a definir melhor o cinema que Marta Mateus quer fazer: *Farpões, Baldios* e a longa-metragem que agora se estreia em Locarno são obras de algum modo gémeas, complementares, que se iluminam mutuamente e que nos revelam um projecto que parece brotar não apenas da região mas também do mais profundo da pessoa que o faz. Um cinema que não molda a realidade, mas que se curva, respeitosamente, perante ela. “Sim, acho isso muito bonito. E se o conseguir não estou mal com a vida.”

FOTOS: THE WALT DISNEY COMPANY

# Filmar no planeta *Star Wars* é mais fácil do que no mundo real



*Reportagem*

**Joana Amaral Cardoso, em Anaheim**

**Na convenção D23, o palco virtual StageCraft pôde ser experienciado pelos espectadores. Reacções? De "ooooh" a "isto é de doidos"**

O'Shea Jackson está arrelampado. Subitamente a bordo de um cargueiro espacial, o actor olha à sua volta. "Isto é de doidos." E de repente fica tudo branco, porque o mergulho no mundo de *Star Wars* faz-se à velocidade de um interruptor, tão depressa se liga quanto se desliga: filmar no *plateau* virtual de produção StageCraft, o sistema informalmente conhecido como o "Volume", é assim. Uma casa de paredes e tecto envolventes em que são projectadas imagens que se movem milhares de vezes por segundo para criar, do nada, uma cantina espacial, uma sala do Museu Metropolitan de Nova Iorque, o multiverso da Marvel: cenários de um detalhe impressionante, forjados a partir de uma *videowall*. Ver o "Volume" em acção é caso para muitas exclamações de espanto na D23, a convenção de fãs da Disney para a qual a Lucasfilm e a Industrial Light & Magic (ILM) trouxeram a sua tecnologia de ponta.

Filho do *rapper* e actor Ice Cube, O'Shea Jackson foi um miúdo *Star Wars* como os que estão na convenção. Um filme didáctico sobre o "Volume" mostra-o nos cenários das histórias que adorava de uma forma que há uma década não era possível. Os adereços e cenários palpáveis, "reais", ainda são usados, mas o maravilhamento do actor que interpreta Roken na série *Obi-Wan Kenobi* é igual ao de Neo quando primeiro começa as suas sessões de aprendizagem na *Matrix* – há um fundo branco, e de repente um mundo.

Na D23, é possível ver uma parte do "Volume" original, um semi-semi-círculo com "um ecrã LED de 18 milhões de pixéis de ponta a ponta nos quais a imagem está a ser desenhada e redesenhada vários milhares de vezes por segundo", explica Sonia Contreras, supervisora de produção visual da ILM, empresa adquirida pela Disney em 2012. Os primórdios deste palco virtual estão no filme *A.I. Inteligência Artificial* (2001), de Steven Spielberg, e explicitam-se no modo como o cineasta começou então a usar os cenários e fundos, mas o capítulo mais significativo pertence ao filme *Rogue One* (2016), da saga *Star Wars*, que Gareth Edwards filmou quase integralmente de câmara ao ombro. Ao mesmo tempo, o realizador sentia a falta de outras perspectivas. No fundo, de "novas ferramentas de filmagem virtuais", explica Rob Bredow, director criativo da ILM.

Anos depois, em *Han Solo – Uma História de Star Wars* (2018), "foi filmado pela primeira vez um plano inédito". O actor Alden Ehrenreich, no papel de jovem Han Solo, "estava no *cockpit* do *Millennium Falcon* a entrar no hiperespaço": aquela imagem de luzes azuis a acelerar rumo a um foco central que os espectadores da saga conhecem. Só que "a câmara roda para o Alden e essas luzes do hiperespaço são as que ele vê, e estão reflectidas no seu globo ocular". Era já a tecnologia do palco virtual a funcionar.

No espaço onde está instalada a amostra do "Volume" encontramos também a equipa de filmagens da ILM que trabalha nas séries e nos filmes onde a tecnologia é usada. São eles que fazem aparecer uma cena nocturna da série *Obi-Wan Kenobi* numa rua movimentada e mostram como um rectângulo delimitado apenas por finas linhas vermelhas estabelece os marcadores para fazer a magia do StageCraft. É graças a esse ajuste milimétrico que, num outro cenário – um hangar do "Império" de *Star Wars* –, quando Contreras liga um sabre de luz no palco da D23, a luz emanada pela arma dos Jedi surge reflectida no mundo digital exibido pelos LED. "Oooooh", reage um espectador boquiaberto.

"Tudo isto se faz a partir de um iPad", frisa Contreras. "Algumas destas coisas poderiam ser feitas com efeitos visuais [tradicionais], mas seria muito mais trabalhoso", admite Bredow. Locais do planeta Terra, como o Grand Canyon ou o Museu Metropolitan, podem aparecer no StageCraft depois de "uma equipa de duas ou três pessoas ir ao mundo real, fotografar e digitalizar". A partir daí, é possível aplicar-lhes "a 'hora mágica' [a luz do pôr do sol iminente], o que é incrivelmente útil para um realizador ou director de fotografia", diz o director criativo.



**A tecnologia StageCraft é um dos segredos do negócio da gigante Disney, que detém actualmente sete estúdios, incluindo a Pixar, a Marvel, a Lucasfilm e a 20th Century**

Apesar de tanta tecnologia, a arte de realizar permanece quase em estado puro, ressalvam todos. No StageCraft é exibida uma cena da série *O Livro de Boba Fett* (2021) em que o Mandalorian sobe num elevador. Teste à audiência: o que é que está de facto a mexer? A resposta certa é o cenário em fundo. Mas "quando 'Mando' sai do elevador, depois de 20 ou 30 assistentes de produção terem mudado todo o cenário físico no *plateau*, a cena continua num plano contínuo", comenta Rob Bredow. "Trabalho de realizador à antiga."

## Arte e negócio

O desenvolvimento tecnológico é essencial dentro da gigante Walt Disney Corporation, que neste momento, como frisaria Alan Bergman num encontro com os jornalistas, detém sete estúdios: Disney, Walt Disney Animation Studio, Pixar, Marvel Studios, Lucasfilm, Searchlight, 20th Century. "Felizmente, Bob Iger fez uma compras fantásticas" comenta o co-presidente da Disney Entertainment sobre as aquisições do presidente do grupo na década de 2010. "Os números mais recentes mostram como essa transacção funcionou", sublinhou, aludindo à medalha que o grupo tem ao peito este Verão, com os 1,5 mil milhões de dólares de receitas de bilheteira de *Divertida-mente 2*, o filme de animação mais rentável de sempre, e com o sábado de ouro de *Deadpool & Wolverine*, que atingiu os mil milhões de dólares no *box office* mundial.

A pessoa para quem se viram para falar de tecnologia é Kathleen Kennedy, presidente da Lucasfilm e da ILM, presente no mesmo encontro a par dos directores criativos da Pixar e do Walt Disney Animation Studio, Pete Docter e Jennifer Lee, respectivamente, e Kevin Feige, o senhor Marvel Studios. E falam precisamente do StageCraft. "Tive a sorte de trabalhar com George Lucas quando ele fundou a ILM, e de ter um lugar na primeira fila para ver as inovações que ele fez. Quando nos pedem para nos envolvermos em algo que tenha a ver com tecnologia, muitas das pessoas na ILM querem é saber o que se está a tentar dizer, o que é que se deseja que as pessoas sintam", elogia, tentando limpar alguma desconfiança quanto à artificialidade do processo.

Hoje, o StageCraft está ao dispor de muitos dos seus colegas de painel. "Juntamo-nos todas as segundas-feiras, ouvimos o que toda a gente está a fazer", descreve Pete Docter. "Falamos dos resultados de bilheteira, de como estão a comportar-se os nossos títulos", completa Bergman.

Cheira, claro, também a negócio e a economia de tempo, numa altura em que os efeitos visuais dos filmes Marvel são algo criticados e em que há tanta procura por trabalhadores desta área que eles não conseguem dar resposta. Como muitas outras técnicas inventadas na ILM, o StageCraft está a ser rentabilizado e já foi usado pela concorrência em produtos Warner como as séries *House of the Dragon* e *Our Flag Means Death* e o filme *The Batman*.

**O PÚBLICO viajou a convite da The Walt Disney Company**

Apoio: RP



HUGO DELGADO/LUSA

Iúri Leitão (primeiro do lado direito) já foi para Paris com a bolsa mais elevada

# Dos 800 aos 1750 euros, quanto ganha cada olímpico?

No contrato-programa entre o Comité Olímpico e o Governo, com os salários mensais de cada atleta que esteve em Paris, há bolsas expectáveis e outras nem por isso

**Diogo Cardoso Oliveira, em Paris**

Para o Comité Olímpico de Portugal (COP), os atletas olímpicos devem receber, sem excepção, condições para treinarem e competirem nos Jogos Olímpicos – são, nessa medida, todos iguais. Mas há uns mais iguais do que outros. O mérito desportivo extra-Jogos Olímpicos, que define, em parte, o patamar de salário pago aos atletas, dita uma diferença considerável entre o mundo de Pedro Pablo Pichardo, Jorge Fonseca e Diogo Ribeiro, por exemplo, e a realidade de Nuno Borges, Gabriel Albuquerque ou Jéssica Inchude.

Nos seis meses pré-Paris, é possível encontrar 1750 euros mensais na conta de Pichardo, do atletismo, mas também podemos ver 800 euros na de Filipa Martins, da ginástica.

E casos mais complexos como Iúri Leitão, Patrícia Sampaio, Patrícia Mamona ou Auriol Dongmo? Já lá vamos.

Nas últimas horas, até pela celebração de medalhas, os atletas e o país em geral têm-se desdobrado em críticas pela falta de apoios às modalidades. Em Portugal, é tudo para o futebol, dizem.

## Quatro patamares de bolsa

O COP acha que aquilo que o Governo dá é suficiente. E esta é, para o caso, uma análise subjectiva – o suficiente para uns pode ser insuficiente para outros.

Vamos, então, a factos. De que bolsas de integração – vulgo salários mensais dos atletas em projecto olímpico – estamos a falar?

Convém esclarecer desde já que o COP garantiu ao PÚBLICO que os valores que aqui serão falados são todos relativos a rendimento líquido.

Há quem receba uns 800 euros, quem consiga chegar aos 1750, quem fique a meio caminho e quem, por contratos externos individuais, supere largamente esse valor.

O COP contratualizou com o Governo quatro níveis de bolsa olímpica: medalhado, top elite, elite e apoio à qualificação, patamares cujos valores saem dos 22 milhões de euros aplicados pelo executivo no projecto olímpico Paris 2024, depois dos 18,55 milhões de Tóquio.

## Alguns chegam aos 1750€

O nível medalhado, com bolsa mensal de 1750 euros, é atribuído a quem chegou ao pódio nos Jogos Olímpicos de Tóquio e quem, no ciclo olímpico para Paris, conquistou medalhas em Campeonatos do Mundo.

Pedro Pablo Pichardo, Fernando Pimenta, Jorge Fonseca e Patrícia Mamona tinham a sua bolsa máxima garantida desde o Japão, mas, no ciclo olímpico, outros atletas chegaram a esse tecto por via de medalhas em Mundiais: Diogo Ribeiro e Angélica André desde Março de 2024 e Iúri Leitão, João Ribeiro e Messias Baptista desde Setembro de 2023.

Um caso curioso é o de Maria Martins, que ficou em 14.º lugar no omnium olímpico mas recebe a bolsa máxima pelo menos desde Janeiro de 2023, porque a sua medalha no Mundial já vem de 2022 – e a regra é que se mantenha até ao fim do projecto olímpico de Paris.

No fundo, o caso da ciclista mostra que compensa obter resultados destes o mais cedo possível no ciclo olímpico, já que as revisões intermédias são feitas pela positiva, mas não pela negativa – uma medalha em 2022 mantém a bolsa até 2024, caso o nível global do atleta seja mantido, enquanto uma medalha já no início deste ano só dá ao atleta uns meses de bolsa máxima.

**Há quatro níveis de bolsa olímpica: medalhado, top elite, elite e apoio à qualificação, patamares cujos valores saem de 22 milhões de euros**

"Caso o nível global do atleta seja mantido" é uma premissa relevante nos casos de Gustavo Ribeiro e Bárbara Timo, que viram a sua bolsa máxima revista em baixa no final de 2023, e de Patrícia Mamona, por lesão, já em 2024. Desceram todos ao patamar top elite nos meses antes de Paris, passando a receber 1575 euros.

## Outros com 800

Nesse segundo patamar, há um número vastíssimo de atletas, com destaque para Patrícia Sampaio, que era elite mas chegou à medalha já com os 1575 euros mensais do estatuto top elite dos últimos sete meses.

E também aqui está Auriol Dongmo. O nível da lançadora seria, em tese, justificador de bolsa máxima de medalhada, mas acabou por não cumprir os preceitos de resultados que lhe dariam esse rendimento. E, apesar de a lesão a ter deixado fora de Paris, não teve revisão em baixa na sua bolsa, como Mamona.

E tem alguma lógica, já que teria sido uma penalização tremenda para Auriol passar de top elite para elite, o escalão de 1200 euros, apenas por questões físicas. Nesse patamar de 1200 euros estão atletas como Nuno Borges e Jéssica Inchude.

Vamos, agora, aos casos mais precários. Maria Tomé ficou em 11.º lugar no triatlo. Tinha rendimento de categoria "apoio à qualificação", que lhe dava 800 euros mensais, deixando, mais tarde, de ter esse valor, ficando com o rendimento de apoio a equipas, por estar integrada na estafeta.

Caso mais complicado é o de Filipa Martins. Esteve lesionada, e a falta de resultados nesse período poderá ter contribuído para que descesse de nível top elite (1575 euros) para apoio à qualificação (800). E foi assim que chegou aos Jogos, até por não ter a "protecção" de uma vertente colectiva. Sentido contrário ao de Marcos Freitas, Jeni Shao, também do "pingue-pongue", esteve vários meses com rendimento de equipa, mas tem recebido 800 euros por mês desde Abril de 2024, como atleta individual – também Taís Pina, do judo, se "governa" com 800 euros.

Todos estes valores são referentes à bolsa atribuída pelo Comité Olímpico, que está a distribuir os valores canalizados pelo Governo no âmbito do apoio ao desporto.

Mas é relevante ter em conta que há atletas que conseguem rendimentos alternativos. Uns por via de outros empregos (casos raros no universo de 73 atletas em Paris) e outros por contratos paralelos. Há, por fim, os casos de atletas com contratos individuais com clubes. Tal como nas parcerias de marketing, é impossível saber os valores envolvidos, mas permitem a alguns deles ter um rendimento mensal fixo, além da bolsa olímpica.

# Arbitragem começa bem o campeonato

*Opinião*

**Pedro Henriques**

O início da I Liga trouxe arbitragens competentes, pelo menos nos jogos que envolveram os três candidatos ao título de campeão nacional.

### Famalicão-Benfica

**Minuto 12**, golo legal dos famalicenses, sem infracção à lei do fora-de-jogo. Na ocasião, quando Óscar Arando passou a bola para Sorriso, este estava a ser posto em jogo (15cm) por Best.

**Minuto 64**, não houve motivo para pontapé de penálti de Youssouf sobre Pavlidis. O jogador famalicense tinha efectivamente a mão esquerda a tocar no ombro direito do seu adversário, mas não o empurrou ou puxou, e na disputa de bola o ligeiro toque do pé no calcanhar não foi determinante para a queda do avançado grego dos "encarnados".

### FC Porto-Gil Vicente

**Minuto 26**, bem o VAR ao intervir para mostrar imagens claras e óbvias de um penálti cometido por Buatu, que ao projectar-se em salto para tentar interceptar a bola levou o seu braço direito esticado em posição não normal para o gesto técnico que estava a executar e interceptou o esférico com a mão.

**Minuto 59**, no início da acção que originou o segundo golo dos "dragões", a bola foi ganha por Gonçalo Borges sem qualquer infracção cometida por este sobre Zé Carlos.

**Minuto 68**, no momento do passe de Alan Varela para Nico González, este não está em fora-de-jogo e, acto contínuo, o jogador portista é claramente derrubado por Andrew, guarda-redes gilista, que ao sair-se acaba por tocar e derrubar com o seu corpo e cotovelo esquerdo o pé de Nico. Penálti bem assinalado.

**Minuto 78**, Sandro Cruz, que já tinha visto um amarelo de forma correcta ao minuto 55, por ter negligentemente pisado e dado em simultâneo com o cotovelo na barriga de Eustáquio, acabou por ver o segundo amarelo e consequente vermelho por uma entrada negligente com o seu pé direito em *tackle* de sola no pé direito de Vasco Sousa.

### Sporting-Rio Ave

**Minuto 6**, primeiro golo dos "leões" foi legal e sem qualquer infracção ao fora-de-jogo em dois momentos: no passe de Quenda para Gyökeres e depois deste para Pedro Gonçalves, que estava atrás da linha da bola (111cm).

**Minuto 22**, Miguel Nóbrega, ao esticar a sua perna direita, apenas toca na bola, acabando por prensá-la contra o pé direito de Pedro Gonçalves, que tinha rematado o esférico, razão pela qual não houve motivo para penálti.

**Minuto 78**, não há motivo para penálti na disputa de bola entre Miguel Nóbrega e Gyökeres. Na ocasião, o jogador vila-condense colocou a sua mão direita no ombro esquerdo do avançado "leonino", num contacto ligeiro e sem intensidade que justificasse qualquer infracção.

**Minuto 90**, golo do Rio Ave legal e sem fora-de-jogo, pois no momento do passe de Vítor Gomes para Clayton este estava a ser posto em jogo (19cm) por Diomande.

**Ex-árbitro**

## I Liga

**Jornada 1**

| | |
|---|---|
| Sporting-Rio Ave | **3-1** |
| AVS-Nacional | **1-1** |
| Casa Pia-Boavista | **0-1** |
| FC Porto-Gil Vicente | **3-0** |
| Estoril-Santa Clara | **1-4** |
| Farense-Moreirense | **1-2** |
| Famalicão-Benfica | **2-0** |
| Sp. Braga-Est. Amadora | **1-1** |
| Arouca-Vitória | **0-1** |

| | J | V | E | D | M-S | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 Santa Clara | 1 | 1 | 0 | 0 | 4 - 1 | 3 |
| 2 FC Porto | 1 | 1 | 0 | 0 | 3 - 0 | 3 |
| 3 Sporting | 1 | 1 | 0 | 0 | 3 - 1 | 3 |
| 4 Famalicão | 1 | 1 | 0 | 0 | 2 - 0 | 3 |
| 5 Moreirense | 1 | 1 | 0 | 0 | 2 - 1 | 3 |
| 6 Boavista | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 - 0 | 3 |
| 7 Vitória | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 - 0 | 3 |
| 8 Sp. Braga | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 - 1 | 1 |
| 9 E. Amadora | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 - 1 | 1 |
| 10 Nacional | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 - 1 | 1 |
| 11 AVS | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 - 1 | 1 |
| 12 Arouca | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 - 1 | 0 |
| 13 Farense | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 - 2 | 0 |
| 14 Casa Pia | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 - 1 | 0 |
| 15 Rio Ave | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 - 3 | 0 |
| 16 Benfica | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 - 2 | 0 |
| 17 Estoril | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 - 4 | 0 |
| 18 Gil Vicente | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 - 3 | 0 |

**Próxima jornada** Santa Clara-FC Porto, Gil Vicente-AVS, Rio Ave-Farense, Nacional-Sporting, Benfica-Casa Pia, Moreirense-Arouca, Vitória SC-Estoril, Boavista-Sp. Braga, E. Amadora-Famalicão

## II Liga

**Jornada 1**

| | |
|---|---|
| Marítimo-Tondela | **2-2** |
| Mafra-P. Ferreira | **0-1** |
| Leixões-Benfica B | **2-1** |
| Ac. Viseu-Desp. Chaves | **2-1** |
| Penafiel-Oliveirense | **4-3** |
| Torreense-Feirense | **0-1** |
| FC Porto B-Alverca | **1-1** |
| U. Leiria-Vizela | **0-2** |
| Felgueiras-Portimonense | **0-0** |

| | J | V | E | D | M-S | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 Vizela | 1 | 1 | 0 | 0 | 2 - 0 | 3 |
| 2 Penafiel | 1 | 1 | 0 | 0 | 4 - 3 | 3 |
| 3 Leixões | 1 | 1 | 0 | 0 | 2 - 1 | 3 |
| 4 Ac. Viseu | 1 | 1 | 0 | 0 | 2 - 1 | 3 |
| 5 P. Ferreira | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 - 0 | 3 |
| 6 Feirense | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 - 0 | 3 |
| 7 Tondela | 1 | 0 | 1 | 0 | 2 - 2 | 1 |
| 8 Marítimo | 1 | 0 | 1 | 0 | 2 - 2 | 1 |
| 9 FC Porto B | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 - 1 | 1 |
| 10 Alverca | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 - 1 | 1 |
| 11 Portimonense | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 - 0 | 1 |
| 12 Felgueiras | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 - 0 | 1 |
| 13 Oliveirense | 1 | 0 | 0 | 1 | 3 - 4 | 0 |
| 14 Benfica B | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 - 2 | 0 |
| 15 Desp. Chaves | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 - 2 | 0 |
| 16 Mafra | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 - 1 | 0 |
| 17 Torreense | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 - 1 | 0 |
| 18 U. Leiria | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 - 2 | 0 |

**Próxima jornada** Alverca-Felgueiras, Oliveirense-Mafra, Portimonense-U. Leiria, P. Ferreira-Marítimo, Feirense-Ac. Viseu, Vizela-Penafiel, Desp. Chaves-Leixões, Benfica B-Torreense, Tondela-FC Porto B

**MELHORES MARCADORES**

**I Liga**
**2 golos** Pedro Gonçalves (Sporting) **1 golo** Clayton Silva (Rio Ave), Ivan Jaime (FC Porto)...

**II Liga**
**2 golos** Roberto (Tondela) **1 golo** Martim Tavares (Marítimo), Patrick (Marítimo)

## Medalhados Recepção apoteótica na chegada de Iúri Leitão e Rui Oliveira

FERNANDO VELUDO/LUSA

**Foi uma chegada apoteótica a que alguns dos atletas olímpicos portugueses tiveram, ontem, no aeroporto Francisco Sá Carneiro, no Porto. Entre todos, Iúri Leitão e Rui Oliveira foram as grandes estrelas, exibindo ao peito as medalhas de ouro conquistadas na prova de madison, no ciclismo de pista. "É muito bonito ver todos os portugueses aqui a festejar connosco", disseram à chegada Iúri Leitão e Rui Oliveira, emocionados com as centenas de pessoas que encheram a zona das chegadas da infra-estrutura aeroportuária. Com muitas bandeiras de Portugal e muitos cânticos dedicados aos campeões olímpicos, os dois ciclistas eram a felicidade em pessoa: "Conseguimos a maior vitória que o ciclismo já teve. Vai ser uma catapulta muito grande para nós e para o nosso desporto." Por entre os festejos, houve ainda tempo para olhar para o futuro: "Se fazemos isto com tão pouco... temos que olhar para o ciclismo e para as outras modalidades como olhamos para o futebol", afirmou Rui Oliveira.**

# Um líder sem medo de defender os seus princípios

**José Manuel Constantino 1950-2024** Consensualmente considerado o "verdadeiro pensador do desporto português", o presidente do Comité Olímpico de Portugal pautou-se sempre pela discrição, sem nunca abdicar do activismo cívico

*Obituário*

**David Andrade**

Quem o conheceu garante que nunca se colocou em bicos de pés. Pelo contrário: na vida privada, era reservado; enquanto figura pública, foi quase sempre tímido. Porém, os seus traços de personalidade nunca o fizeram abdicar dos seus princípios e de lutar pelas ideias que defendia. Se necessário, sendo "polémico, inconveniente e disruptivo". Líder do Comité Olímpico de Portugal (COP) desde 26 de Março de 2013, José Manuel Constantino morreu aos 74 anos, no dia em que, em Paris, caiu o pano sobre os Jogos da XXXIII Olimpíada. Embora já muito debilitado, aquele que é consensualmente considerado o "verdadeiro pensador do desporto português" fez questão de viajar até à capital francesa para estar perto dos atletas que representavam Portugal. "Era uma missão determinante para ele."

O currículo desportivo é altamente qualificado, as distinções e condecorações foram vastas, mas José Manuel Constantino foi, acima de tudo, "um líder". Seu mandatário nas três candidaturas à presidência do COP, João Paulo Bessa recorda, em conversa com o PÚBLICO, as muitas conversas que teve com o amigo, que "tinham sempre uma vantagem: aprendia-se sempre qualquer coisa".

Com uma "experiência enorme" e "uma capacidade reflectiva muito grande, com uma estrutura de resolução de problemas muito bem montada", João Paulo Bessa enaltece a "enorme qualidade de dizer as coisas que eram parte do pensamento e conhecimento" de Constantino, que "cumpriu o papel a que se tinha proposto" no desporto português.

Sempre com uma liderança elogiada: "Estava habituado a trabalhar com equipas e sabia liderar. As pessoas que trabalhavam com ele sentiam que ele respeitava o trabalho que faziam e que, quando as corrigia, corrigia de uma forma que sentiam que iriam melhorar."

Um dos que mais de perto trabalharam com José Manuel Constantino foi João Paulo Almeida. O director-geral do COP recorda a "dimensão interessante da faceta" do dirigente que o "desarmou" quando, em 2011, recebeu um convite para fazer parte da sua equipa.

"Não éramos pessoas que tivéssemos um alinhamento estreito. Eu tinha ideias diferentes e dissonantes das dele. Ele sabia disso, e o que me desarmou quando me fez o convite foi precisamente esta faceta de querer e gostar do confronto de ideias. O desporto tem muito seguidismo. Pessoas que escolhem para estar ao seu lado outras moldáveis ou alinhadas com as suas visões. Eu senti uma outra dimensão. A dimensão de alguém que gosta de discutir e de debater", relembra, em declarações ao PÚBLICO.

Apesar de "muito reservado" e de ser "uma pessoa tímida" que nos últimos anos "rapidamente se emocionava" com "o carinho que ia recebendo" devido à sua doença, José Manuel Constantino não se escondia como presidente do COP.

"Sentia um compromisso muito grande com a organização. Levou o COP como uma missão. Há as pessoas que ocupam os cargos e há os que os exercem. Há os que procuram tacticismos políticos para se manterem numa situação pouco exposta e confortável. Ele não se importava nada de afirmar os seus princípios, de saber que estava a ser polémico, inconveniente e disruptivo. Muitas vezes teve problemas por esse traço de carácter dele, mas sentia-se bem nesse território. No território de colocar assuntos na ordem do dia – uns por questões estratégicas, outros por não concordar com temas que nem eram prioritários para o COP. Mas ele sentia-se no dever moral de pegar na situação e ter uma intervenção cívica como se fosse um cidadão comum."

Recordando "um homem de ideias e que lutava pela sua afirmação, sem medo do confronto", "mesmo que tivesse de enfrentar batalhas muito duras", João Paulo Almeida elogia o presidente do COP pela "sagacidade política, capacidade de empatia, de construir pontes e de gerir equilíbrios". "Na geração dele, a pessoa mais relevante ao nível do dirigismo desportivo e da própria política desportiva, enquanto política de desenvolvimento de um país. Um elemento agregador dos agentes do sistema desportivo, precisamente porque era visto como um exemplo de tenacidade e de alguém que não desiste, como foi no caso da doença que estava a atravessar."

E foi a doença que levou José Manuel Constantino, num dos últimos artigos de opinião que escreveu para o PÚBLICO, a sentir-se na obrigação de despir o fato de presidente do COP e, como um líder, desabafar sem ter medo das consequências de estar a defender os seus princípios e a lutar por eles.

Deixando claro de que não pretendia "qualquer atendimento distinto daquele que têm os restantes utentes", Constantino, num texto publicado a 23 de Maio de 2023, apontou o dedo a quem considerava serem os responsáveis pela "degradação de um serviço [Serviço Nacional de Saúde] justamente apontado como uma das grandes conquistas do regime



**Era visto como um exemplo de tenacidade e de alguém que não desiste, como foi no caso da doença que estava a atravessar**

**João Paulo Almeida**
Director-geral do COP



**Embora já muito debilitado, José Manuel Constantino fez questão de viajar até à capital francesa para estar perto dos atletas que representavam Portugal nos Jogos de Paris**

RUI GAUDÊNCIO

democrático”.

“A admiração que tenho por todos os profissionais [do Instituto Português de Oncologia], que nas condições mais adversas trabalham nos hospitais públicos, e os direitos dos doentes levam-me a quebrar o silêncio (...). Este é o testemunho de um doente cansado, triste, desalentado, mas não resignado. Que ele possa ser útil aos que a vida, um dia, levou para aquelas bandas!”

# *Morreu a política desportiva*

*Opinião*



**José Manuel Meirim**

1. Faleceu José Manuel Constantino e atrevo-me a dar o meu testemunho, que é o de uma pessoa que se honra de receber dele o seu respeito, que, em dados momentos da vida, se tornou em cumplicidade no pensar e agir.

2. Não andarei longe da verdade ao afirmar que o nosso primeiro encontro ocorreu aquando do Fórum Horizonte (30, 31 de Março e 1 de Abril de 1995), tendo sido por ele convidado a falar sobre a responsabilidade civil decorrente da prática desportiva. No final, lembro-me de que, chamado à parte, remunerou tal intervenção com um montante bem simbólico, ainda em escudos. Mais tarde, aquando do lançamento das minhas *Desporto a Direito. As crónicas indignadas do PÚBLICO*, convidei-o para a apresentação pública do meu trabalho, tendo ele frisado – e era verdade – que, sendo um destinatário de algumas delas ou de outros escritos (era então presidente do instituto que incorporava a Administração Pública desportiva), pela crítica áspera, achava curioso que o convite lhe fosse dirigido. Contudo, a apresentação, como sempre, foi brilhante, num clima de mútuo respeito.

3. Um outro registo comum foi a vivência em blogue (Colectividade Desportiva), ensaio crítico permanente aos governantes na área desportiva. Ele, mais polido; eu, bem agressivo. Iniciámos o projecto, com outros colegas, em 2007 e encerrámos no dia 17 de Dezembro de 2013.

4. Foi presidente da Confederação do Desporto de Portugal, ocupou a chefia da Administração Pública desportiva e, para além de outros cargos, morreu no exercício – para levar à letra – das funções de presidente do Comité Olímpico de Portugal. Faltou-lhe ser responsável governamental pela área do desporto, cargo que desempenharia de “pleno direito”, mas que, porventura, chocaria com o todo de um Governo, fosse ele qual fosse.

5. José Manuel Constantino foi um dos maiores políticos desportivos nacionais, realmente candidato a uma medalha de ouro. A qualidade da sua acção como político desportivo, a nosso ver, desdobrava-se em duas. Em primeiro lugar, foi uma vida a estudar e a pensar o desporto, adiantando, incluindo em inúmeros escritos na imprensa, uma ideia de desporto e apontando medidas para a sua concretização. Em segundo lugar, tinha o condão de enformar o seu espírito crítico em textos e intervenções dotados de elegância, dessa forma deixando sempre aberto um espaço de debate, não fechando portas, um diplomata.

6. Há uma semana contactei-o por telefone, algo que sucedia amiúde. Trocados galhardetes sobre as nossas doenças – a dele bem mais grave que a minha –, exprimiu alguma desesperança sobre o futuro após o final “desta geração” (onde por gentileza me incluiu). Para honrar a memória de José Manuel Constantino, “os novos” têm, pois, uma árdua tarefa: aproximar-se (já não era mau) do seu exemplo de serviço público em prol do desporto.

**Professor de Direito do Desporto**



**José Manuel Constantino foi um dos maiores políticos desportivos nacionais, realmente candidato a uma medalha de ouro**







Cursos

onde, como e quando quiser

Se não conseguiu acompanhar os cursos da ACADEMIA P em directo, agora já pode ter acesso aos cursos gravados para ver onde, como, quando e quantas vezes quiser. Aproveite os dias longos deste Verão e aprenda sobre diversos temas com os melhores oradores, ao seu ritmo.










Descubra aqui os cursos disponíveis



loja.publico.pt

*preço para assinantes Público

Diário de Um Cientista

# Para quem gosta bem quente: 20 anos de investigação nos desertos

O cientista e explorador José Carlos Brito recorda milhares de quilómetros percorridos na areia escaldante, com o apoio da National Geographic Society, para descobrir a biodiversidade dos desertos

*Página 11*

**José Carlos Brito** Texto
**André Carrilho** Ilustração

Diz-se que quem visita o deserto não regressa indiferente. O efeito que me provocou o acampamento improvisado nas dunas de Marrocos, na passagem de ano do milénio, comprova estas palavras. A suavidade da areia, a magia dos tons laranja do anoitecer e o silêncio profundo que permitia escutar o bater do coração deixaram-me marcas profundas. Regressar ao Sara tornou-se uma obsessão, uma espécie de máscara de oxigénio que me permitia sobreviver ao ritmo europeu o resto do ano. Desdobrando o famoso mapa Michelin 741 para a África Ocidental, só pensava em percorrer aquela estrada junto ao oceano Atlântico e partir à descoberta do imenso Sul.

Sucederam-se, assim, duas viagens à Mauritânia, em 2001 e 2003. A informação acessível para viajar era escassa na altura, mas, com a crescente disponibilidade de fóruns de discussão na Internet, consegui reunir o mínimo de informação. Mal sabia que seriam necessárias 53 horas para poder passar a fronteira entre os dois países, por entre restos de viaturas explodidas, postos militares e muita burocracia. Já no lado mauritano, as surpresas sucediam-se. “Caminho definido? Não, vocês fazem o vosso próprio caminho”. Foi assim que um guia turístico na fronteira me respondeu sobre a existência de caminhos balizados como vira em Marrocos. Em vez de choque, o efeito foi precisamente o contrário. Finalmente tinha a oportunidade de explorar locais remotos e de difícil acesso.

Foram duas viagens de aprendizagem, sobre navegação e condução no deserto. Os erros de principiante, como transportar água ou combustível à justa, ou perdermo-nos por falta de mapas detalhados, ajudaram a aprender que a exploração do deserto requer preparação e logística detalhadas. Também o socorro a um viajante solitário numa viatura avariada permitiu perceber que a colaboração é a chave principal para a nossa sobrevivência, não apenas nas paisagens inóspitas que nos rodeavam naquele momento, mas também como uma forma de estar e de agir.

O anúncio da National Geographic Society (NGS) em 2003 sobre um programa de bolsas exclusivo para Portugal apareceu no melhor momento possível. Se as viagens à Mauritânia despertaram a paixão pelos desertos, agora tinha a possibilidade de começar a investigação científica no Sara. Continuando a desdobrar o Michelin 741 para leste, apareciam marcadas as rotas milenares através do Sara, seguindo os caminhos com os quais Thierry Sabine também sonhara anos antes, ao desenhar as etapas do Rally Paris-Dacar. Também eu estava determinado a percorrer essas rotas, mas com um compasso de tempo apropriado para explorar a biodiversidade do deserto.

Em Setembro de 2004, com a bolsa da NGS na mão, dei início a uma dupla travessia do Sara, primeiro de norte para sul passando pela Tunísia, Líbia e Níger, depois para oeste através do Mali e Senegal, e depois de sul para norte passando pela Mauritânia e Marrocos. Foram cerca de 20.000 quilómetros percorridos ao longo de três meses numa única viatura e acompanhado por um único colega. Obsessão? Insanidade? Empenho? Talvez um pouco de todos estes elementos sejam necessários para explicar a origem desta expedição e a tenacidade que requereu para a levar a bom porto.

Quando um oficial nigerino nos perguntou “onde está a vossa ordem de missão?”, logo após termos saído da Líbia por entre ameaças e tentativas de extorsão, percebi estarmos a atravessar uma das zonas mais conflituosas do mundo. E as agruras foram inúmeras. Desde conduzir durante a noite com luzes apagadas para passar zonas controladas por contrabandistas, até à secura inimaginável que levara a pele das mãos a desfazer-se devido à abrasão da areia acumulada no volante da viatura.

Mas o espírito não esmoreceu, dada a beleza estonteante das paisagens. Desde o absoluto vazio do gigantesco Ténéré – do tamanho da Península Ibérica– onde não cresce uma única planta e que nos remete à insignificância da nossa existência, até aos oásis luxuriantes onde se extrai o “ouro branco”, transportado por caravanas de dromedários lideradas por tuaregues com espadas à cintura. Esta viagem, para além de ser um marco de vida, foi a primeira expedição científica realizada com o intuito de recolher amostras de répteis (o meu grupo de estudo de eleição) do Sara Central. Alguns locais por onde passámos não voltaram a ser visitados por outras equipas científicas.

As análises genéticas entretanto desenvolvidas mostraram que as montanhas do Sara são como ilhas num oceano de areia, proporcionando refúgio para fauna-relíquia, remanescente da fase Sara Verde. Se recuarmos no tempo cerca de 6000 anos, o Sara encontrava-se coberto por extensas savanas e megalagos, entretanto desaparecidos. As gravuras rupestres presentes nas montanhas ilustram crocodilos, elefantes ou girafas e são testemunhos desse passado verde e húmido. As montanhas constituem também centros de diversificação onde novas espécies ou linhagens genéticas tiveram




A origem das ideias, o caminho percorrido até elas ganharem forma, as notas de campo e os objectos de estudo: 26 cientistas contam as suas histórias — sobre lobos e cavalos-marinhos, víboras e morcegos, gatos-bravos, sobreiros e muito mais. Um projecto inédito da associação científica Biopolis e do Azul, que junta cientistas e jornalistas para falar de ciência de uma forma diferente. **Faça todos os dias um *quiz*, para saber mais sobre o mundo vivo que nos rodeia, e ouça o *podcast* em** publico.pt/interactivos/diario-de-um-cientista



origem, resultantes dos períodos alternantes entre seca e humidade, acumulando assim uma elevada riqueza de espécies originais.

Durante muito tempo pensou-se que as populações-relíquia de crocodilos nas montanhas do Sara correspondiam ao crocodilo-do-nilo, famoso pelos ataques vorazes aos ungulados em migração pela savana africana. Mas como conseguem sobreviver em pequenas lagoas isoladas pelo deserto, onde o alimento é escasso e as oportunidades para dispersarem são aparentemente nulas? A segunda bolsa atribuída pela NGS levou-me às montanhas da Mauritânia para perceber quantos crocodilos perduravam e qual a variabilidade genética destas populações. Durante duas expedições em 2008 e 2009, explorei centenas de lagoas para recolher amostras de tecido e dejectos (fonte adicional de DNA).

Durante a noite contámos crocodilos com lanternas, procurando o reflexo do brilho dos olhos, e improvisámos estratégias de captura. Desde entrar em lagoas na noite escura, descalços para evitar ficar presos na lama, para capturar os indivíduos que nadavam ao redor, até utilizar uma câmara de ar de jipe para nadar até uma ilhota no centro de uma lagoa rodeada por dezenas de grandes crocodilos. Foram muitas as situações em que me interroguei sobre, afinal, quem era o predador e a presa. Para a nossa surpresa, e alívio também, os crocodilos nunca atacaram, pelo contrário, revelaram-se esquivos. Anos mais tarde, descobrir-se-ia que, afinal, se trata de crocodilos-do-deserto, uma espécie de carácter tímido utilizada pelos faraós do Antigo Egipto como animal de estimação.

> **A generosidade das comunidades rurais sauditas é extraordinária. São constantes os pedidos de *selfies*, assim como os desejos de boas-vindas e preocupação com o nosso bem-estar**

A investigação realizada permitiu documentar crocodilos em mais de 100 lagoas mauritanas e perceber que a subsistência destes reside na capacidade de se alimentarem quase exclusivamente de peixes e anfíbios e de persistirem à estação seca escondidos em cavernas nas margens das lagoas. Durante a estação das chuvas, os rios que se formam interligam as lagoas e permitem aos crocodilos dispersar entre estas, atenuando os efeitos perversos do isolamento populacional. A dispersão parece ocorrer entre as lagoas localizadas numa montanha, mas não entre montanhas, pelo que a conservação das lagoas é fundamental para a sobrevivência dos crocodilos no deserto.

Entre 2010 e 2022 desenvolvi mais 12 expedições à Mauritânia para continuar os estudos sobre a biologia dos crocodilos, as quais contribuíram para o conhecimento sobre a biodiversidade do Sara e também para perceber melhor a forma de estar das comunidades locais. No decurso de uma expedição em conjunto com um doutorando mauritano, várias vezes expressava-me na forma "quando chegarmos ao local faremos isto", ao qual a resposta do estudante surgia na forma "se chegarmos ao local, faremos isto". Esta subtileza na formulação das ideias mostrou-me que enquanto para nós, residentes nas zonas temperadas, (quase) tudo é considerado adquirido e seguro, para a maioria dos habitantes das zonas intertropicais, pouco está garantido. São detalhes como este que ajudam a relativizar as aspirações e desejos diários.

Enquanto procuramos osgas nocturnas por entre arbustos espinhosos na Arábia Saudita, uma viatura aproxima-se lentamente, certamente atraída pela luz do frontal que levo à cabeça. "Está tudo bem com vocês? Ainda bem que sim, tomem uma garrafa de água", diz-nos o condutor, após perceber que andamos em busca de répteis pelo deserto. A generosidade das comunidades rurais sauditas é extraordinária. São constantes os pedidos de *selfies*, assim como os desejos de boas-vindas e preocupação com o nosso bem-estar. Estava longe de imaginar tamanha hospitalidade quando aceitei o desafio em 2022 para desenvolver projectos de investigação inseridos na Visão 2030 do reino.

Este documento define uma estratégia para criar um futuro alternativo à exploração de recursos naturais, baseado em turismo regenerativo assente na recuperação do património cultural, como o Sítio Arqueológico de al-Hijr (património UNESCO com vestígios da civilização dos nabateus), e natural como as ilhas do mar Vermelho (com recifes de coral e florestas de mangal). Munidos de duas décadas de conhecimento acumulado no Sara e de uma equipa dinâmica de jovens investigadores, estamos a inventariar a biodiversidade e a definir áreas de conservação nestas regiões.

A biodiversidade do país era pouco conhecida. Os planaltos vulcânicos das montanhas de Hejaz aparentemente são também um refúgio para muitas espécies e escondem tesouros por descobrir, como uma nova serpente que acabámos de descrever em Maio de 2024. Por entre os campos de lava antiga encontrámos também populações de lagartixas e serpentes melânicas (com escamas de coloração negra), as quais revelam sinais claros de adaptação às condições ecológicas locais e que podem fundamentar estudos genéticos futuros para compreender os mecanismos biológicos reguladores da pigmentação.

Em paralelo, também trabalhamos em novas parcerias e no estabelecimento de acordos de cooperação com o objectivo de promover a formação avançada de recursos humanos e a capacitação local. Nova década, novos desafios, portanto. Efectivamente, o futuro não se encontra escrito.

**José Carlos Brito**

Líder de grupo de investigação

Tenho licenciatura e doutoramento em Biologia pela Universidade de Lisboa. Sou líder do grupo de investigação Biodeserts — Biodiversidade de Desertos e Regiões Áridas no Biopolis-Cibio. Publiquei mais de 200 artigos científicos, quase sempre no âmbito da investigação em desertos. Durante os últimos 20 anos, liderei mais de 40 expedições científicas ao Norte da África e península Arábica.

**Grupo de Investigação no Biopolis-Cibio**
Biodiversidade de Desertos e Regiões Áridas (BIODESERTS)

# Mistérios por arquivar

## O que é feito de si, D.B. Cooper?

Numa época em que os sequestros aéreos eram relativamente comuns, um espantou pela audácia de quem o fez – o problema é mesmo não se saber quem foi



**João Pedro Pincha** Texto
**José Alves** Ilustração

"O que é que fazemos agora? Isto está mesmo a acontecer-nos? Isso só acontece aos outros", pensou Bill Rataczak.

O voo 305 da Northwest Orient com destino a Seattle tinha arrancado há minutos de Portland quando uma hospedeira apareceu no *cockpit* e informou o comandante de que estavam a ser vítimas de um sequestro. Bill Rataczak, o co-piloto, ficou incrédulo – mas estava mesmo a acontecer.

O que era para ter sido um voo de apenas 40 minutos durou mais de oito horas por causa daquele homem bem vestido e de óculos de sol, sentado na parte de trás do avião, que antes de este levantar voo pedira um *whisky* e entregara a Florence Schaffner um bilhete. Inicialmente, a hospedeira achou que ele estava a atirar-se a ela e guardou o papelinho no bolso. "Menina, quero que leia esse bilhete", ter-lhe-á dito o pirata, segundo a descrição feita por Rataczak à BBC. "Menina, tenho aqui uma bomba e gostaria que se sentasse ao meu lado", dizia a mensagem.

Quem o revela é Tina Mucklow, outra hospedeira, então com 22 anos, que ficou sentada ao lado do homem enquanto Florence Schaffner se dirigia ao *cockpit*. Foi a Mucklow que o pirata mostrou uma mala com um emaranhado de fios e tubos vermelhos que se assemelhavam a dinamite. Segundo contou à *Rolling Stone* em 2021, a primeira reacção da hospedeira foi rezar.

Aconteceu a 24 de Novembro de 1971, véspera do Dia de Acção de Graças, um dos feriados mais importantes dos Estados Unidos. Um homem apresentou-se no balcão da Northwest, comprou o bilhete com uma nota de 20 dólares e disse que se chamava Dan Cooper. Passou à história como "D.B. Cooper", aparentemente porque um jornalista se terá enganado a grafar-lhe o nome.

O engravatado queria quatro pára-quedas e 200 mil dólares em notas de 20. Ao câmbio actual, seria uma quantia superior a um milhão de dólares, praticamente o mesmo em euros.

Quando o pirata pediu os pára-quedas, Bill Rataczak deduziu que um seria para Cooper e os restantes para o comandante, o co-piloto e o engenheiro. Lembra-se de ter pensado: "Este tipo não é parvo. Ele está a arriscar a sua vida, mas certificou-se de que não lhe dão pára-quedas falsos."

E não deram. Enquanto o avião sobrevoava Seattle em círculos - aos passageiros, Rataczak disse que precisavam de queimar combustível devido a um problema técnico -, cá em baixo cumpriam-se as exigências de Cooper. Duas horas depois, o Boeing 727 aterrou finalmente e os 36 passageiros a bordo saíram sem qualquer suspeita do que se estava a passar. Ficaram apenas o pirata, os três homens do *cockpit* e Tina Mucklow, que "fez quatro ou cinco deslocações de ida e volta ao avião para trazer os 200 mil dólares e os pára-quedas, que não são leves", diz Rataczak. "Devia haver umas 500 pessoas a olhar pelas janelas [do terminal]", lembra o co-piloto.

Tal como Cooper exigira, o aparelho voltou a levantar voo, desta vez em direcção à Cidade do México. A hospedeira continuava sentada a seu lado. Passado um bocado, o pirata permitiu que Tina se refugiasse no *cockpit* e ficou sozinho na parte de trás do avião, onde abriu a porta que dava para o exterior. Mas não conseguiu fazer descer as escadas e pediu ajuda por interfone ao co-piloto. Foi a primeira e última vez que Rataczak lhe ouviu a voz. "Acho que o nosso amigo já nos deixou. Assinalem nos vossos camaroeiros", comunicou então para terra, utilizando a alcunha então dada aos radares.

O homem que se fez passar por Dan Cooper desapareceu na noite chuvosa para nunca mais ser encontrado. O FBI bem se esforçou nas buscas, mas nem ele nem o seu pára-quedas foram encontrados.

**O homem que se fez passar por Dan Cooper desapareceu na noite chuvosa para nunca mais ser encontrado. O FBI bem se esforçou nas buscas, mas nem ele nem o seu pára-quedas foram encontrados**

Encerrado oficialmente em 2016, permanece como o único caso de sequestro aéreo não resolvido nos Estados Unidos até esta data.

O FBI teve mais de 800 suspeitos ao longo dos anos e foi eliminando um a um. Richard McCoy, que fez um sequestro muito parecido uns meses mais tarde, foi sempre uma das principais hipóteses dos agentes. O filho, Rick McCoy, declarou já este ano ao *The Sun* que foi o seu pai.

Outra hipótese plausível é que o homem não tenha sobrevivido ao salto – mas então o que é feito do corpo? Uma pequena parte do dinheiro do resgate (5800 dólares) foi encontrada por uma criança em 1980, mas também aí o caso não teve desenvolvimentos de relevo.

Tina Mucklow, que anos mais tarde viria a tornar-se freira num convento, procurou afastar-se o mais possível da história. O mesmo não aconteceu com muitos curiosos. Hoje há livros, documentários, filmes de ficção, até uma convenção anual em que os "*cooperites*" se juntam para debater, comentar, analisar, dissecar, conspirar e efabular sobre possíveis suspeitos e teorias prometedoras.

E, claro, vender *merchandising*. Na convenção deste ano, onde estará presente um antigo agente do FBI e o passageiro mais próximo de Cooper, Bill Mitchell, que é um assíduo destes encontros, é possível comprar o desenho que o FBI fez com base nas descrições de Cooper, autografado por várias personagens secundárias desta história. Diz o *site* oficial que o dinheiro arrecadado (55 dólares por cada desenho) servirá para custear "a sequenciação do ADN de D.B. Cooper".

**Mistérios por Arquivar é uma série de textos sobre crimes nunca resolvidos do P2 de Verão 2024. Porque os casos até podem estar arquivados, mas o mistério não prescreve.**

# Leituras

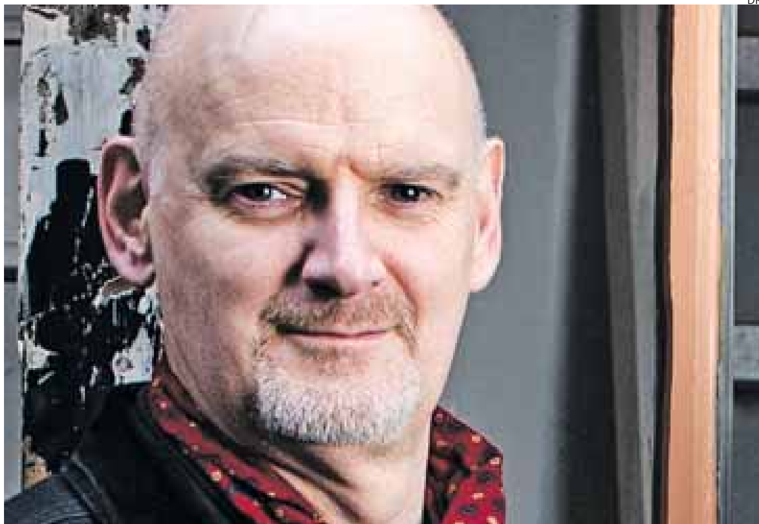
publico.pt/leituras




O Leituras tem o apoio da FNAC

Ler cultiva a diferença

## Sugestões


DR

## O que nós andámos para aqui chegar

O inglês Stuart Jeffries (n. 1962) é escritor e jornalista. Foi editor e subdirector do jornal *The Guardian*, crítico de televisão e correspondente em Paris. Actualmente, como *freelancer*, publica regularmente no *The Guardian*, na *Spectator*, no *Financial Times* e na *London Review of Books*. É autor de três livros: *Tudo, a Toda a Hora, Em Todo o Lado* é o mais recente. Nele, Stuart Jeffries defende a ideia de que "o pós-modernismo nasceu sob a estrela do neoliberalismo", essa ideologia económica mundial que proclama "a libertação da argúcia empresarial da suposta mão morta da intervenção estatal". Mas o que é o pós-modernismo? Jeffries dá uma ajuda e diz que os seus entusiastas o encaram como um "carnaval divertido, libidinoso e tonto que sucedeu à prisão comunitária" das regras nas várias vertentes artísticas. Mas, ao mesmo tempo, o autor vê este movimento como um paradoxo e começa por apresentar o caso de uma "mensagem intrigante" que em 1982 surgiu no centro de Manhattan. "Protege-me daquilo que quero", lia-se num gigantesco letreiro de LED em Times Square, uma instalação da artista Jenny Holzer. O jornalista inglês interroga-se: porque é que alguém quer ser protegido dos seus próprios desejos?



***Tudo, a Toda Hora, em Todo o Lado***
**Autoria: Stuart Jeffries (Trad.: Valério Romão; Zigurate; 390 págs., 24,20€. Já nas livrarias)**

Quem é que nos vai proteger disso? E quem é que nos tinha feito desejar o que não deveríamos desejar?
É a partir destas interrogações iniciais, e deste exemplo (o livro apresenta inúmeros), que tudo começa. Este letreiro parecia querer denunciar uma "cultura desenfreada de consumismo e levar a sua mensagem subversiva". Mas, páginas adiante, o jornalista inglês conta que a artista Jenny Holzer começou a trabalhar (fazendo arte) para a gigante empresa de automóveis BMW, escrevendo frases aparentemente subversivas, mas assim tornando-se conivente com aquilo que desdenhava: "O que parecia subversão era, ao mesmo tempo, submissão." Ao longo deste brilhante e bastante interessante ensaio, são inúmeros os exemplos desta transmutação, ou seja, de como o neoliberalismo transforma o pós-modernismo na sua "criada cultural", ao mesmo tempo que vai tornando o público privado.
O pós-modernismo, que sonhou saquear a História, tornou-se um momento insignificante da mesma, diz Jeffries.
"O neoliberalismo, muitas vezes com o pós-modernismo como seu criado cultural, tem presidido a este apagamento dos bens comuns. Enquanto os visitantes desfrutavam dos alegres arcos de Furman na Granary Square, era muito provável que as suas imagens estivessem a ser captadas por meio de *software* de reconhecimento facial em câmaras de segurança."
**José Riço Direitinho**




**A Mão Que Cura**
**Autoria: Lina María Parra Ochoa (Trad.: Helena Pitta; D. Quixote; 214 págs., 18,80€. Já nas livrarias)**

"Aquilo das moscas já tinha acontecido antes a uma tia minha. Depois de o marido morrer, a casa dela começou a encher-se de moscas. Procurou várias explicações, mas realmente não as havia. (...) Mas todas as noites, no quarto do casal, via-se um enxame de moscas pretas e gordas a voar por todo o lado." *A Mão Que Cura* é o primeiro romance da colombiana Lina María Parra Ochoa, uma das vozes mais promissoras da nova geração de escritores latino-americanos. Uma história de poderes, bruxarias e superstições que se transmitem em segredo. Uma narrativa telúrica que evoca constantemente a nossa "esquecida" ligação à natureza. Quase se poderia dizer que é realismo mágico "à moda antiga".



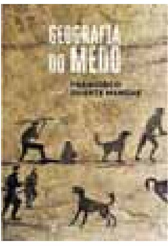

**O Bebedor de Vinho de Palma**
**Autoria: Amos Tutuola (Trad.: Raquel Mouta; Tinta-da-China; 116 págs., 17,90€. Nas livrarias no dia 22)**

Publicado em 1952, é um dos textos seminais da literatura africana pós-colonial, a par dos romances do também nigeriano Chinua Achebe. Nele se conta a história de um alcoólico que se aventura pela terra dos mortos para reencontrar um vianteiro (homem que sobe à palmeira para extrair o necessário para fazer vinho de palma). Pelo caminho, cruza-se com surpreendentes e assustadoras criaturas. Amos Tutuola (1920-1977) parte das lendas da sua tribo iorubá e, com uma imaginação "desenfreada e inquietante" (assim a descreveu T. S. Eliot), trabalha-as de maneira literária. "É amplamente reconhecido como um dos grandes contadores de histórias africanos", escreveu J. M. Coetzee no informado prefácio.



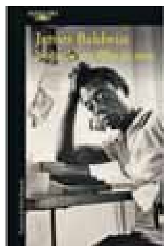

**Tristana**
**Autoria: Benito Pérez Galdós (Trad.: Pedro Ventura; Guerra & Paz; 192 págs., 15€. Já nas livrarias)**

*Tristana* constitui, para muitos, o ponto alto da carreira literária de Benito Pérez Galdós (1843-1920), considerado o maior escritor espanhol da sua época. Publicado em 1892, conta-nos a história de um triângulo amoroso que abertamente desafia todas as convenções da época: Don Lope, "um fidalgo de boa estampa" mas já envelhecido, assume gentilmente a responsabilidade pela filha órfã de um amigo endividado, Tristana. Recebe-a em sua casa e, em pouco tempo, subjuga-a à sua vontade libidinosa. Mas, entretanto, Tristana conhece o belo e jovem pintor Horácio. Pérez Galdós oferece ao leitor um reflexo da pequena burguesia madrilena da segunda metade do século XIX e uma perspicaz análise psicológica da condição humana.




**Geografia do Medo**
**Autoria: Francisco Duarte Mangas (Teodolito; 190 págs., 14€. Já nas livrarias)**

Vencedor de importantes prémios — entre eles a primeira edição do Grande Prémio de Literatura ITF/DST (1998) e o Prémio Eixo Atlântico de Narrativa Galaico-Portuguesa —, *Geografia do Medo* foi agora reeditado, depois de há muito esgotado. É a história de um velho caçador que persegue, desde o amanhecer, um rasto. Ao mesmo tempo, numa terra estranha, o filho faz a última incursão militar no mato. Num dia, os dois homens atravessam grande parte do século XX português: percorrem a geografia do medo, e, "por secretas rebeldias, afrontam amos e senhores da terra". Francisco Duarte Mangas (n. 1960) estreou-se na literatura, em 1993, com *Diário de Link*, história que decorre na aldeia comunitária de Vilarinho das Furnas.



**Notas de Um Filho da Terra**
**Autoria: James Baldwin (Trad.: Pedro Rapoula; Alfaguara; 204 págs., 18,45€. Já nas livrarias)**

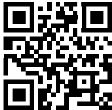
No ano em que se comemora o centenário do nascimento de James Baldwin (1924-1987), é traduzida para português esta colecção de ensaios publicada em 1955. A matéria-prima para a escrita é a sua própria vida e um momento-chave da sua formação como escritor: "O reconhecimento de que as suas raízes estavam em África e de que nenhuma das referências culturais que o rodeavam podia oferecer-lhe um espelho onde observar e pensar a sua herança." Escritos nas décadas de 1940 e 1950, estes textos tornaram-se um clássico contemporâneo: "jornada de autodescoberta, declaração de independência individual, afirmação da condição de escritor, e um incontornável testemunho sobre pertença, segregação, fé e liberdade".

# Cinema



Banel & Adam

Cartaz, críticas, trailers e passatempos em cinecartaz.publico.pt



## Lisboa

**Cinema City Alvalade**
*Av. de Roma, 100. T. 214221030*
**Banel & Adama** M12. 13h30, 19h40; **A Última Sessão de Freud** M12. 15h20; **A Ama de Cabo Verde** M12. 13h40; **Divertida-Mente 2** M6. 13h25, 15h35, 17h40 (VP), 19h50 (VO); **Deadpool & Wolverine** M12. 15h10, 21h45; **A Ilha Vermelha** M12. 17h30; **Crossing - A Travessia** M14. 19h25; **Elis & Tom: Só Tinha de Ser com Você** M12. 17h20, 21h30; **Oh Lá Lá!** M12. 15h25, 21h35; **Isto Acaba Aqui** M12. 17h45, 21h45; **Yupumá** M12. 20h15; **Juan Mariné: Um Signo de Cinema** 13h25

**Cinema City Campo Pequeno**
*Centro de Lazer. T. 214221030*
**Gru 4** 13h15, 15h45 (VP); **Divertida-Mente 2** M6. 13h25, 15h15, 15h40, 17h30, 19h45, 21h45 (VP), 17h40, 19h35, 21h35 (VO); **Deadpool & Wolverine** 13h25, 15h20, 16h05, 17h50, 18h45, 19h10, 21h25, 21h50; **O Coleccionador de Almas** M16. 22h; **Oh Lá Lá!** M12. 17h55, 19h50; **Armadilha** M12. 13h30, 21h30; **Borderlands** M12. 13h10, 15h10, 19h40, 21h55; **Isto Acaba Aqui** M12. 13h10, 16h15, 17h10, 19h15, 21h40; **Super Wings O Filme: Velocidade Máxima** M6. 13h35, 15h35 (VP)

**Cinema Ideal**
*Rua do Loreto, 15/17. T. 210998295*
**Banel & Adama** M12. 19h50; **A Ilha Vermelha** M12. 15h45, 21h30; **Elis & Tom: Só Tinha de Ser com Você** M12. 18h

**Cinemas Nos Alvaláxia**
*R. Francisco Stromp. T. 16996*
**Banel & Adama** 13h05, 15h20, 17h30, 19h40, 21h50; **Gru 4** M6. 13h20, 15h40, 18h40 (VP), 21h10 (VO); **Um Lugar Silencioso: Dia Um** M14. 21h25; **Divertida-Mente 2** M6. 13h45, 16h15, 18h40 (VP), 20h40 (VO); **Podia Ter Esperado por Agosto** 13h10, 15h50, 18h30, 21h20; **Tornados** M12. 13h30, 16h10; **Deadpool & Wolverine** M12. Sala Atmos - 14h, 17h10, 21h; **O Coleccionador de Almas** M16. 20h50; **A Ilha Vermelha** M12. 13h40, 16h20, 19h, 21h35; **Oh Lá Lá!** M12. 13h25, 15h45, 18h20; **Armadilha** M12. 13h35, 16h, 18h35, 21h05; **Borderlands** M12. 14h30, 16h50, 19h10, 21h30; **Isto Acaba Aqui** M12. 13h15, 16h05, 18h55, 21h45; **Super Wings O Filme: Velocidade Máxima** M6. 13h50, 16h25, 19h05 (VP); **Geração Low-cost** M14. 21h10; **Deadpool & Wolverine** M12. 18h50, 21h40 (3D)

**Cinemas Nos Amoreiras**
*C.C. Amoreiras. Av. Engº Duarte Pacheco.*
**Banel & Adama** M12. 13h20, 15h30; **A Última Sessão de Freud** M12. 20h50; **Gru - O Maldisposto 4** M6. 13h40, 16h20, 18h40 (VP), 20h40 (VO); **Divertida-Mente 2** M6. 13h25, 15h50, 18h20 (VP), 21h (VO); **Podia Ter Esperado por Agosto** 13h10, 15h45, 18h20, 21h; **Deadpool & Wolverine** M12. 13h10, 16h10, 18h55, 21h40; **A Ilha Vermelha** M12. 18h; **Oh Lá Lá!** M12. 13h30, 16h, 19h, 21h20; **Isto Acaba Aqui** M12. 13h45, 16h50, 20h25

**Cinemas Nos Colombo**
**Gru - O Maldisposto 4** M6. 13h20, 16h20, 18h50 (VP); **Divertida-Mente 2** M6. 13h10, 15h50, 18h20 (VP), 13h40, 16h30 (VP/3D), 19h, 21h, 23h30 (VO); **Podia Ter Esperado por Agosto** 17h40, 20h30, 24h; **Deadpool & Wolverine** M12. Sala Atmos - 14h, 17h, 20h40, 23h50; **Deadpool & Wolverine** M12. Sala Imax - 12h40, 15h30, 21h30, 00h25; **O Coleccionador de Almas** M16. 21h50, 00h20; **Armadilha** M12. 13h30, 16h, 18h30, 21h40, 00h15; **Borderlands** M12. 13h, 15h40, 18h, 21h10, 24h; **Isto Acaba Aqui** M12. 13h50, 17h20, 20h50, 00h10; **Super Wings O Filme: Velocidade Máxima** M6. 12h50, 15h15 (VP); **Pacto de Redenção** M12. 21h20, 23h40; **Borderlands** M12. Sala Imax - 18h40

**Cinemas Nos Vasco da Gama**
**Divertida-Mente 2** 10h50, 13h20, 15h50, 18h30 (VP), 21h (VO); **Podia Ter Esperado por Agosto** 13h15, 15h55; **Tornados** M12. 18h45, 21h30; **Deadpool & Wolverine** M12. Sala Atmos - 13h10, 16h10, 19h05, 22h, 23h40; **Armadilha** M12. 13h05, 15h45, 18h25, 21h05, 23h50; **Borderlands** M12. 13h30, 16h, 18h40, 21h10, 23h40; **Isto Acaba Aqui** M12. 13h25, 16h30, 20h45, 23h45; **Super Wings O Filme: Velocidade Máxima** M6. 11h (VP)

**Medeia Nimas**
*Av. 5 Outubro, 42B. T. 213142223*
**Em Busca da Verdade** M16. 22h; **O Crime do Sr. Lange** 15h30; **Cativos do Mal** 19h30; **A Paixão** 17h30; **A Prisão** 13h30;

**UCI Cinemas - El Corte Inglés**
**Patti Smith, Poeta do Rock** 19h30; **Banel & Adama** M12. 17h, 19h15; **A Última Sessão de Freud** M12. 16h25, 19h05, 21h40; **Gru 4** 14h10 (VP); **Horizon: Uma Saga Americana - Capítulo 1** M14. 15h50; **Divertida-Mente 2** M6. 13h50, 16h20, 18h45 (VP), 21h10 (VO); **Leva-me Para a Lua** M12. 13h45, 18h50; **Memória** M14. 13h35, 18h40; **Podia Ter Esperado por Agosto** 16h05, 21h25; **Tornados** M12. 14h20, 21h30; **Deadpool & Wolverine** M12. 13h20, 14h, 16h10, 16h55, 19h, 21h05, 21h50; **O Coleccionador de Almas** M16. 19h10, 21h55; **A Ilha Vermelha** M12. 16h15, 19h; **Elis & Tom: Só Tinha de Ser com Você** M12. 16h35, 21h45; **Oh Lá Lá!** M12. 13h40, 16h30, 18h55, 21h20; **Armadilha** M12. 13h30, 19h30, 22h; **Borderlands** M12. 14h15, 16h50, 19h20, 21h55; **Isto Acaba Aqui** M12. 13h15, 13h45, 16h, 16h40, 18h50, 21h15, 21h40; **Super Wings O Filme: Velocidade Máxima** M6. 14h30, 16h45 (VP); **Mais Que Nunca** M14. 13h25, 21h35

## Estreias

### Banel & Adama

**De Ramata-Toulaye Sy. Com Khady Mane, Mamadou Diallo, Binta Racine Sy, Moussa Sow. FRA/Senegal/Mali/Qatar. 2023. 87m. Drama. M12.**
Banel e Adama nunca saíram da pequena aldeia senegalesa onde nasceram. Apesar de serem muito diferentes, eles estão apaixonados e dispostos aos maiores sacrifícios para viver o seu amor.

### A Ilha Vermelha

**De Robin Campillo. Com Nadia Tereszkiewicz, Quim Gutiérrez, Charlie Vauselle, Amely Rakotoarimalala. BEL/FRA/Madagáscar/Afeganistão. 2023. 117m. Drama. M12.**
Início da década de 1970, quando em Madagáscar existia uma das últimas bases militares francesas. Naquele lugar paradisíaco viviam várias pessoas ligadas aos militares destacados. Entre eles está Thomas, um miúdo de dez anos que, à medida que vai crescendo, vai vendo com novos olhos tudo o que se passa à sua volta.

### Depois do Ensaio

**De Ingmar Bergman. Com Erland Josephson, Lena Olin, Ingrid Thulin. SUE/FRA. 1983. 72m. Drama. M12.**
Depois de um ensaio, o encenador Henrik tem um encontro com Anna, filha de Rakel, uma antiga amante. Em conversa, ela partilha com ele várias histórias relacionadas com a mãe, já falecida e com quem tinha um mau relacionamento.

### Isto Acaba Aqui

**De Justin Baldoni. Com Blake Lively, Justin Baldoni, Jenny Slate, Hasan Minhaj. EUA. 2024. m. Drama, Romance. M12.**
A história, que é uma reflexão sobre relações tóxicas, segue Lily a partir do momento em que conhece Ryle, um cirurgião por quem se apaixona perdidamente e com quem inicia uma relação amorosa.

### Borderlands

**De Eli Roth. Com Gina Gershon, Cate Blanchett, Haley Bennett, Kevin Hart, Jack Black, Jamie Lee Curtis, Ariana Greenblatt. EUA. 2024. 102m. Comédia, Acção. M12.**
Inspirado num dos mais conhecidos videojogos da Gearbox Software, "Borderlands" acompanha um grupo de desajustados que chega ao planeta Pandora para resgatar a filha desaparecida do dono de uma das mais poderosas empresas de armas da galáxia.

### Mulheres Que Esperam

**De Ingmar Bergman. Com Anita Bjork, Maj-Britt Nilsson, Eva Dahlbeck, Gunnar Bjornstrand. SUE. 1952. 107m. Comédia Dramática. M12.**
Quatro mulheres aguardam o regresso dos seus respectivos maridos, todos irmãos. À volta de uma mesa, elas partilham segredos e discorrem sobre os seus casamentos.

### Super Wings O Filme: Velocidade Máxima

**Com Zhang JiaQi (Voz), Youxuan Wu (Voz). China/Coreia do Sul. 2023. 79m. Animação. M6.**
A história passa-se quando o vilão Billy Willy elabora um plano para raptar alguns influenciadores da Cidade Grande e enviá-los para o espaço. Quem tem a responsabilidade de salvar o dia são os elementos dos Super Wings que, quando se juntam, são capazes das maiores proezas.

## As estrelas

| P | Jorge Mourinha | Luís M. Oliveira | Vasco Câmara |
|---|---|---|---|
| Armadilha | — | — | ★★☆☆☆ |
| Banel e Adama | ★★★☆☆ | — | ★★★☆☆ |
| Borderlands | — | ★☆☆☆☆ | — |
| O Colecionador de Almas | ★★☆☆☆ | — | — |
| Deadpool & Wolverine | — | ★☆☆☆☆ | — |
| Depois do Ensaio | ★★★★☆ | ★★★★★ | ★★★★★ |
| Elis & Tom: Só Tinha de Ser com Você | ★★☆☆☆ | ★★☆☆☆ | ★★☆☆☆ |
| Geração Low Cost | — | ★★★☆☆ | ★★★★☆ |
| A Ilha Vermelha | ★★☆☆☆ | ★★☆☆☆ | ★☆☆☆☆ |
| Mais que Nunca | — | ★☆☆☆☆ | ★★☆☆☆ |
| Mulheres que Esperam | — | ★★★★★ | ★★★★☆ |
| Podia Ter Esperado por Agosto | — | ● | ● |
| Tornados | ★★☆☆☆ | ● | ★☆☆☆☆ |
| A Travessia | ★★☆☆☆ | ★★★☆☆ | ★★☆☆☆ |

● Mau ★☆☆☆☆ Medíocre ★★☆☆☆ Razoável ★★★☆☆ Bom ★★★★☆ Muito Bom ★★★★★ Excelente

## Almada

**Cinemas Nos Almada Fórum**
*R. Sérgio Malpique 2. T. 16996*
**Gru 4** M6. 12h50, 15h10, 17h30, 19h50 (VP/2D), 13h40, 16h (VP/3D), 22h10 (VO/2D); **Um Lugar Silencioso: Dia Um** M14. 18h05, 20h40, 23h; **Divertida-Mente 2** M6. 13h, 15h20, 17h40, 20h (VP), 13h20, 15h50, 18h10, 20h35, 23h10 (VO); **Leva-me Para a Lua** M12. 12h25, 15h15; **Podia Ter Esperado por Agosto** 12h55, 15h40, 18h20, 20h55, 23h35; **Tornados** M12. 12h45, 15h20, 17h55, 21h20; **Deadpool & Wolverine** M12. Sala Atmos - 13h, 15h55, 18h40, 21h30 (2D), 18h20, 21h05 (3D); **O Coleccionador de Almas** M16. 22h15; **Oh Lá Lá!** 13h15, 15h45, 17h55, 20h30, 23h20; **Armadilha** M12. 13h30, 16h05, 18h30, 21h15, 23h40; **Borderlands** M12. 13h25, 15h40, 18h20, 21h10, 23h25; **Isto Acaba Aqui** M12. 12h20, 15h, 18h, 20h50, 23h35; **Super Wings O Filme: Velocidade Máxima** M6. 14h, 16h20 (VP); **Pacto de Redenção** M12. 18h50, 21h40; **Deadpool & Wolverine** M12. Sala 4DX - 12h10, 15h05, 17h45, 20h50, 23h30; **Borderlands** M12. Sala 4DX - 12h50

## Amadora

**UCI Cinemas - Ubbo**
*Estrada Nacional 249/1, Venteira.*
**Gru - O Maldisposto 4** M6. 13h35, 15h55 (VP); **Divertida-Mente 2** M6. 13h55, 14h15, 16h20, 16h40, 18h45, 19h05, 21h10 (VP), 21h35 (VO); **Tornados** M12. 14h; **Deadpool & Wolverine** M12. 13h20, 16h10, 16h35, 18h55, 21h20, 21h50; **O Coleccionador de Almas** M16. 19h, 21h15; **Oh Lá Lá!** M12. 14h10, 19h15; **Armadilha** M12. 18h35, 21h05; **Borderlands** M12. 14h05, 16h45, 19h10, 21h45; **Isto Acaba Aqui** M12. 13h15, 16h, 16h30, 18h50, 21h25, 21h40; **Super Wings O Filme: Velocidade Máxima** M6. 14h30, 16h50 (VP)

## Cascais

**Cinemas Nos CascaiShopping**
*Estrada Nacional nº. 7 - Alcabideche.*
**Gru - O Maldisposto 4** M6. 12h30, 15h, 17h30 (VP); **Divertida-Mente 2** M6. 13h30, 16h30, 19h (VP), 22h15 (VO); **Podia Ter Esperado por Agosto** 13h50, 17h, 20h; **Deadpool & Wolverine** 12h40, 15h30, 18h30, 21h30, 22h35; **O Coleccionador de Almas** M16. 21h45; **Oh Lá Lá!** M12. 13h40, 16h15, 19h15; **Armadilha** M12. 20h10; **Borderlands** M12. 13h15, 15h50, 18h10, 20h30, 23h; **Isto Acaba Aqui** M12. 13h, 16h, 18h50, 21h50, 22h45; **Deadpool & Wolverine** M12. Sala Imax - 14h, 16h45, 22h; **Borderlands** M12. Sala Imax - 19h30

## Sintra

**Castello Lopes - Alegro Sintra**
*Alegro Sintra, Alto do Forte. T. 219184352*
**Gru - O Maldisposto 4** M6. 13h10, 15h20, 17h30 (VP); **Divertida-Mente 2** M6. 14h15, 16h30, 18h45, 21h (VP); **Divertida-Mente 2** M6. 13h15, 15h20, 17h25, 19h30 (VP); **Podia Ter Esperado por Agosto** 14h15, 16h40, 19h05, 21h30; **Deadpool & Wolverine** M12. 13h35, 16h10, 18h45, 21h20; **Oh Lá Lá!** M12. 19h40, 21h40; **Armadilha** M12. 21h35; **Borderlands** M12. 13h10, 15h15, 17h20, 19h25, 21h35; **Isto Acaba Aqui** M12. 13h20, 16h, 18h40, 21h20

## Loures

**Cineplace - Loures Shopping**
*Quinta do Infantado, Loja A003.*
**Gru 4** M6. 12h20, 13h, 14h10, 17h10 (VP); **Divertida-Mente 2** M6. 13h, 15h, 17h10, 19h20, 21h30 (VP); **Podia Ter Esperado por Agosto** 21h40; **Deadpool & Wolverine** M12. 16h10, 18h50, 21h30; **A Abelha Maia e o Ovo Dourado** M6. 13h20, 15h20 (VP); **Oh Lá Lá!** M12. 17h20; **Armadilha** M12. 21h30; **Borderlands** M12. 15h, 19h10, 21h20; **Isto Acaba Aqui** M12. 13h40, 16h20, 19h, 21h40; **Super Wings O Filme: Velocidade Máxima** M6. 13h30, 15h30, 17h30, 19h30 (VP)

## Odivelas

**Cinemas Nos Odivelas Strada**
*C.C. Strada Shopping, Estr. da Paiã.*
**Gru 4** M6. 13h30, 16h10, 18h40 (VP); **Divertida-Mente 2** M6. 13h, 15h20, 18h (VP), 20h50 (VO); **Podia Ter Esperado por Agosto** 21h; **Deadpool & Wolverine** 12h50, 15h40, 18h30, 21h20; **Oh Lá Lá!** M12. 13h40, 16h20; **Borderlands** 19h, 21h30; **Isto Acaba Aqui** M12. 12h40, 15h30, 18h20, 21h10

# Lazer

## TEATRO

### Mãe Coragem

**LISBOA Museu Arqueológico do Carmo. De 24/7 a 17/8. Segunda a sábado, às 21h30. M/12. 16€**

As Ruínas do Museu do Carmo oferecem o cenário a esta versão da peça antiguerra que Bertolt Brecht escreveu em 1939, num gesto de resistência à ascensão do nazismo. Aborda o absurdo, a luta sem sentido e a promiscuidade entre horror e negócio. Encenada por António Pires, conta a história de uma vendedora ambulante que, com a sua carroça e os seus três filhos, vai lucrando o que pode no meio da devastação da guerra, tomando decisões facilmente questionáveis por quem observa, mas muitas vezes inevitáveis em nome da sobrevivência.

## EXPOSIÇÃO

### Instabilidades

**LISBOA Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva. De 13/6 a 18/8. Terça a domingo, das 10h às 18h. Grátis**

Organizada pela Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva, é uma instalação da autoria do artista plástico Daniel Nave (n. 1955, Belmonte). A folha de sala descreve-a como "uma incursão a territórios devastados pelas guerras onde a ruína é a marca de locais com história e memória, violentados por um belicismo impiedoso e alheio aos habitantes desses mesmos lugares".

## GASTRONOMIA

### Rota dos Petiscos

**ARRONCHES Vários locais. De 9/8 a 18/8**

Ovos rotos, linguiça frita, presinhas do alguidar, croquetes de presunto pata negra, tiras de pota, rolinhos de lagostim, conquilhas, caracóis, torresmos, bolinhas de alheira, morcela sarjada, salada de ovas...

Há isto e muito mais a provar por sugestão das ementas petisqueiras da vila raiana.

A Cabana, A Estalagem, o Bar do Centro Cultural, o Bar-Restaurante do Atlético Clube de Arronches, O Fartouce, O Valentim e o Sossega são os estabelecimentos no mapa desta sexta edição da iniciativa municipal, alimentada pelo lema *Arronches com Sabor – Cozinha com Alma*.

# Jogos

**Jogue também online. Palavras-cruzadas, bridge e sudoku em publico.pt/jogos**

**EuroDreams** 10 13 19 22 25 28 2

**1.º Prémio** 20.000€/mês x 30 anos

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial de prémios

**Lotaria Clássica** 3 5 4 4 6

**1.º Prémio** 600.000€

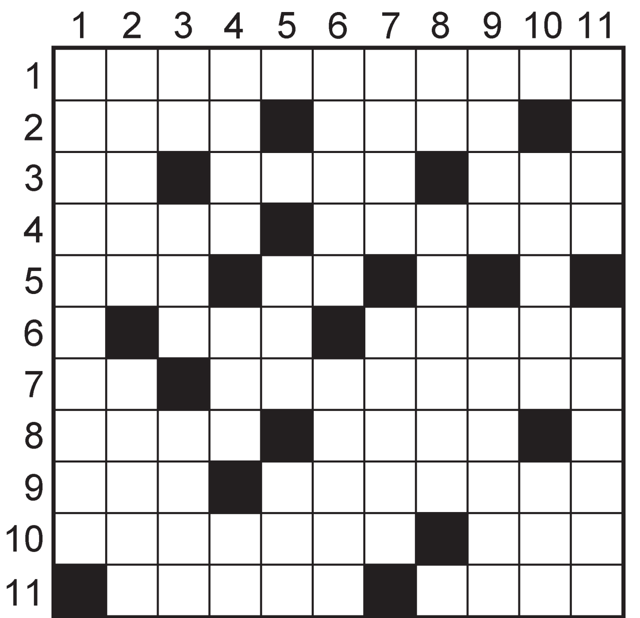
Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial de prémios

## Cruzadas 12.521

**Paulo Freixinho**
palavrascruzadas@publico.pt

**HORIZONTAIS: 1 -** José Manuel (...), presidente do COP, foi uma das figuras mais respeitadas do desporto nacional (1950-2024). **2 -** Fímbria. "Caranguejo que dorme a maré o (...)". **3 -** Neodímio (s. q.). Superfície exterior do couro. Décima nona letra do alfabeto grego, correspondente ao T. **4 -** Prefixo (dez). São os que se sentem mais discriminados em relação à idade. **5 -** Alguma. Autores (abrev.). **6 -** Imensidade (fig.). Arma usada pelos archeiros. **7 –** Ordem dos Médicos. Região evacuada pela Rússia após a Ucrânia ter controlado dezenas de aldeias em Kursk. **8 -** Porca (regional). Composição dramática. **9 -** Nome da letra N. Ponto colateral, ou rumo, equidistante do sul e do este. **10 -** Cabo que se vai colhendo, ao fazerem-se certas manobras náuticas. Um certo. **11 -** Volta em espiral. Cobertura.

**VERTICAIS: 1 -** O número destes detidos por excesso de álcool preocupa especialistas. **2 -** Disciplina. Mais pequeno. **3 -** Países Baixos (Internet). No Antigo Testamento, é o filho de Noé. O cão treinado para farejar percevejos e que, no aeroporto sul-coreano de Incheon, espera viajantes chegados de Paris. **4 -** Borracha de apagar. Rebordo do chapéu. Elas. **5 -** Centésima parte do hectare. Textualmente (adv.). **6 -** Alberga. Cela de anacoretas. **7 -** Quinto imperador romano. Oxítono. **8 -** Televisão. Seta curta, forte e grossa. **9 -** Embarcação de recreio. Camada superficial e dura que envolve um corpo. **10 -** Largo. Transportes Aéreos Portugueses. **11 -** Peça de artilharia semelhante a um morteiro comprido. Tábua arqueada de tonel, pipa, etc.



**Solução do problema anterior:**

**HORIZONTAIS: 1 -** Espanha. Sam. **2 -** Paus. Amaina. **3 -** Ir. Cru. Mil. **4 -** Créditos. Ms. **5 -** Elo. Atai. **6 -** Magra. PC. Im. **7 -** Verdelhos. **8 -** Malear. Ab. **9 -** El. SA. TOP. **10 -** Venezuela. **11 -** Atira. Oirar.

**VERTICAIS: 1 -** EP. Com. Mesa. **2 -** Sair. Aval. **3 -** Puré. Gel. Vi. **4 -** As. Derreter. **5 -** Cilada. Na. **6 -** Harto. ERSE. **7 -** Amuo. Pl. Azo. **8 -** Sacha. Ui. **9 -** Sim. Obter. **10 -** Animais. Ola. **11 -** Malsim. Opar.

## Bridge

**João Fanha**
fanhabridge.pt

**Dador:** Sul
**Vul:** NS

**NORTE**
♠73
♥Q83
♦AQ63
♣8743

**OESTE**
♠QJ10984
♥6
♦J74
♣AJ10

**ESTE**
♠652
♥K752
♦K109
♣962

**SUL**
♠AK
♥AJ1094
♦852
♣KQ5

| Oeste | Norte | Este | Sul |
|---|---|---|---|
| | | | 1♥ |
| 1♠ | 2♥ | passo | 2ST |
| passo | 3♦ | passo | 3ST |

Todos passam

**Leilão:** Equipas ou partida livre (IMP).
**Carteio:** Saída: Q♠. Qual a melhor linha de jogo?
**Solução:** Mesmo que Sul estivesse a ponderar aquela mão num sem trunfo, ela é demasiado forte, pois 17 pontos e um bom naipe de cinco cartas é uma mão que vale 18 pontos. Sobre a voz de 2ST Norte ajuizou bem em mostrar os seus valores a ouros, o que permitiu a Sul concluir em 3ST, o bom contrato. Mas, agora ao leme de 3ST e estando encostado à parede quanto aos tempos, com esta saída já só resta uma paragem a espadas, um tempo portanto, uma vez que se pode ceder a mão aos adversários. Então, como maximizar esse tempo? Vejamos: quatro vazas apenas estão garantidas. O naipe de ouros, ou o de paus, só nos proporcionam uma vaza adicional e a paus obriga-nos a perder o único que nos resta. Devemos então fazer a passagem a ouros, antes de tentar a passagem a copas? Isso seria um erro tremendo! A passagem a ouros, mesmo que resulte, não nos resolve o problema, pois ficamos na mesma dependentes da passagem a copas. Portanto, se há passagem que tem de resultar é a de copas! Sem ela, nada resulta. Assim, devemos jogar ouro para o Ás! Depois o 8 de copas que deixamos correr. Dama de copas é a carta que se segue e assim garantimos a captura do Rei mesmo que Este tenha quatro cartas a copas (partir de Dama primeiro também resulta neste caso, desde que se desbloqueie uma intermédia por debaixo, para permitir repetir a manobra com o 8).
Por fim, Rei de paus para assegurar a nona vaza quando ainda podemos perder uma vaza.

**Considere o seguinte leilão:**

| Oeste | Norte | Este | Sul |
|---|---|---|---|
| | | | 1♦ |
| passo | 1♠ | passo | 2♣ |
| passo | 2♠ | passo | ? |

**O que marca em Sul com a seguinte mão?**
♠K8 ♥J2 ♦KQ1094 ♣AQJ10

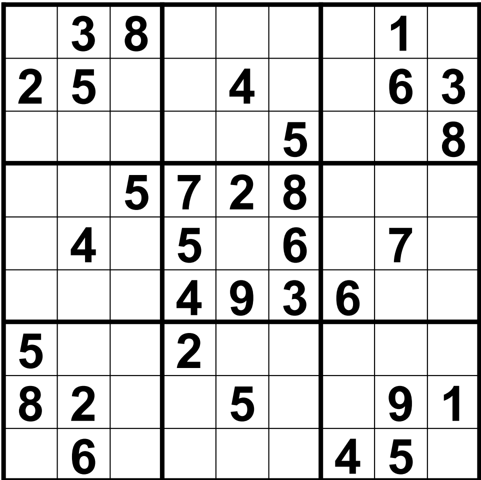
**Resposta:** O parceiro está limitado a um máximo de 10 pontos com seis cartas a espadas. A nossa mão cresceu mais um bocadinho ao saber que existe *fit* a espadas; o *doubleton* a copas oferece-nos mais um ponto de distribuição e assim ficamos com 17 HD. Não é suficiente para concluir já em partida, pois o parceiro pode ter apenas 6 ou 7 pontos, mas ainda assim devemos convidar em 3♠.

**Novos cursos de Bridge estão aí à porta. Em Setembro e Outubro há novos horários e diferentes níveis, desde o zero até aos níveis mais avançados. No Centro de Bridge de Lisboa existe uma equipa de dez professores. Saiba mais através do *email* centrodebridge@gmail.com, ou pelo bridgepublico@gmail.com.**

## Sudoku

**© Alastair Chisholm 2008**
www.indigopuzzles.com

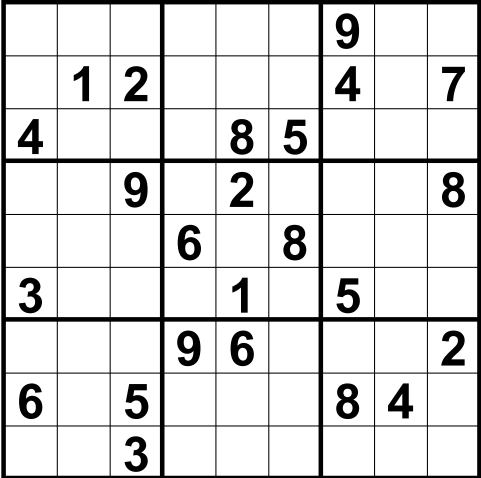
**Problema 12.806 (Fácil)**



**Solução 12.804**

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 4 | 7 | 5 | 6 | 9 | 8 | 1 | 3 | 2 |
| 8 | 1 | 6 | 3 | 5 | 2 | 7 | 4 | 9 |
| 2 | 9 | 3 | 4 | 7 | 1 | 5 | 6 | 8 |
| 5 | 8 | 9 | 2 | 6 | 3 | 4 | 7 | 1 |
| 7 | 6 | 4 | 8 | 1 | 9 | 2 | 5 | 3 |
| 1 | 3 | 2 | 5 | 4 | 7 | 8 | 9 | 6 |
| 3 | 2 | 7 | 9 | 8 | 5 | 6 | 1 | 4 |
| 9 | 4 | 1 | 7 | 2 | 6 | 3 | 8 | 5 |
| 6 | 5 | 8 | 1 | 3 | 4 | 9 | 2 | 7 |

**Problema 12.807 (Difícil)**



**Solução 12.805**

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 7 | 1 | 8 | 6 | 3 | 4 | 9 | 2 | 5 |
| 4 | 5 | 9 | 7 | 1 | 2 | 8 | 6 | 3 |
| 2 | 3 | 6 | 9 | 5 | 8 | 7 | 4 | 1 |
| 6 | 4 | 2 | 1 | 9 | 5 | 3 | 8 | 7 |
| 8 | 7 | 5 | 4 | 6 | 3 | 2 | 1 | 9 |
| 1 | 9 | 3 | 2 | 8 | 7 | 4 | 5 | 6 |
| 9 | 8 | 1 | 3 | 2 | 6 | 5 | 7 | 4 |
| 5 | 6 | 7 | 8 | 4 | 9 | 1 | 3 | 2 |
| 3 | 2 | 4 | 5 | 7 | 1 | 6 | 9 | 8 |

## CINEMA

**Parque Jurássico**
**Star Movies, 14h01**
Em 1993, milhões de espectadores em todo o mundo ficavam boquiabertos e de respiração suspensa perante as imagens de uma ilha repleta de todo o tipo de dinossauros. No filme de Steven Spielberg, as criaturas tinham sido resgatadas da extinção através da clonagem, graças à mente "visionária" do milionário John Hammond (Richard Attenborough), que queria oferecer – por um preço justo, bem entendido – a pessoas de todo o mundo a possibilidade de contactarem directamente com os animais. Mas, quando o sistema de segurança falhou, os testes ao parque temático deram origem a uma aventura épica e alucinante... É adaptado do livro de Michael Crichton, que co-assina o guião, saído em 1990. A seguir passam também as duas sequelas originais, às 16h e às 17h59. Só a primeira, *O Mundo Perdido: Jurassic Park*, de 1997, é que foi assinada por Spielberg, sendo *Parque Jurássico III* realizado por Joe Johnston.

**Detectives a 100 à Hora**
**TVCine Edition, 22h35**
Em 1979, longe do terror, mas perto dos carros de que tanto gosta, David Cronenberg realizou um filme atípico na sua carreira. Fê-lo, garante, só pelo dinheiro, para sustentar a família. Não tendo sido inicialmente escrito pelo realizador, este filme de acção canadiano é sobre um piloto de corrida que decide roubar o carro com que ia correr quando um patrocinador decide substituí-lo. Com William Smith, Claudia Jennings e John Saxon.

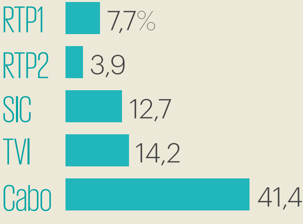
**O Corpo da Mentira**
**Hollywood, 23h30**
Ex-jornalista ferido na Guerra do Iraque, Roger Ferris (Leonardo DiCaprio) é recrutado pela CIA para descobrir um líder terrorista que opera na Jordânia. Para se infiltrar na rede, Ferris tem de conquistar os apoios do agente veterano da CIA Ed Hoffman (Russell Crowe) e do chefe das Informações da Jordânia, que pode não ser tão honesto quanto parece. Será que Ferris pode confiar plenamente nos seus aliados sem pôr em risco toda a operação e a sua própria vida? Um *thriller* de espiões de Ridley Scott datado de 2008, baseado no livro homónimo de David Ignatius saído no ano anterior. O guião é de William Monahan, que tinha acabado de ganhar um Óscar por ter escrito *The Departed – Entre Inimigos* para Martin Scorsese.

## Televisão

**Os mais vistos da TV**
Domingo, 11

| | | % Aud. | Share |
|---|---|---|---|
| Dilema | TVI | 9,2 | 19,3 |
| Dilema - A Eleição | TVI | 8,7 | 22,4 |
| Primeiro Jornal | SIC | 7,5 | 22,8 |
| Jornal da Noite | SIC | 6,9 | 15,0 |
| Dilema - As Nomeações | TVI | 6,5 | 25,9 |

FONTE: CAEM




### RTP1
**6.00** Bom Dia Portugal **10.00** Peregrinação Internacional do Migrante **12.59** Jornal da Tarde **14.19** Escrava Mãe **15.21** A Nossa Tarde **17.30** Portugal em Directo

**19.06** O Preço Certo

**19.59** Telejornal

**21.01** Salto de Fé

**21.38** Joker

**22.39** Taskmaster

**0.33** Condor

**2.11** Terra Europa

**2.38** Escrava Mãe

### RTP2
**5.59** A Fé dos Homens **6.32** Repórter África **7.00** Espaço Zig Zag **7.33** Espaço Zig Zag **13.09** Artes do Mar **13.39** A Conversa dos Outros **14.12** As Caminhantes **15.06** A Fé dos Homens **15.40** Primeiro Estranha Depois Entranha **16.06** País de Gales — Terra Selvagem **16.56** Espaço Zig Zag **20.37** Pompeia, o Segredo da Cidade Civita Giuliana **21.30** Jornal 2 **22.01** O Veterinário de Província **22.46** Folha de Sala

**22.54** Regresso ao Futuro: Viagem no Tempo, Sonho Americano e Rock'n'roll



**23.48** Ferro Velho e Antiguidades **0.38** Sangue em Viena **1.29** Prova Oral **2.48** Tudo É Projecto **3.59** Folha de Sala **4.06** A Nossa Terra, o Nosso Altar **5.25** Afazeres do Mês **5.32** Nada Será como Dante

### SIC
**6.00** Edição da Manhã **8.10** Alô Portugal **9.40** Casa Feliz **12.59** Primeiro Jornal **14.30** Querida Filha **15.55** Linha Aberta **17.00** Júlia

**18.30** Terra e Paixão

**19.57** Jornal da Noite

**21.55** A Promessa

**22.45** Senhora do Mar

**0.15** Nazaré

**0.50** Papel Principal — A Vingança

**1.35** Travessia

**2.05** Passadeira Vermelha **3.05** Terra Brava

### TVI
**6.15** Diário da Manhã **9.55** Dois às 10 **12.58** TVI Jornal **14.00** TVI — Em Cima da Hora **14.30** A Sentença **15.30** A Herdeira **16.30** Goucha **17.45** Dilema **19.45** IVR Especial Festa do Emigrante

**19.57** Jornal Nacional

**21.15** Dilema

**21.55** Cacau

**22.40** Festa É Festa

**23.50** Dilema

**1.55** Autores

**2.50** O Beijo do Escorpião

**3.20** Deixa Que Te Leve

### TVCINE TOP
**16.15** Sala de Espionagem **17.50** Apex — A Presa **19.20** Iron Claw **21.30** Noite Violenta **23.25** Drácula: O Despertar do Mal **1.25** Shortcomings **2.55** Prisioneiras do Deserto

### STAR MOVIES
**16.00** O Mundo Perdido: Jurassic Park **17.59** Parque Jurássico III **19.24** Projecto Gemini **22.44** Killerman — A Lei das Ruas **0.35** Soldado Universal 4 — O Juízo Final **2.20** Instinto Fatal

### HOLLYWOOD
**15.55** No Coração do Mar **17.55** A Armadilha **19.50** Categoria 5 **21.30** The East (2012) **23.30** O Corpo da Mentira **1.40** Blade II

### AXN
**16.35** S.W.A.T.: Força de Intervenção **18.07** The Rookie **21.09** Hudson & Rex **22.54** Um Crime no Expresso do Oriente **0.53** Hudson & Rex

### STAR CHANNEL
**17.22** Investigação Criminal: Los Angeles **19.00** Magnum P.I. **20.32** Hawai Força Especial **22.15** Tracker **23.02** Chicago P.D. **0.41** Magnum P.I.

### DISNEY CHANNEL
**16.30** Miraculous — As Aventuras de Ladybug **18.55** Monstros: Ao Trabalho! **19.15** Hamster & Gretel **20.00** Os Green na Cidade Grande **20.50** Miraculous — As Aventuras de Ladybug

### DISCOVERY
**16.24** Mestres do Restauro **19.06** Aventura à Flor da Pele XL **21.00** Maine Cabin Masters **22.52** Os Mestres do Restauro: o Workshop **0.40** Maine Cabin Masters **2.22** Mistério no Blind Frog Ranch

### HISTÓRIA
**16.39** Mistérios no Gelo **18.46** Mistérios na Selva **20.10** Os Maiores Mistérios da História **22.15** Mistérios do Museu **0.08** Os Maiores Mistérios da História

### ODISSEIA
**17.04** O Rei Hipopótamo **17.59** O Universo **20.11** Clima Extremo Viral **21.40** Clima Letal **1.01** Clima Extremo Viral

## SÉRIES

**Sangue e Dinheiro**
**Filmin, *streaming***
Estreia da segunda parte. Criada por Xavier Giannoli, que é também um dos realizadores, esta série de *thriller* de crime francês que teve estreia na edição do ano passado do Festival de Veneza está de volta para completar a primeira temporada. Com Vincent Lindon no papel principal, parte do célebre escândalo de 2008 e 2009 que chocou a sociedade francesa com uma fraude à volta de uma taxa de carbono. O elenco inclui ainda Niels Schneider, Ramzy Bedia, Judith Chemla ou Olga Kurylenko.

**Sangue em Viena**
**RTP2, 00h38**
Estreia da segunda temporada. Baseada na saga literária de Frank Tallis, esta produção britânica e austríaca passa-se no início do século XX e segue as aventuras de Max Liebermann (Matthew Beard), que é estudante de Sigmund Freud, o pai da psicanálise. Com o anti-semitismo a crescer à sua volta, Liebermann ajuda a polícia a investigar crimes com o conhecimento psicológico que anda a adquirir. Faz parceria com Oskar Rheinhardt (Juergen Maurer), um detective da polícia local.

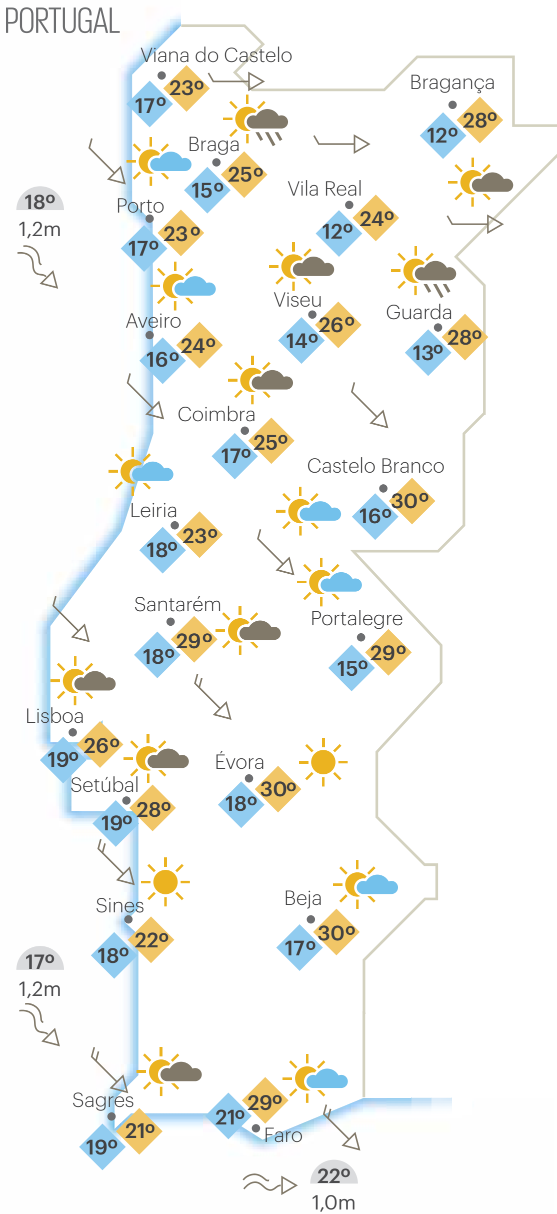
## DOCUMENTÁRIOS

**Pompeia, o Segredo da Cidade Civita Giuliana**
**RTP2, 20h37**
Neste documentário de 2022, assinado por Thomas Marlier, parte-se de uma descoberta do ano anterior no Parque Arqueológico de Pompeia: uma carruagem cerimonial romana com dois mil anos, muito bem preservada e cheia de ornamentos. Serve para explorar a vida em Pompeia na altura do Império Romano, especular sobre como era o trânsito e usar especialistas e modelos 3D para perceber melhor a investigação espoletada por este objecto.

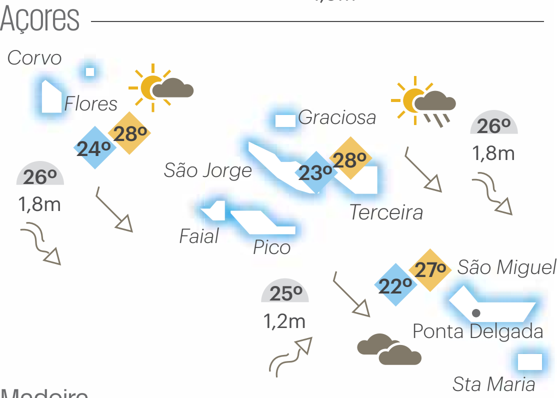
**Regresso ao Futuro: Viagem no Tempo, Sonho Americano e Rock'n'roll**
**RTP2, 22h54**
O fenómeno *Regresso ao Futuro*, filme escrito por Bob Gale e realizado por Robert Zemeckis em 1985, é aqui analisado ao pormenor. A criação dos dois foi rejeitada mais de 40 vezes por Hollywood até o amigo Steven Spielberg ter convencido a Universal a investir nele. É o foco deste documentário realizado por Nathalie Amsellem com a chancela do Arte em 2022.

# Meteorologia

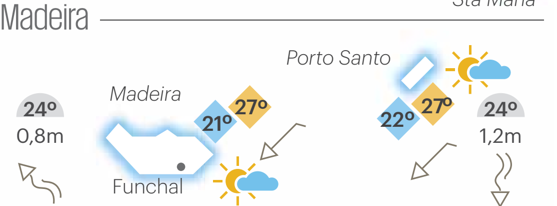
## PORTUGAL




## Açores




## Madeira




## MARÉS

Preia-mar / Baixa-mar *de amanhã

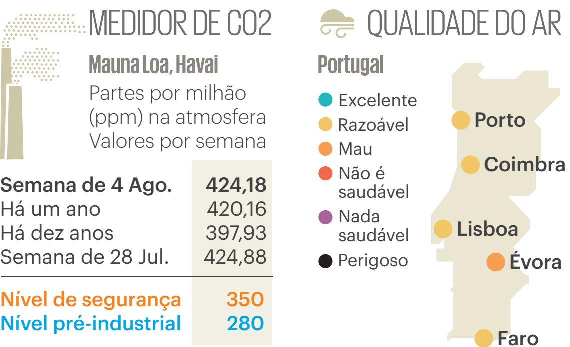
| Leixões | m | Cascais | m | Faro | m |
|---|---|---|---|---|---|
| Preia-mar 09h31 | 2,6 | Preia-mar 09h09 | 2,6 | Preia-mar 09h11 | 2,5 |
| Baixa-mar 15h39 | 1,5 | Baixa-mar 15h19 | 1,6 | Baixa-mar 15h11 | 1,5 |
| Preia-mar 21h58 | 2,5 | Preia-mar 21h37 | 2,5 | Preia-mar 21h45 | 2,5 |
| Baixa-mar 04h18* | 1,5 | Baixa-mar 03h55* | 1,6 | Baixa-mar 03h46* | 1,5 |

## PRÓXIMOS DIAS LISBOA

| | Quarta-feira, 14 | Quinta-feira, 15 | Sexta-feira, 16 |
|---|---|---|---|
| Mín./Máx. | 18º 27º | 20º 34º | 19º 33º |
| Índice UV | M. alto | M. alto | M. alto |
| Vento | Moderado | Fraco | Fraco |
| Humidade | 61% | 48% | 48% |

## MEDIDOR DE CO2

## QUALIDADE DO AR

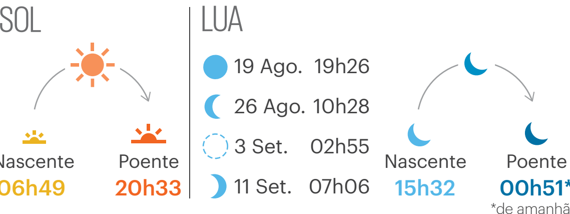



Mauna Loa, Havai
Partes por milhão (ppm) na atmosfera
Valores por semana

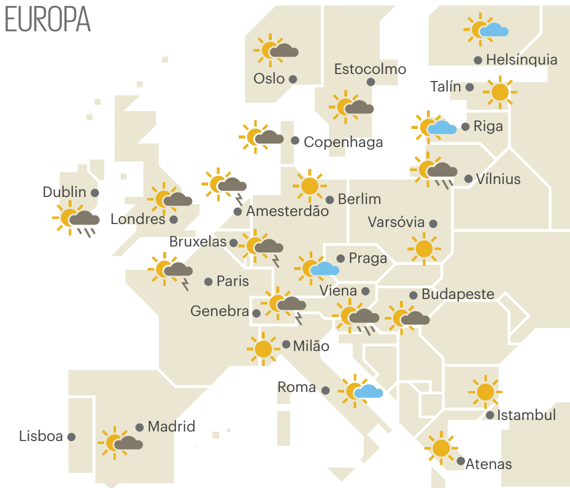
| | |
|---|---|
| Semana de 4 Ago. | 424,18 |
| Há um ano | 420,16 |
| Há dez anos | 397,93 |
| Semana de 28 Jul. | 424,88 |
| Nível de segurança | 350 |
| Nível pré-industrial | 280 |

## SOL

## LUA




## EUROPA




## TEMPERATURAS ºC

| | Mín. | Máx. | | Mín. | Máx. |
|---|---|---|---|---|---|
| Amesterdão | 18 | 28 | Roma | 22 | 36 |
| Atenas | 25 | 37 | Viena | 20 | 33 |
| Berlim | 17 | 31 | Bissau | 26 | 30 |
| Bruxelas | 18 | 28 | Buenos Aires | 9 | 17 |
| Bucareste | 22 | 39 | Cairo | 26 | 36 |
| Budapeste | 21 | 36 | Caracas | 21 | 29 |
| Copenhaga | 16 | 24 | Cid. do Cabo | 9 | 15 |
| Dublin | 10 | 21 | Cid. do México | 15 | 25 |
| Estocolmo | 16 | 24 | Díli | 21 | 31 |
| Frankfurt | 20 | 34 | Hong Kong | 27 | 31 |
| Genebra | 18 | 34 | Jerusalém | 21 | 32 |
| Istambul | 24 | 34 | Los Angeles | 18 | 30 |
| Kiev | 14 | 24 | Luanda | 19 | 25 |
| Londres | 16 | 26 | Nova Deli | 27 | 33 |
| Madrid | 20 | 32 | Nova Iorque | 20 | 27 |
| Milão | 22 | 36 | Pequim | 22 | 30 |
| Moscovo | 12 | 19 | Praia | 24 | 30 |
| Oslo | 15 | 21 | Rio de Janeiro | 12 | 20 |
| Paris | 17 | 30 | Riga | 14 | 22 |
| Praga | 18 | 32 | Singapura | 26 | 33 |

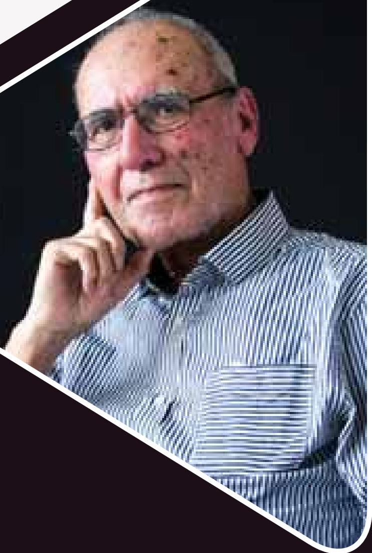
Fontes: AccuWeather; Instituto Hidrográfico; QualAR/Agência Portuguesa do Ambiente; NOAA-ESRL


Ao Vivo | P
publico.pt/aovivo



ENCONTRO DE LEITURAS

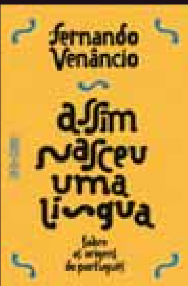
**O clube de leitura do jornal PÚBLICO e da revista *Quatro Cinco Um*.**
Todas as segundas terças-feiras de cada mês



**HOJE, 22H** (18H EM BRASÍLIA)

Isabel Coutinho e Sérgio Rodrigues conduzem um encontro entre **Fernando Venâncio** e os seus leitores.
Em destaque, o ensaio ***Assim Nasceu uma Língua — Sobre as Origens do Português***.

**Participe por Zoom na reunião com a ID 821 5605 8496. A senha de acesso é 719623.**

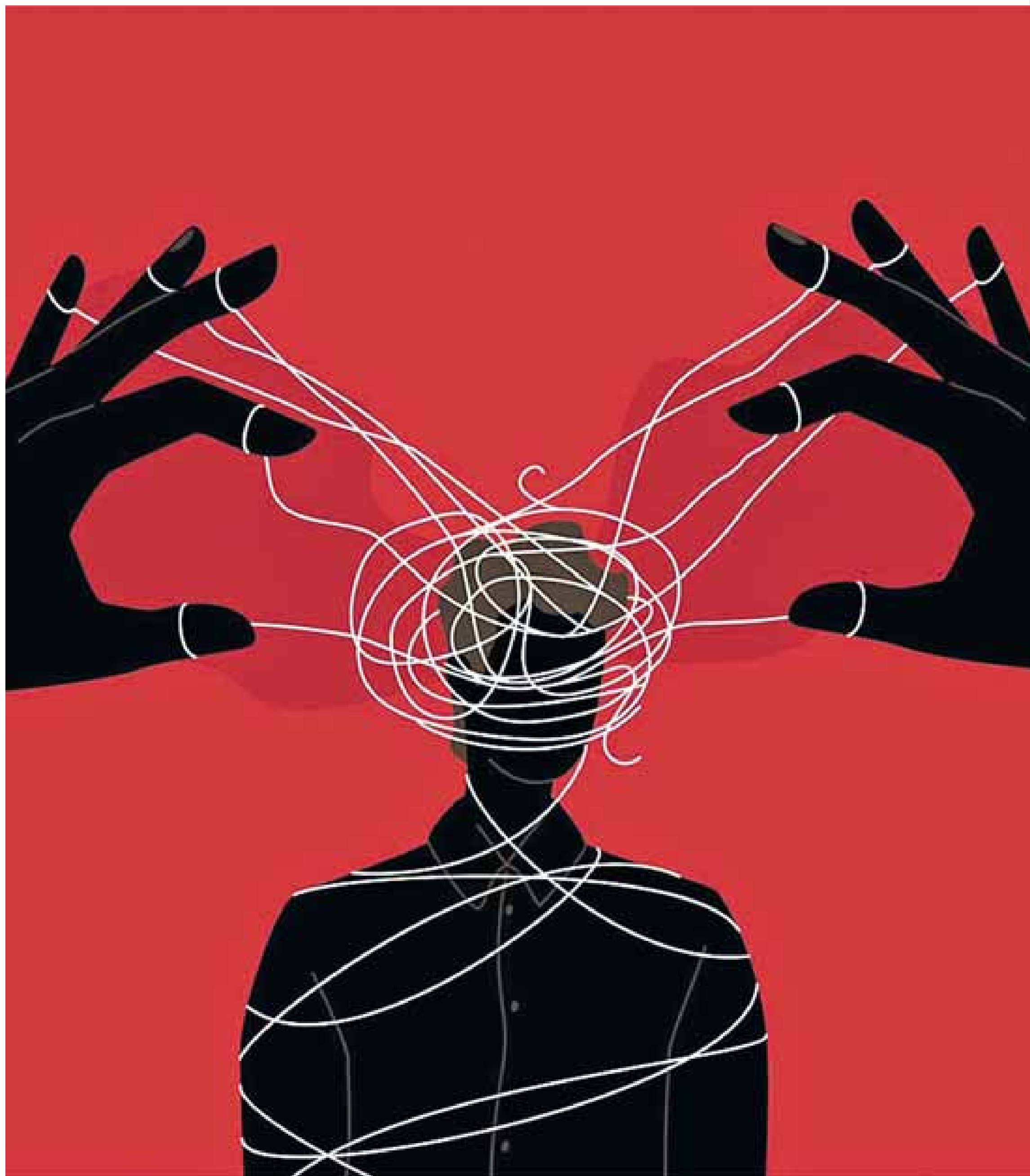






P + Quatro cinco um
a revista dos livros

**Como lidar, um *podcast* do P3 para ouvir às terças-feiras**
**Oiça em publico.pt**


DR

# Como lidar com mentirosos compulsivos?

Pode ser inconsciente e resultar de outras patologias. A mentira patológica pode minar a relação entre duas pessoas e levar, no limite, ao corte e ao afastamento. Mauro Paulino ajuda-nos a lidar

**Mariana Durães**

Quem nunca fingiu gostar do novo corte de cabelo péssimo do colega que atire a primeira pedra. A mentira faz parte das nossas relações sociais, seja para proteger alguém, evitar situações embaraçosas ou fazer alguém sentir-se melhor. É "um modo de sobrevivência" (e até há um dia dedicado a ela).

Mas e quando a mentira se torna insuportável? Quando alguém não consegue contar uma história sem exagerar, quando a mentira é desnecessária, mas sempre presente, quando já nem conseguimos confiar em nada do que o outro diz? Podemos estar perante uma situação de mentira patológica, ou mitomania. Não é um diagnóstico em si, mas faz parte do quadro de algumas patologias. O psicólogo Mauro Paulino diz-nos quais e ajuda a lidar.

## A mentira é inerente ao ser humano? Quando é que se torna preocupante?

Sim, a mentira "faz parte das nossas relações sociais" e é até "um modo de sobrevivência". No entanto, quando "a prevalência, intensidade e tendência" para mentir são exacerbadas, podemos estar perante uma "bandeira vermelha".

Quando há uma tendência "intensa, quase compulsiva ou mesmo compulsiva de mentir repetidamente, na maioria das situações, sem motivo claro ou ganho aparente", pode ser preocupante.

Muitas vezes, quem tem este comportamento não apresenta remorsos ou sente culpa das mentiras contadas, entrando na repetição do comportamento.

## A mitomania é um diagnóstico?

Os manuais de diagnóstico de saúde mental não apresentam um diagnóstico formal de mitomania ou mitómano. A mentira aparece, no entanto, associada a outras perturbações psicológicas e surge como uma das características a ter em conta.

A perturbação de personalidade anti-social é uma delas, mas também se pode encontrar a mentira na perturbação de personalidade *borderline*, na perturbação factícia (a pessoa finge sintomas de uma doença) ou "em indivíduos que têm um registo de funcionamento de maior grandiosidade, de personalidade narcísica, que como têm uma auto-imagem muito inflacionada de si próprios, mentem para enfatizar os seus feitos e aquilo que conseguiram", explica o psicólogo.

## Porquê a mentira? O que pode trazer?

Depende da patologia que está associada à mentira compulsiva. "Um narcísico, apesar de inflacionar muito os seus feitos e de tentar passar uma imagem de grandiosidade, por vezes, o que está por trás desse modo de funcionamento é uma baixa auto-estima", explica Mauro Paulino. "Há, então, recurso à mentira como mecanismo para se sentir melhor consigo próprio e promover aceitação social através do exagero da realidade", continua.

Se estiver em causa "alguém com funcionamento mais *borderline*", a instabilidade emocional pode, em alguns momentos, "ser exacerbada, exagerada, mentira, para chamar a atenção" – cujo objectivo é conseguir "atenção, simpatia ou pena dos outros".

## Quanto da mentira compulsiva é consciente?

"Pode dar-se o caso de ser um modelo de funcionamento quase automático", afiança o psicólogo. "A pessoa já está tão programada na sua maneira de ser a actuar daquela forma que, se não for confrontada, convence-se daquela história e nem há sentido crítico em relação ao que é dito."

## Como identificar essas mentiras?

É importante olhar para as inconsistências nas histórias, "detalhes e especificidades" que vão mudando. Também "quando notamos que há um exagero e percebemos que aqueles eventos e descrições são mais improváveis do que verdadeiros".

Às vezes, "mesmo quando apanhadas e confrontadas", estas pessoas "tendem a modificar os factos para manter a aparente consistência" do que estão a dizer.

## Devemos confrontar?

Sim, "sobretudo se for alguém do nosso relacionamento social", com quem temos de lidar seja no trabalho, seja em casa ou na nossa vida pessoal.

O confronto deve ser feito de forma positiva, "de questionamento e até de apresentação dessas incongruências, ajudando também a pessoa a perceber que isso está a ter impacto em nós", começa. Partilhar sentimentos pode "ser útil, em vez de estarmos simplesmente a dizer que a outra pessoa está a mentir". Até porque, do outro lado, podemos encontrar uma (comum) reacção de agressividade ou de postura defensiva.

"Apresentar essas inconsistências, encorajar essa honestidade, vai exigir muita calma e paciência", avisa o psicólogo. É também necessário que quem lida com alguém assim tenha "a capacidade de colocar limites e, quando chega ao ponto de estar em sofrimento, perceber se é necessário distanciar-se dessa relação".

## Como lidar?

Além do confronto positivo, já mencionado, pode ser necessário procurar ajuda psicológica – quer por parte da pessoa que tende a mentir, para perceber qual a questão de base que pode estar a favorecer este comportamento, quer por parte de quem lida com ele.

Pode também fazer sentido fazer terapia familiar, caso este "conflito" aconteça entre pessoas com relação familiar ou íntima.

# Questionário Pós-Proustiano


DR

Catarina Gouveia é actriz e tem 36 anos

## Catarina Gouveia

# O meu maior arrependimento foi não ter sido mãe mais cedo



**Que rede social mais usa? Já desistiu de alguma, e porquê?**
A rede social que mais uso é o Instagram, e quando o Instagram surgiu, aos poucos a minha presença no Facebook acabou por diminuir de uma forma muito natural, até que se extinguiu por completo. Hoje utilizo mais o Instagram por ser mais rápido, mais prático, e, sobretudo, por ter um maior alcance junto do público.
**Já se arrependeu de alguma coisa?**
Já me arrependi de muitas coisas que escrevi, mas não me lembro do quê especificamente. Contudo, sei que já tive esta amarga sensação.
**Tem a noção de quantos ex-amigos tem? Cinco? Dez? Ou nunca se zangou com um amigo?**
Não tenho nenhum ex-amigo, nunca me chateei com um amigo.
**Qual é o elogio que menos gosta que lhe façam?**
O elogio que menos gosto que me façam é que me digam "és tão querida".
**Se pudesse viver no cenário de um romance literário, qual escolheria?**
Viveria num romance inglês do século XIX, poderia ser da Jane Austen ou da Emily Brontë. A cena campestre britânica fascina-me pelas suas cores e mistura de tons que nos fazem sempre pensar que estamos dentro de um quadro a óleo.
**Qual é o lugar onde se sente em casa fora de Portugal e porquê?**
Quando estou fora de Portugal, sinto-me sempre em casa desde que esteja com o meu marido e com a minha filha. Independentemente de onde esteja, se eles estiverem comigo, eu estou em casa.
**Qual o melhor conselho que lhe deram na vida?**
O melhor conselho que me deram na vida é para ponderar sempre as minhas escolhas e lembrar-me de que escolhas difíceis hoje, uma vida mais fácil amanhã, e vice-versa, escolhas fáceis hoje, provavelmente uma vida mais difícil amanhã.
**Em que situações se considera uma "chata"?**
Sinto-me chata quando estou a partilhar uma refeição com alguém de que gosto muito, amigos, familiares, e percebo que as escolhas não são as mais felizes ou as mais saudáveis e começo a palpitar as minhas teorias e as minhas opiniões. Sinto que sou muita chata nessa hora.
**Tem algum vício que gostaria de não ter? E um de que se orgulhe?**
O vício que sinto que tenho é a minha vontade de fazer sempre tudo muito bem feito e de entregar tudo com muito rigor e muito cuidado. Gostaria de ser mais descontraída. O vício do qual me orgulho é água. Sou viciada em água, nunca ando sem a minha garrafa de água, e também sou viciada em boa educação, em bons princípios, como dizer "por favor", "obrigada" e respeitar o próximo. Orgulho-me também destes princípios que tenho.
**Três portugueses vivos que admira.**
Cristiano Ronaldo, Rosa Mota e António Damásio.
**Já teve algum ataque de ansiedade? Em que circunstâncias?**
Nunca tive nenhum ataque de ansiedade.
**E já se sentiu profundamente exausta? Foi *burnout*?**
É a minha sensação dos últimos dois anos, sabemos que os primeiros anos de vida de um bebé são extremamente exigentes, sobretudo para a cuidadora principal, que neste caso fui eu, e este cansaço profundo não resultou num *burnout*, mas foi uma sensação sempre muito presente, e sobretudo no resultado de querer conciliar o meu papel de mãe presente 24h e o meu papel de profissional e empreendedora.
**Se lhe pedissem conselhos para uma relação amorosa feliz, o que é que dizia?**
Uma comunicação clara e sobretudo assente numa verdadeira amizade e num bom sentido de companheirismo.
**É vegetariana, *vegan*, faz alguma dieta especial? Porquê?**
Não me considero vegetariana nem *vegan*, contudo não consumo carne nem lacticínios, porque é o que faz sentido para mim já há muitos anos. Tenho uma boa qualidade vida e, portanto, assim continuarei.
**Qual foi o último filme que viu? E qual foi o último de que gostou?**
O último filme que vi foi o último filme de que gostei, que foi o documentário do Richard Williams. Adorei e inspirou-me profundamente.
**Qual o seu maior arrependimento?**
O meu maior arrependimento foi não ter sido mãe mais cedo.
**Qual foi a última vez em que se surpreendeu?**
Foi hoje, quando a minha filha disse em perfeito bom som: "Bom dia, mamã."

## BARTOON LUÍS AFONSO




# Breve história dos ultimatos do Presidente da República

*O respeitinho não é bonito*



**João Miguel Tavares**


DANIEL ROCHA

Será que ainda alguém acredita em promessas do tipo "para o ano é que vai ser"? No futebol, é o tipo de compromisso que serve para consolar derrotas e mascarar tremendas incompetências na gestão dos clubes (sou benfiquista, sei bem do que falo). Na política, é mais ou menos o mesmo: serve para esconder as falhas do presente, atirar a resolução de problemas para o futuro e fingir que questões complexas e politicamente sensíveis só não foram ainda resolvidas por manifesta falta de tempo – dêem-nos mais 12 meses e vão ver. Será que vamos?

O histórico do sr. Presidente da República, e dos governos que ele pastoreia desde 2016, aconselha-nos a esperar sentados. Quem viu as notícias da semana passada sabe que Luís Montenegro e Marcelo Rebelo de Sousa interromperam a modorra de Agosto para ir visitar o Hospital de Santa Maria e partilhar com o povo a sua preocupação com o estado da obstetrícia em Portugal – sobretudo nestes meses de Verão, nos quais é perfeitamente possível acabar a ter um filho a 200 ou 300 quilómetros de casa, quando não na própria ambulância. O Presidente da República assumiu que assim não pode ser e estabeleceu um ultimato/deu o benefício da dúvida (riscar o que não interessa, ao gosto do freguês) ao novo Governo: "É preciso encontrar soluções o mais rápido possível para que a situação não se verifique no ano que vem." Na prática, Marcelo pediu que o turismo forçado de grávidas pelo território nacional termine em Agosto de 2025.

> **O adiamento da resolução de problemas e os ultimatos de 365 dias são já uma marca de estilo de Marcelo Rebelo de Sousa**

Ao fim de oito anos na Presidência da República, convém, contudo, alertar para o seguinte: o adiamento da resolução de problemas e os ultimatos de 365 dias – afinal, as coisas não se resolvem de um dia para o outro... – são já uma marca de estilo de Marcelo Rebelo de Sousa. Recorde-se que Marta Temido se demitiu de ministra da Saúde em Agosto de 2022, precisamente por causa do estado das urgências de obstetrícia. Felizmente, as coisas iriam mudar no Verão seguinte. Viu-se. E em Janeiro de 2023, quando os ministros e os secretários de Estado de António Costa caíam que nem tordos e se falava de uma possível dissolução, o *Expresso* noticiou que Marcelo dava "um ano a Costa para segurar a legislatura". Também se viu.

Esta tendência para a protelação de problemas e para o engano auto-infligido começou logo no início do mandato do Presidente da República e da pior das formas. Uma das mais obscenas reversões de António Costa em 2016 foi a reposição das 35 horas de trabalho na função pública, que o SNS está a pagar até hoje. Diante desse escandaloso retrocesso, o que fez o fresquíssimo Presidente Marcelo? Deu o "benefício da dúvida" ao Governo, promulgou a lei e prometeu estar "atento", já que se houvesse um aumento de despesa pediria a intervenção do Tribunal Constitucional – como se fosse minimamente plausível uma medida daquelas não ter um tremendo impacto funcional e orçamental no Estado. Os problemas do SNS vão muito para além da reversão das 40 para as 35 horas, mas uma coisa é possível assegurar: essa decisão foi uma tragédia para quem tem de gerir turnos de 24 horas nos hospitais.

Todos sabemos que o governo do país não está nas mãos do Presidente da República. Mas, ao fim de tantos anos a levarmos com problemas no SNS, já começa a cansar esta conversa do "para o ano é que vai ser". Ela soa apenas a uma infantilidade bacoca e à mais fácil das desculpas para o eterno adiamento dos problemas. Na bola, ainda se atura. Na política, já não.

**Colunista**

jmtavares@outlook.com

P **PÚBLICO, Comunicação Social, SA.** Todos os conteúdos do jornal estão protegidos por Direitos de Autor ao abrigo da legislação portuguesa, da União Europeia e dos Tratados Internacionais, não podendo ser utilizados fora das condições de uso livre permitidas por lei sem o consentimento expresso e escrito da PÚBLICO, Comunicação Social, S.A.

VISAPRESS© Direitos de Autor Protegidos

12521
5 601073 016032

**É bom ter tempo para ler**

Apurar a arte de viver com o Fugas. Tudo o que é cultura, está no Ípsilon. Explorar a natureza, no Diário de um Cientista. Não deixe este PÚBLICO passar-lhe ao lado.

P

ASSINE JÁ

CONTACTE-NOS: **assinaturas.online@publico.pt • 808 200 095** (dias úteis das 9h às 18h)

publico.pt/assinaturas